



ESTATÍSTICAS
DOS TRANSPORTES
E COMUNICAÇÕES
2023





FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas dos Transportes e Comunicações - 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Anual

Serviços | Transportes e Comunicações

Edição digital

ISSN 0377-2292

ISBN 978-989-25-0684-5

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.





NOTA INTRODUTÓRIA

Na presente publicação o INE divulga os principais resultados estatísticos sobre a atividade dos setores de Transportes e Comunicações em 2023.

As estatísticas disponibilizadas têm por base informações de um vasto conjunto de fontes, designadamente o Instituto da Mobilidade e dos Transportes, Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, Instituto dos Registos e do Notariado, Direção Geral de Energia e Geologia, Autoridade Nacional de Aviação Civil, Autoridade Nacional de Comunicações, Infraestruturas de Portugal SA, ANA - Aeroportos de Portugal SA e ainda a Associação Automóvel de Portugal, para além dos inquéritos da responsabilidade do INE.

No que se refere ao transporte ferroviário, apresentam-se os resultados dos inquéritos relativos à infraestrutura ferroviária nacional e às empresas de transporte por caminho-de-ferro e metropolitano.

Relativamente ao setor rodoviário, difundem-se os resultados dos inquéritos ao transporte rodoviário de mercadorias e de passageiros, bem como estatísticas sobre infraestruturas rodoviárias, sinistralidade, consumo de combustíveis, parque de veículos presumivelmente em circulação, veículos matriculados e vendidos e emissão de cartas de condução.

Nas estatísticas de transporte marítimo e fluvial, apresentam-se os principais resultados dos inquéritos dirigidos às administrações dos portos marítimos e a entidades responsáveis pelo transporte fluvial, abrangendo Municípios e empresas.

As estatísticas do transporte aéreo incluem informação referente à atividade das empresas portuguesas de transporte aéreo, bem como resultados de tráfego nos aeroportos e aeródromos, e ainda informações sobre navegação aérea.

As estatísticas de transporte por conduta têm base em informações da REN Gasodutos SA e da CLC - Companhia Logística de Combustíveis, SA.

Nesta publicação são ainda divulgadas estatísticas do comércio internacional por modos de transporte.

O capítulo dedicado às estatísticas das comunicações abrange as telecomunicações e os serviços postais, tendo por principal fonte a Autoridade Nacional de Comunicações.

Os quadros de resultados são disponibilizados separadamente em ficheiro EXCEL. Adicionalmente, grande parte desta informação está disponível no Portal de Estatísticas Oficiais.

O INE expressa os seus agradecimentos a todas as entidades que colaboraram na produção das Estatísticas dos Transportes e das Comunicações.

Agradecem-se também as críticas e sugestões que possam contribuir para a melhoria da qualidade da informação apresentada.

novembro de 2024



INTRODUCTION NOTE

In this publication Statistics Portugal disseminates the main statistical data regarding the activity of the Transport and Communications sectors in 2023.

The statistics presented resulted from a wide set of data sources, namely the Instituto da Mobilidade e dos Transportes, Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, Instituto dos Registos e do Notariado, Direção Geral de Energia e Geologia, Autoridade Nacional de Aviação Civil, Autoridade Nacional de Comunicações, Infraestruturas de Portugal SA, ANA - Aeroportos de Portugal SA and also the Associação Automóvel de Portugal, besides the surveys conducted by Statistics Portugal.

Regarding railway transport, the results of the surveys concerning the national rail infrastructure, and the companies operating in railway transport and light railway systems are presented.

Regarding the road sector, statistics cover the results from the surveys on the road freight transport and road transport of passengers, as well as data on road infrastructures, road accidents, fuel consumption, stock of vehicles presumably in circulation, registration and sales of vehicles, and also about driving licences.

In maritime and inland waterways transport statistics, the main results are obtained from surveys to the ports administrations and to inland waterways transport entities, including municipalities and enterprises.

Statistics related to air transport include data on the activity of Portuguese air transport operators, traffic in airports and aerodromes, and information about air traffic control activity.

Transport by pipeline statistics is based on information from REN Gasodutos SA and CLC – Companhia Logística de Combustíveis SA.

This publication also disseminates statistical data regarding international trade by modes of transport.

The chapter covering the sector of communications disseminates data on telecommunications and postal Services, with Autoridade Nacional de Comunicações as the main source of information.

This edition presents the results separately in excel files. Furthermore, much of this information is available on the Portuguese Official Statistics Portal.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed for the production of Transports and Communications Statistics.

We would also like to thank and welcome all suggestions aiming at the improvement of future editions.

November 2024



SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2023, o número de passageiros transportados registou acréscimos face a 2022 em todos os modos de transporte: +10,1% no modo rodoviário (+30,9% em 2022), +16,7% no ferroviário (+42,2% em 2022), +20,7% no metropolitano (+58,6% em 2022), +18,9% no aéreo (+121,7% em 2022) e +21,5% no fluvial (+44,6% em 2022).

As mercadorias transportadas por via rodoviária e marítima registaram um decréscimo de 8,8% (-2,3% em 2022) e de 3,4% (+2,3% em 2022), respetivamente. Em sentido contrário, as mercadorias transportadas pelos modos ferroviário e aéreo registaram acréscimos de 2,2% (-8,0% em 2022) e 0,1% (+16,9% em 2022), respetivamente.

Em 2023, no setor das Comunicações, o número de acessos à internet continuou a aumentar (+2,9%; +3,7% em 2022) com a fibra ótica a crescer a um ritmo assinalável (+7,1%, +10,1% em 2022). Também o número de acessos telefónicos no serviço fixo (+1,2%; +2,2% em 2022) e o número de assinantes do serviço de televisão por subscrição (+2,1%; +3,1% em 2022) continuaram a crescer.

Apenas diminuíram o número de acessos móveis ativos e com utilização efetiva (-1,2%; +3,6% em 2022) e o tráfego de voz com origem na rede móvel (-1,3% no número de chamadas e -4,4% no número de minutos), bem como o tráfego postal (-4,9%; -4,2% em 2022).

A. TRANSPORTES

Rede ferroviária sem alterações e parque ferroviário com aumento nos veículos de tração e de transporte de passageiros

Em 2023, a rede ferroviária nacional, composta por linhas e ramais explorados e não explorados, tinha uma extensão total de 3 621,6 km (tal como em 2022). A rede em exploração representava 69,8% da rede total e tinha uma extensão de 2 527,1 km.

O parque ferroviário era constituído por 381 veículos de tração, 2 050 vagões e 1 022 veículos de transporte de passageiros.

Transporte de passageiros por comboio e por metropolitano continuou a aumentar

Em 2023, foram transportados por comboio 200,3 milhões de passageiros, valor que representou um aumento de 16,7% (após +42,2% em 2022). Em volume, registaram-se 4,8 mil milhões de passageiros-quilómetro, a que correspondeu um acréscimo de 8,9% (+51,8% em 2022).

O transporte de passageiros por metropolitano aumentou 20,7% face a 2022 (após +58,6% em 2022), num total de 263,2 milhões de passageiros. Pelo Metropolitano de Lisboa circularam 165,9 milhões de passageiros, o que significou um acréscimo de 21,3% face ao ano anterior (+63,3% em 2022). O transporte de passageiros no Metro do Porto totalizou 79,2 milhões, com um crescimento de 21,4% (+56,2% em 2022). O Metro Sul do Tejo apresentou um crescimento de 11,9% (+34,3% em 2022), tendo transportado 18,1 milhões de passageiros.

Transporte ferroviário de mercadorias aumentou tanto no tráfego nacional como no tráfego internacional

O montante de mercadorias transportadas por ferrovia¹ em 2023 foi de 8,6 milhões de toneladas, o equivalente a mais 2,2% (-8,0% em 2022). Em volume, o movimento de mercadorias situou-se em 2,3 mil milhões de tkm (+3,2%, após -6,1% em 2022), originando num percurso médio de cada tonelada de 264,5 km (+1,0% face a 2022).

Em tráfego nacional foram movimentadas 6,7 milhões de toneladas de mercadorias (+1,5%, após -9,8% em 2022), o equivalente a 78,8% do tráfego total (79,3% em 2022).

O transporte internacional de mercadorias fixou-se em 1,8 milhões de toneladas, tendo registado um aumento homólogo de 5,0% (após -0,4% em 2022). Tal como em anos anteriores, o transporte internacional foi realizado exclusivamente de/para Espanha.

O conjunto de mercadorias mais transportado por comboio em 2023, foi os “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório”, (divisão 03²), com 1,3 milhões de toneladas, ou seja, 15,5% do total (13,1% em 2022).

Rede rodoviária manteve crescimento

A rede rodoviária nacional voltou a crescer ligeiramente em 2023 para 14 339 Km (+0,05%) com um novo troço de 7 km na região de Braga.

Receita continua a crescer acima do tráfego em ambas as pontes sobre o Tejo

A travessia diária de veículos rodoviários sobre o Tejo cresceu 5,2% (+13,8% em 2022) e atingiu 217,5 mil veículos em 2023. Tal como no ano anterior, a receita cobrada cresceu mais acentuadamente (+11,5%; +16,8% em 2022) cifrando-se em 98,6 milhões de euros.

Decréscimo simultâneo de veículos ligeiros de passageiros a gasóleo e gasolina em circulação

O parque de veículos presumivelmente em circulação continuou a aumentar, em 2023, para 7,3 milhões de veículos (+0,6%; +2,2% em 2022). Pela primeira vez registou-se um decréscimo simultâneo em veículos ligeiros a gasóleo e a gasolina (-1,0% e -1,2%, respetivamente) enquanto os veículos 100% elétricos registaram o maior aumento (+65,4%) e ultrapassaram as 100.000 unidades em circulação.

Veículos matriculados crescem e número de cancelamentos diminui

O número de veículos matriculados manteve um crescimento acentuado (+16,9%; +13,3% em 2022) e foram registados 424,5 mil veículos. Foram canceladas 127,7 mil matrículas, refletindo uma redução de 5,5% face ao ano anterior (-6,1% em 2022).

Vendas de veículos ligeiros novos cresceu significativamente em 2023

A venda de veículos ligeiros de passageiros cresceu 27,7% em 2023 (+6,6% em 2022) e foram transacionados 199,6 mil veículos.

¹ Em 2023, o total de mercadorias transportadas deixou de incluir mercadorias em tráfego terceiro. A comparação face a anos anteriores foi realizada tendo por base igual critério.

² NST2007 (ver Siglas e abreviaturas)

Transporte de mercadorias em veículos nacionais com redução em peso e volume

Os veículos nacionais movimentaram 130,7 milhões de toneladas, o que representou um decréscimo de 8,8% face ao ano anterior. O transporte nacional contraiu 7,2% para 111,8 milhões de toneladas e representou 85,5% do transporte (+1,5 p.p.). O transporte internacional diminuiu 17,3% para 18,9 milhões de toneladas.

Em volume, o transporte em veículos nacionais diminuiu mais acentuadamente (-13,9% em termos homólogos) para 27,2 mil milhões de tkm.

Transporte de mercadorias em veículos estrangeiros ganha representatividade apesar do ligeiro decréscimo em peso e volume

Estima-se que tenham sido movimentadas 17,0 milhões de toneladas (-1,5%) e 12,0 mil milhões de toneladas-km (-5,4%). Face à globalidade do transporte rodoviário, o transporte em veículos estrangeiros continuou a aumentar a sua representatividade: 11,5% em toneladas (+0,8 p.p.) e 30,7% em toneladas-km (+2,0 p.p.).

Transporte rodoviário de passageiros cresceu face a 2022

O número de passageiros transportados por modo rodoviário aumentou 10,1% face a 2022, fixando-se em 547,7 milhões de passageiros.

Consumo de combustíveis e energia no transporte rodoviário com máximos históricos

O consumo de combustíveis e energia no setor rodoviário atingiu máximos históricos desde 2010 ao aumentar 5,9%, em 2023, para 5,9 milhões de tep.

Número de acidentes com vítimas e mortos aumentou a um ritmo menor em 2023

O número de acidentes com vítimas voltou a crescer, em 2023, a um ritmo menor e registaram-se 36,6 mil acidentes (+6,8%; +11,7% em 2022). Houve novamente aumentos em todas as tipologias de vítimas: o número de mortos cresceu 3,9% para 642 vítimas (+10,2% em 2022); o número de feridos graves aumentou 8,6% para 2,5 mil vítimas (+6,5% em 2022) e o número de feridos ligeiros subiu 6,9% para 42,9 mil (+11,9% em 2022).

Atividade portuária nacional diminui

O movimento de mercadorias nos portos marítimos nacionais atingiu 82,1 milhões de toneladas, diminuindo 3,4% após o acréscimo de 2,3% registado em 2022.

O porto de Sines movimentou 39,8 milhões de toneladas e registou uma redução de 4,3% face a 2022, diminuindo em 0,4 p.p. o seu peso no total, mantendo-se, contudo, como o porto com maior representatividade nacional (48,5%). O movimento de mercadorias no porto de Leixões (15,9% do total; +0,3 p.p.) decresceu 1,3% (-2,0% em 2022), enquanto em Lisboa diminuiu 2,4% (13,4% do total; +0,1 p.p.; +27,2% em 2022).

Os portos nacionais registaram 69,4 milhões de toneladas em tráfego internacional (-3,0%, após -0,1% em 2022), atingindo 84,5% do total.

Foram carregadas 30,8 milhões de toneladas de mercadorias nos portos nacionais (-5,4% face ao ano anterior). A divisão 07 - "Coque e produtos petrolíferos", registou uma redução de 6,6% face a 2022, mantendo-se como o mais representativo, atingindo 23,7% do total, seguida pela divisão 04 - "Produtos alimentares, bebidas e tabaco", que apresentou uma diminuição de 4,0% face ao ano anterior, e representou 12,6% do total de mercadorias carregadas.

Em 2023, foram descarregadas 51,3 milhões de toneladas de mercadorias nos portos nacionais (-2,2% que no ano anterior; +4,9% em 2022), mantendo-se como mais representativa a divisão 02 - “Hulha e lenhite; petróleo bruto gás natural” (-8,3% face a 2022) seguida pela 01 - “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (-4,9% face a 2022) com um peso de 25,2% e 15,2% do total, respetivamente.

Transporte de passageiros e de viaturas por via fluvial aumentou

Nas vias navegáveis interiores de Portugal, os serviços de travessias regulares (nacionais e internacionais) asseguraram o transporte de 23,4 milhões de passageiros e 342 mil veículos, correspondendo a crescimentos de 21,5% e 3,4%, respetivamente (+44,6% e +17,1% em 2022, pela mesma ordem).

Aumento do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais

O movimento de passageiros nos aeroportos e aeródromos nacionais em 2023 ascendeu a 67,5 milhões (+18,9%; +121,7% em 2022).

Nos principais aeroportos, o movimento de passageiros registou os seguintes crescimentos: +19,1% em Lisboa, +20,3% no Porto, +18,0% em Faro, +18,5% no Funchal e +19,0% em Ponta Delgada.

Nos aeroportos nacionais, em 2023, em termos de movimento de mercadorias, não se registou alteração no movimento de carga (totalizando 209,4 mil toneladas) e verificou-se um aumento de 1,5% no movimento de correio (13,7 mil toneladas). O movimento de carga e correio, no conjunto, foi semelhante ao ano anterior, atingindo 223,0 mil toneladas (+0,1%; +16,9% em 2022).

Transporte por oleoduto aumentou e por gasoduto acentuou a diminuição face a 2022

O transporte de gás em gasoduto em 2023 diminuiu face a 2022, tendo registado 55,3 mil GWh nas entradas (-15,8%; -4,3% em 2022) e 55,3 mil GWh nas saídas (-15,6%; -7,5% em 2022).

O transporte de mercadorias por oleoduto aumentou 8,1% em 2023 (+28,2% em 2022), atingindo 3,1 milhões de toneladas.

Mercadorias com diminuições de 1,8% nas importações e 3,8% nas exportações

Em 2023, segundo os resultados definitivos das estatísticas do comércio internacional, as importações de mercadorias totalizaram 60,2 milhões de toneladas, registando uma redução de 1,8% (+3,5% em 2022). O transporte marítimo concentrou 56,8% das mercadorias importadas, com um total de 34,2 milhões de toneladas (-5,1%). Por via rodoviária entraram 21,8 milhões de toneladas de mercadorias (+0,9%), correspondendo a 36,3% do total.

O volume das exportações totalizou 37,8 milhões de toneladas de mercadorias, registando uma redução de 3,8% (+2,0% em 2022). O modo rodoviário concentrou 45,5% do total da tonelagem exportada, o modo marítimo 43,2% e o aéreo 4,2%.

B. COMUNICAÇÕES

Número de clientes e de acessos ao serviço telefónico fixo continuou a aumentar

Em 2023, o serviço telefónico fixo com acesso direto registou 4,5 milhões de clientes, aumentando 1,2% face ao ano anterior. O número de acessos telefónicos continuou a crescer, embora a um ritmo ligeiramente inferior ao ano anterior (+1,2%; +2,2% em 2022), atingindo 5,5 milhões de acessos.

Tráfego de voz diminuiu no serviço telefónico móvel

O tráfego de voz com origem na rede móvel registou uma diminuição de 1,3% no número de chamadas, para 11,3 mil milhões, bem como uma diminuição de 4,4% no número de minutos, para 33,2 mil milhões. Para esta evolução contribuíram as diminuições quer do tráfego nacional quer do tráfego internacional. No que se refere ao tráfego nacional, verificou-se uma diminuição do número de chamadas e de minutos em quase todos os destinos (com exceção das chamadas destinadas à rede móvel com prestador diferente que cresceram 0,2% no número de chamadas, embora diminuindo 3,2% no número de minutos): -0,8% em chamadas e -4,1% em minutos nas ligações com destino à rede móvel do próprio prestador; -3,4% em chamadas e -8,1% em minutos nas ligações com destino à rede fixa; e -17,5% em chamadas e -33,2% em minutos nas ligações para números não geográficos e números curtos. Relativamente ao tráfego internacional, registou-se uma diminuição de 1,3% em chamadas e 1,8% em minutos. O tráfego de mensagens escritas (SMS) continuou a diminuir (-10,9%; -1,6% no ano anterior) para 9,4 mil milhões de mensagens, ao contrário do tráfego de envio de mensagens de valor acrescentado (SMS-SVA) que acelerou o seu crescimento (+6,2%; +1,7% no ano anterior).

Volume de tráfego do acesso à internet continuou em crescimento

O número de acessos à internet aumentou 2,9% (+3,7% em 2022), atingindo 4,6 milhões. Os acessos por fibra ótica continuaram a crescer a um ritmo assinalável (+7,1%), ainda que ligeiramente inferior ao do ano anterior (+10,1% em 2022). O volume de tráfego associado ao acesso à internet por banda larga alcançou os 16,7 mil milhões de GB, tendo crescido 19,0% (+9,9% em 2022).

Crescimento nos subscritores do serviço de televisão por fibra ótica

Em 2023, o número de assinantes do serviço de televisão por subscrição continuou a crescer (+2,1%; +3,1% em 2022), atingindo 4,6 milhões de assinantes. O serviço com tecnologia de fibra ótica (FTTH), tal como no ano anterior, foi o único a registar um aumento de subscritores (+7,2%; +10,4% em 2022) e representou 63,9% do total, com 2,9 milhões de assinantes.

Rede postal com mais pontos de acesso, mas menor tráfego

Em 2023, a rede postal nacional cresceu 16,2%, após o crescimento de 9,2% em 2022, sendo composta por 19 086 pontos de acesso. Contabilizaram-se 569 estações de correio, mantendo o número do ano anterior (-0,2% em 2022), enquanto os postos de correio cresceram 0,2% (+0,9% em 2022) para 1 806 postos. O tráfego postal diminuiu 4,9% em 2023 (-4,2% em 2022), tendo sido expedidos 535,1 milhões de objetos.



EXECUTIVE SUMMARY

In 2023, the number of passengers transported registered increases compared with 2022 in all modes of transport: +10.1% by road (+30.9% in 2022), +16.7% by rail (+42,2% in 2022), +20.7% by metro (+58.6% in 2022), +18.9% by air (+121.7% in 2022) and +21.5% by inland waterways (+44,6% in 2022).

Goods transported by road and sea registered a drop of 8.8% (-2.3% in 2022) and 3.4% (+2.3% in 2022), respectively. Conversely, goods transported by rail and air registered increases of 2.2% (-8.0% in 2022) and 0.1% (+16.9% in 2022), respectively.

In 2023, in the Communications sector, the number of internet accesses continued to increase (+2.9%; +3.7% in 2022) with fiber optics growing at a notable pace (+7.1%, +10.1% in 2022). The number of telephone accesses in the fixed service (+1.2%; +2.2% in 2022) and the number of subscribers to the pay TV service (+2.1%; +3.1% in 2022) continued to grow.

Only the number of active mobile access and effective use decreased (-1.2%; +3.6% in 2022) and voice traffic originating from the mobile network (-1.3% in the number of calls and -4.4% in the number of minutes), as well as postal traffic (-4.9%; -4.2% in 2022).

A. TRANSPORTS

Railway network without changes and railway stock with increase in traction and passenger transport vehicles

In 2023, the national railway network, composed by operated and unoperated lines and extensions, had a total length of 3,621.6 km (as in 2022). The explored network represented 69.8% of the total network and was 2,527.1 km length.

The railway stock was comprised of 381 traction vehicles, 2,050 wagons and 1,022 vehicles for the transport of passengers.

Passenger transport by train and by metro continued to increase

In 2023, 200.3 million passengers were transported by train, a figure that represented an increase of 16.7% (after +42.2% in 2022). In volume, there were 4.8 billion passenger-kilometres, which corresponded to an increase of 8.9% (+51.8% in 2022).

Passenger transport by metro increased by 20.7% compared with 2022 (after +58.6% in 2022), for a total of 263.2 million passengers. The Lisbon Metro reached 165.9 million passengers, which meant an increase of 21.3% compared with the previous year (+63.3% in 2022). Passenger transport on the Porto Metro totalled 79.2 million, with a growth of 21.4% (+56.2% in 2022). Metro Sul do Tejo recorded a growth of 11.9% (+34.3% in 2022), having transported 18.1 million passengers.

Rail freight increased in both domestic and international traffic

The amount of goods transported by rail³ in 2023 was 8.6 million tonnes, equivalent to 2.2% more (-8.0% in 2022). In volume, the movement of goods stood at 2.3 billion tkm (+3.2%, after -6.1% in 2022), resulting in an average route of each tonne of 264.5 km (+1.0% compared with 2022).

In domestic traffic, 6.7 million tonnes of goods were handled (+1.5%, after -9.8% in 2022), equivalent to 78.8% of total traffic (79.3% in 2022).

International freight transport stood at 1.8 million tonnes, with a year-on-year increase of 5.0% (after -0.4% in 2022). As in previous years, international transport was carried out exclusively to/from Spain.

The main group of goods transported by rail in 2023 was "Non-energy products from mining and quarrying industries; peat; uranium and thorium", (division 03⁴), with 1.3 million tonnes, equivalent to 15.5% of the total (13.1% in 2022).

National road network kept growing

The national road network kept growing slightly in 2023 to 14,339 km (+0.05%) with a new section with 7 km in the Braga region.

Revenue continues to grow above traffic on both bridges over the Tagus River

The daily crossing of road vehicles over Tagus River grew by 5.2% (+13.8% in 2022) and reached 217.5 thousand vehicles in 2023. As in the previous year, the revenue collected grew more sharply (+11.5%; +16.8% in 2022) amounting to 98.6 million euros.

Simultaneous decrease in diesel and gasoline light passenger vehicles in circulation

The number of vehicles presumably in circulation continued to increase, in 2023, to 7.3 million vehicles (+0.6%, +2.2% in 2022). For the first time, there was a simultaneous decrease in light passenger diesel and gasoline vehicles (-1.0% and -1.2%, respectively) while 100% electric vehicles recorded the biggest increase (+65.4%) and surpassed 100,000 units in circulation.

Registered vehicles grew and number of cancellations decreased

The number of registered vehicles kept growing sharply (+16.9%; +13.3% in 2022) and 424.5 thousand vehicles were registered. 127.7 thousand registrations were cancelled, reflecting a reduction of 5.5% compared with the previous year (-6.1% in 2022).

Sales of new light vehicles grew significantly in 2023

The sale of new light passenger vehicles grew 27.7% in 2023 (+6.6% in 2022) and 199.6 thousand vehicles were sold.

³ In 2023, the total amount of goods transported no longer included goods in cabotage. The comparison with previous years was made based on the same criteria.

⁴ NST2007 (see acronyms and abbreviations)

Transport of goods in national vehicles with reduction in weight and volume

National vehicles moved 130.7 million tonnes, which represented a decrease of 8.8% compared with the previous year. National transport contracted 7.2% to 111.8 million tonnes and represented 85.5% of transport (+1.5 p.p.). International transport decreased by 17.3% to 18.9 million tonnes.

In volume, transport in domestic vehicles decreased more sharply (-13.9% year on year) to 27.2 billion tkm.

Transport of goods in foreign vehicles gains representation despite the slight decrease in weight and volume

It is estimated that 17.0 million tonnes (-1.5%) and 12.0 billion tonnes-km (-5.4%) were carried in/to Portugal by foreign vehicles. Given the overall quantity of road freight transport, transport in foreign vehicles continued to increase its representation: 11.5% in tonnes (+0.8 p.p.) and 30.7% in tonnes-km (+2.0 p.p.).

Road passenger transport grew compared with 2022

The number of passengers transported increased 10.1%, compared with 2022, to 547.7 million passengers.

Fuel and energy consumption in road transport reaches historic highs

Fuel and energy consumption in the road sector reached historic highs since 2010 by increasing 5.9%, in 2023, to 5.9 million toe.

The number of accidents with victims and deaths grew at a slower rate in 2023

The number of accidents with victims grew again, in 2023, at a slower rate and there were 36.6 thousand accidents (+6.8%; +11.7% in 2022). There were again increases in all types of victims: the number of deaths increased by 3.9% to 642 victims (+10.2% in 2022); the number of serious injured increased by 8.6% to 2.5 thousand victims (+6.5% in 2022) and the number of slight injured increased by 6.9% to 42.9 thousand (+11.9% in 2022).

Domestic port activity decreases

The movement of goods in national seaports reached 82.1 million tonnes, decreasing 3.4% after the 2.3% increase recorded in 2022.

The port of Sines handled 39.8 million tonnes and recorded a reduction of 4.3% compared with 2022, reducing its weight in the total by 0.4 p.p., remaining, however, as the port with the greatest national representation (48.5%). The movement of goods at the port of Leixões (15.9% of the total; +0.3 p.p.) decreased by 1.3% (-2.0% in 2022), while at the port of Lisbon it decreased 2.4% (13.4% of the total, +0.1 p.p.; +27.2% in 2022).

National ports registered 69.4 million tonnes in international traffic (-0.3%, after -0.1% in 2022), reaching 84.5% of the total.

30.8 million tonnes of goods were loaded at national ports (-5.4% compared with the previous year). Division 07 - "Coke and petroleum products", recorded a reduction of 6.6% compared with 2022, remained the most representative, reaching 23.7% of the total, followed by division 04 - "Food products, beverages and tobacco", which recorded a decrease of 4.0% compared with the previous year, and represented 12.6% of total goods loaded.

In 2023, 51.3 million tonnes of goods were unloaded in national ports (-2.2% compared with the previous year; +4.9% in 2022), remaining the most representative division 02 - "Coal and lignite; crude oil natural gas" (-8.3% compared with 2022) followed by 01 - "Products of agriculture, animal production, hunting and forestry; fish and other fishery products" (-4.9% compared with 2022) representing respectively 25.2% and 15.2% of the total.

Inland waterways passenger and vehicles transport increased

In inland waterways in Portugal, regular crossings (national and international) ensured the transport of 23.4 million passengers (+21.5%, +44.6% in 2022) and 342 thousand vehicles (+3.4%; +17.0% in the previous year).

Increase in passenger movement at the main national airports

The movement of passengers at national airports and aerodromes in 2023 amounted to 67.5 million (+18.9%; +121.7% in 2022).

At the main airports, passenger traffic registered the following increases: +19.1% in Lisboa, +20.3% in Porto, +18.0% in Faro, +18.5% in Funchal and +19.0% in Ponta Delgada.

At national airports, in 2023, in terms of the movement of goods, there was no change in the movement of freight (totalling 209.4 thousand tonnes) and there was an increase of 1.5% in the movement of mail (13.7 thousand tonnes). The movement of goods, as a whole, was similar to the previous year, reaching 223,0 thousand tonnes (+0.1%; +16.9% in 2022).

Transport by oil pipeline increased and transport by gas pipeline registered a sharper decrease compared with 2022

Gas transport in pipeline in 2023 decreased compared with 2022, having recorded 55.3 thousand GWh in inflow (-15.8%; -4.3% in 2022) and 55.3 thousand GWh in outflows (-15.6%; -7.5% in 2022).

The transport of goods by pipeline increased 8.1% in 2023 (+28.2% in 2022), reaching 3.1 million tonnes.

Goods with a decrease of 1,8% in imports and 3.8% in exports

In 2023, according to the definitive results of international trade statistics, imports of goods totalled 60.2 million tonnes, registering a decrease of 1.8% (+3.5% in 2022). Maritime transport concentrated 56.8% of the imported goods, with a total of 34.2 million tonnes (-5.1%). By road, 21.8 million tonnes of goods entered (+0.9%), corresponding to 36.3% of the total.

The volume of exports totalled 37.8 million tonnes of goods, recording a decrease of 3.8% (+2.0% in 2022). The road mode accounted for 45.5% of the total exported tonnage, the maritime 43.2%, and the air, 4.2%.

B. COMMUNICATIONS

Number of subscribers and accesses to fixed telephone service continued to increase

The fixed telephone service with direct access registered 4.5 million customers in 2023, increasing 1.2% over the previous year. The number of telephone accesses continued to grow, although at a slightly lower rate than the previous year (+1.2%; +2.2% in 2022), reaching 5.5 million accesses.

Voice traffic decreased in the mobile telephone service

The mobile outgoing traffic registered a decrease of 1.3% in the number of calls, to 11.3 billion and a decrease of 4.4% in the number of minutes, to 33.2 billion. The decrease in both domestic and international traffic contributed to this evolution. With regard to domestic traffic, there was a decrease in the number of calls and minutes in almost all destinations (with the exception of calls destined to the mobile network with a different provider, which grew by 0.2% in the number of calls, although decreasing 3.2% in number of minutes): -0.8% in calls and -4.1% in minutes for calls to the operator's own mobile network; -3.4% in calls and -8.1% in minutes for calls to the fixed network; and -17.5% in calls and -33.2% in minutes for calls to non-geographic numbers and short numbers. Regarding international traffic, there was a decrease of 1.3% in calls and 1.8% in minutes. Text message (SMS) traffic continued to decrease (-10.9%, -1.6% in the previous year) to 9.4 billion messages, as opposed to value-added messaging (SMS-SVA) traffic which accelerated its growth (+6.2%, +1.7% in the previous year).

Internet access traffic volume continued to grow

The number of internet accesses increased 2.9% (+3.7% in 2022) and reached 4.6 million. Fiber optics accesses continued to grow at a noteworthy rate (+7.1%), although slightly lower than in the previous year (+10.1% in 2022). Traffic volume associated with broadband internet access reached 16.7 billion GB, having grown by 19.0% (+9.9% in 2022).

Increase in the number of fiber optic television subscribers

The number of subscribers to the TV signal distribution service continued to grow in 2023 (+2.1%, +3.1% in 2022) and reached 4.6 million subscribers. Fiber optic service (FTTH), as in the previous year, was the only service to record an increase in the number of subscribers (+7.2%; +10.4% in 2022) and represented 63.9% of the total, reaching 2.9 million subscribers.

Postal network with more access points and less traffic

In 2023, the national postal network grew 16.2%, after 9.2% growth in 2022 and is comprised of 19,086 access points. There were 569 post offices, maintaining the number from the previous year (-0.2% in 2022), while letter posts grew by 0.2% (+0.9% in 2022) to 1,806 letter posts. Postal traffic decreased by 4.9% in 2023 (-4.2% in 2022), with 535.1 million objects dispatched.



SIGLAS, ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinal convencional:

...	Valor confidencial
§	Desvio do padrão de qualidade/coeficiente de variação elevado
x	Valor não disponível ou com menor fiabilidade
Po	Valor provisório
Rv	Valor revisto
//	Não aplicável

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Unidades de medida:

Car. km	Carruagem-quilómetro
Ckm	Comboio-quilómetro
€	Euro
GT	Arqueação bruta (gross tonnage)
GWh	Gigawatt hora
kg	Quilograma
km	Quilómetro
l/100 km	Litros aos 100 quilómetros
lkm	Lugar-quilómetro
Nº	Número
NT	Arqueação líquida (net tonnage)
p.m.d.	Peso máximo à descolagem
pkm	Passageiro-quilómetro
t	Tonelada
tep	Tonelada equivalente de petróleo

TEU	Unidade equivalente a contentor de 20 pés
Tkm	Tonelada-quilómetro
TkmBR	Tonelada–quilómetro bruta rebocada
TPB	Tonelagem de porte bruto
Vkm	Veículo-quilómetro
%	Percentagem

Siglas e abreviaturas:

ACAP	Associação Automóvel de Portugal
ANA	Aeroportos de Portugal
ANAC	Autoridade Nacional de Aviação Civil
ANACOM	Autoridade Nacional de Comunicações
ANSR	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
CAE	Classificação das Atividades Económicas
c.c.	Centímetros cúbicos
CLC	Companhia Logística de Combustíveis, S.A.
DGEG	Direção Geral de Energia e Geologia
DTH	Serviço de distribuição de televisão por satélite
e. r.	Erro relativo de amostragem
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
E.U.A.	Estados Unidos da América
FBCF	Formação bruta de capital fixo
FTTH	Serviço de distribuição de televisão por fibra ótica
GB	Gigabyte
H	Homens
HM	Homens e mulheres
IMDG	Classificação Internacional de Mercadorias Perigosas no Transporte Marítimo
IMT	Instituto da Mobilidade e dos Transportes
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRN	Instituto dos Registos e do Notariado
IG	Índice de gravidade dos acidentes (rodoviários)
NUTS	Nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos
NST	Nomenclatura Uniforme para as Estatísticas dos transportes, 2007
O. P. da Europa	Outros Países da Europa
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo

PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
p.p.	Pontos percentuais
R.A.	Região Autónoma
REN	Rede Elétrica Nacional
RIV	Região de informação de voo
RNTGN	Rede Nacional de Transporte de Gás Natural
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SMS	Serviço de mensagens curtas
TAS	Taxa de alcoolemia sanguínea
Tv	Taxa de variação
EU	União Europeia
VAB	Valor acrescentado bruto
VABpm	Valor acrescentado bruto a preços de mercado
VoB	Voice over broadband
VoIP	Voice over Internet Protocol
VVN	Volume de negócios

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
INTRODUCTION NOTE	4
SUMÁRIO EXECUTIVO	5
EXECUTIVE SUMMARY	10
SIGLAS, ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES	15
ÍNDICE	18
1. CONTEXTO ECONÓMICO	21
1.1 CONTEXTO NACIONAL.....	21
1.2. CONTEXTO EUROPEU.....	24
2. TRANSPORTE FERROVIÁRIO	29
2.1. CAMINHO-DE-FERRO.....	29
2.2. METROPOLITANO.....	32
3. TRANSPORTE RODOVIÁRIO	35
3.1. INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA.....	35
3.2. PARQUE DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS PRESUMIVELMENTE EM CIRCULAÇÃO.....	36
3.3. VEÍCULOS MATRICULADOS E VENDIDOS.....	37
3.4. CARTAS DE CONDUÇÃO EMITIDAS.....	38
3.5. TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS.....	38
3.6. TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS.....	42
3.7. CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS E ENERGIA.....	44
3.8. ACIDENTES DE VIAÇÃO.....	44
4. TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL	47
4.1. TRANSPORTE MARÍTIMO.....	47
4.2. TRANSPORTE FLUVIAL.....	53
5. TRANSPORTE AÉREO	56
5.1 EMPRESAS NACIONAIS DE TRANSPORTE AÉREO.....	56
5.2 INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA NACIONAL E TRÁFEGO COMERCIAL.....	58
5.3. NAVEGAÇÃO AÉREA.....	60

6. TRANSPORTE POR CONDUTA	62
6.1. TRANSPORTE POR GASODUTO	62
6.2. TRANSPORTE POR OLEODUTO	63
7. COMÉRCIO INTERNACIONAL POR MODOS DE TRANSPORTE.....	65
7.1. RESULTADOS GERAIS	65
7.2. MODOS DE TRANSPORTES E DIVISÕES DE MERCADORIAS	67
7.3. MODOS DE TRANSPORTES E AGRUPAMENTOS DE PAÍSES	69
8. COMUNICAÇÕES	71
8.1. TELECOMUNICAÇÕES.....	71
8.2. ATIVIDADES POSTAIS E DE <i>COURIER</i>	75
9. METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	77
9.1. INQUÉRITO AO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS.....	77
9.2. CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS.....	80
9.3. CLASSIFICAÇÕES.....	97

1. CONTEXTO ECONÓMICO

1.1 CONTEXTO NACIONAL

1.1.1 INDICADORES MACROECONÓMICOS

Em 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 2,5% em volume, atingindo 267,4 mil milhões de euros em termos nominais, desacelerando o ritmo de crescimento dos últimos dois anos (+7,0% em 2022 e +5,6% em 2021). A procura interna registou um contributo positivo de 1,7 p.p., ainda que abrandando face ao ano precedente (-3,1 p.p. face a 2022), em consequência sobretudo da diminuição do consumo privado (com um contributo de 1,2 p.p., -2,3 p.p. face a 2022). O consumo público, com um contributo de 0,1 p.p., e o investimento, com um contributo de 0,4 p.p., também diminuíram, 0,2 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente, relativamente ao ano anterior. A procura externa líquida registou igualmente um contributo positivo de 0,8 p.p., diminuindo também face ao ano anterior (-1,3 p.p. relativamente a 2022).

A taxa de desemprego aumentou para 6,5% em 2023 (+0,4 p.p. face a 2022), continuando a ser inferior à registada nos anos de 2021 e 2020 (6,7% em 2021, 7,0% em 2020).

O índice harmonizado de preços no consumidor cresceu 5,3% (+8,1% em 2022), com um aumento de 0,3% para a rubrica "Transportes" (+9,9% no ano anterior). O índice do transporte aéreo de passageiros conheceu o maior aumento do setor dos transportes (+4,4%, +29,0% em 2022) seguido do transporte rodoviário de passageiros com +1,9% (+0,7% em 2022). O índice relativo ao transporte de passageiros por mar e vias interiores aumentou 0,4% (+13,3% em 2022), o do transporte ferroviário ficou inalterado (+0,1% em 2022) e o do transporte combinado de passageiros registou uma diminuição de 0,8% (-0,5% em 2022).

1.1.2. TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Na análise que se apresenta de seguida, para melhor comparabilidade entre modos de transporte, e no que respeita especificamente ao tráfego nacional, considerou-se apenas o fluxo de embarque. Esta opção deriva do facto de haver registo também de desembarque nas estatísticas de transporte marítimo e aéreo (resultados com base no movimento nas infraestruturas), duplicação sem correspondência nas estatísticas produzidas a partir de fluxos de transporte, com base nos operadores de transporte.

Em 2023, o transporte de passageiros (por conta de outrem) apresentou, de forma generalizada, variações positivas em termos de número de passageiros transportados em todos os modos de transporte. O transporte rodoviário continuou a ser o modo de transporte predominante e cresceu 10,1% (+30,9% em 2022). No que diz respeito a passageiros-km, pelo contrário, registou-se uma diminuição de 3,5% (+73,6% em 2022).

No transporte ferroviário de passageiros registou-se um aumento face ao ano anterior, com 200,3 milhões de passageiros no transporte ferroviário pesado (+16,7% em 2023; +42,2% em 2022), crescimento também verificado nos passageiros-km (+8,9%; +51,8% em 2022). O transporte por metropolitano, com 263,2 milhões de passageiros, também registou um aumento em relação ao ano anterior (+20,7%; +58,6% em 2022), refletindo-se também no crescimento de passageiros-km (+22,3%; +68,6% em 2022).

O tráfego aéreo, com 61,2 milhões de passageiros, registou um crescimento de 19,4% (+128,9% em 2022) nos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais.

No transporte fluvial, verificou-se um aumento face ao ano anterior (+21,5%; +44,6% em 2022), bem como no transporte marítimo (+15,1%; +20,0% em 2022).

Figura 1.1.2.1 - Passageiros transportados por modo de transporte, 2020-2023

Unidade: 10³

Modo de transporte	2020	2021	2022	2023	Taxas de variação anuais		
					2021	2022	2023
Ferroviário							
Sistema ferroviário pesado	102 224	120 702	171 653	200 345	18,1%	42,2%	16,7%
Sistemas de metropolitano	140 938	137 506	218 127	263 173	-2,4%	58,6%	20,7%
Rodoviário (a)	328 175	380 168	497 634	547 676	15,8%	30,9%	10,1%
Marítimo (b) (c)	542	705	846	974	30,1%	20,0%	15,1%
Fluvial (d)	13 085	13 350	19 302	23 445	2,0%	44,6%	21,5%
Aéreo							
Aeroportos nacionais (b)	16 482	22 403	51 284	61 216	35,9%	128,9%	19,4%
Empresas nacionais de transporte aéreo	5 477	7 234	16 048	18 503	32,1%	121,8%	15,3%

(a) Apenas Continente e parque por conta de outrem; transporte efetuado por operadores nacionais.

(b) Nos transportes marítimos e aéreos, na componente de transporte nacional, e para efeitos de melhor comparabilidade entre modos, consideraram-se apenas os movimentos de embarque (excluindo desembarques e trânsitos).

(c) Não inclui navios de cruzeiro;

(d) Dados provisórios para a travessia do Sado

Fonte: INE

Figura 1.1.2.2 - Passageiros-km por modo de transporte, 2020-2023

Unidade: 10⁶Pkm

Modo de transporte	2020	2021	2022	2023	Taxas de variação anuais		
					2021	2022	2023
Ferroviário							
Sistema ferroviário pesado	2 552	2 912	4 419	4 812	14,1%	51,8%	8,9%
Sistemas de metropolitano	666	653	1 101	1 346	-1,9%	68,6%	22,3%
Rodoviário (a)	3 939	5 900	10 245	9 884	49,8%	73,6%	-3,5%
Aéreo							
Empresas nacionais de transporte aéreo	12 852	16 734	40 433	47 348	30,2%	141,6%	17,1%

(a) Apenas Continente e parque por conta de outrem;

Fonte: INE

1.1.3 TRANSPORTE DE MERCADORIAS

Os modos de transporte de mercadorias predominantes foram o rodoviário (130,7 milhões de toneladas) e o marítimo (75,6 milhões de toneladas). O transporte ferroviário movimentou 8,6 milhões de toneladas e o transporte aéreo manteve-se como o menos significativo (206 mil toneladas nos aeroportos nacionais).

O transporte rodoviário registou uma diminuição de 8,8% face ao ano anterior (-2,3% em 2022), refletindo-se igualmente numa diminuição de 13,9% nas toneladas-km (-1,6% em 2022). Relativamente ao transporte marítimo, verificou-se uma diminuição de 2,9% nas mercadorias transportadas em 2023 (+0,8% em 2022).

No transporte ferroviário verificou-se um crescimento de 2,2% nas mercadorias transportadas, invertendo a diminuição registada no ano anterior (-8,0% em 2022). As toneladas-km cresceram 3,2% face ao ano anterior (-6,1% em 2022).

Por último, no transporte aéreo, verificou-se um ligeiro aumento do transporte de mercadorias via aeroportos nacionais face a 2022 (+0,1%; +18,0% em 2022).

Figura 1.1.3.1 - Mercadorias transportadas por modo de transporte, 2020-2023

Unidade: 10³ Ton

Modo de transporte	2020	2021	2022	2023	Taxas de variação anuais		
					2021	2022	2023
Ferroviário (a)	8 426	9 100	8 372	8 555	8,0%	-8,0%	2,2%
Rodoviário (b)	131 545	146 724	143 359	130 686	11,5%	-2,3%	-8,8%
Marítimo (c)	73 780	77 283	77 899	75 619	4,7%	0,8%	-2,9%
Aéreo							
Aeroportos nacionais (c)	133	175	206	206	31,3%	18,0%	0,1%
Empresas nacionais de transporte aéreo	49	78	103	235	58,3%	32,5%	126,9%

(a) Em 2023, o transporte de mercadorias em tráfego terceiro deixou de ser incluído no transporte total, tendo sido revista a série de 2020 a 2023 com base em igual critério.

(b) Apenas transporte efetuado em veículos nacionais

(c) Nos transportes marítimos e aéreos, na componente de transporte nacional, e para efeitos de melhor comparabilidade entre modos, consideraram-se apenas os movimentos de embarque

Fonte: INE

Figura 1.1.3.2 - Toneladas-quilómetro por modo de transporte, 2020-2023

Unidade: 10⁶Tkm

Modo de transporte	2020	2021	2022	2023	Taxas de variação anuais		
					2021	2022	2023
Ferroviário (a)	2 302	2 336	2 192	2 263	15%	-6,1%	3,2%
Rodoviário (b)	24 402	32 074	31 556	27 170	314%	-16%	-13,9%
Aéreo							
Empresas nacionais de transporte aéreo	277	380	615	588	37,3%	61,9%	-4,3%

(a) Em 2023, o transporte de mercadorias em tráfego terceiro deixou de ser incluído no transporte total, tendo sido revista a série de 2020 a 2023 com base em igual critério.

(b) Apenas transporte efetuado por veículos nacionais

Fonte: INE

1.2. CONTEXTO EUROPEU

1.2.1. INDICADORES MACROECONÓMICOS

Em 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos nominais da União Europeia (UE27) diminuiu 2,5 p.p. face a 2022, registando um crescimento de 6,4%, embora em desaceleração relativamente aos dois anos anteriores (+8,9% em 2022 e igual em 2021). Para tal contribuiu o ligeiro crescimento nas exportações (+0,2%; +7,4% em 2022) e sobretudo a diminuição de 0,9% nas importações (+8,1% no ano precedente). O consumo público evoluiu positivamente, e em ritmo ligeiramente superior ao verificado no ano anterior (+1,3%, +1,0% em 2022). O consumo privado também cresceu ligeiramente face a 2022 (+0,5%, +4,7% em 2022).

Num contexto generalizado de crescimento económico em toda a UE27, as cinco principais economias europeias registaram um crescimento médio de 7,0%, com a Espanha e os Países Baixos a verificarem os maiores aumentos (+9,1% e +7,4%, -2,1 p.p. e -4,0 p.p., respetivamente). Seguiram-se a Itália (+6,6%, -1,8 p.p.), França (+6,3%, +0,4 p.p.) e Alemanha (+5,9%, -1,7 p.p.). Das restantes economias europeias (UE27), os maiores crescimentos registaram-se na Hungria (+16,3%; +7,2 p.p. que em 2022), na Roménia (+14,2%, -3,4 p.p. face ao ano anterior) e em Malta e na Polónia (ambas com um crescimento de 13,2%, +3,8 p.p. e -0,3 p.p. face a 2022, respetivamente).

Em 2023, o emprego total na UE27 cresceu 1,2% (+2,3% em 2022 e +1,4% em 2021) com todos os países a registarem acréscimos no emprego total, com exceção da Roménia que diminuiu 0,9%. Malta verificou a maior taxa de crescimento, (+6,1%), seguida da Irlanda (+3,5%), da Estónia (+3,2%) e de Espanha (+3,0%). A taxa de desemprego (6,1% da população ativa) registou um ligeiro decréscimo face ao ano anterior (-0,1 p.p.), continuando a tendência decrescente que se vinha registando desde 2014, apenas interrompida em 2020 e 2021 devido à crise pandémica COVID-19 (11,0% em 2014; 10,2% em 2015; 9,3% em 2016; 8,3% em 2017; 7,4% em 2018; 6,8% em 2019; 7,2% em 2020; 7,1% em 2021; e 6,2% em 2022).

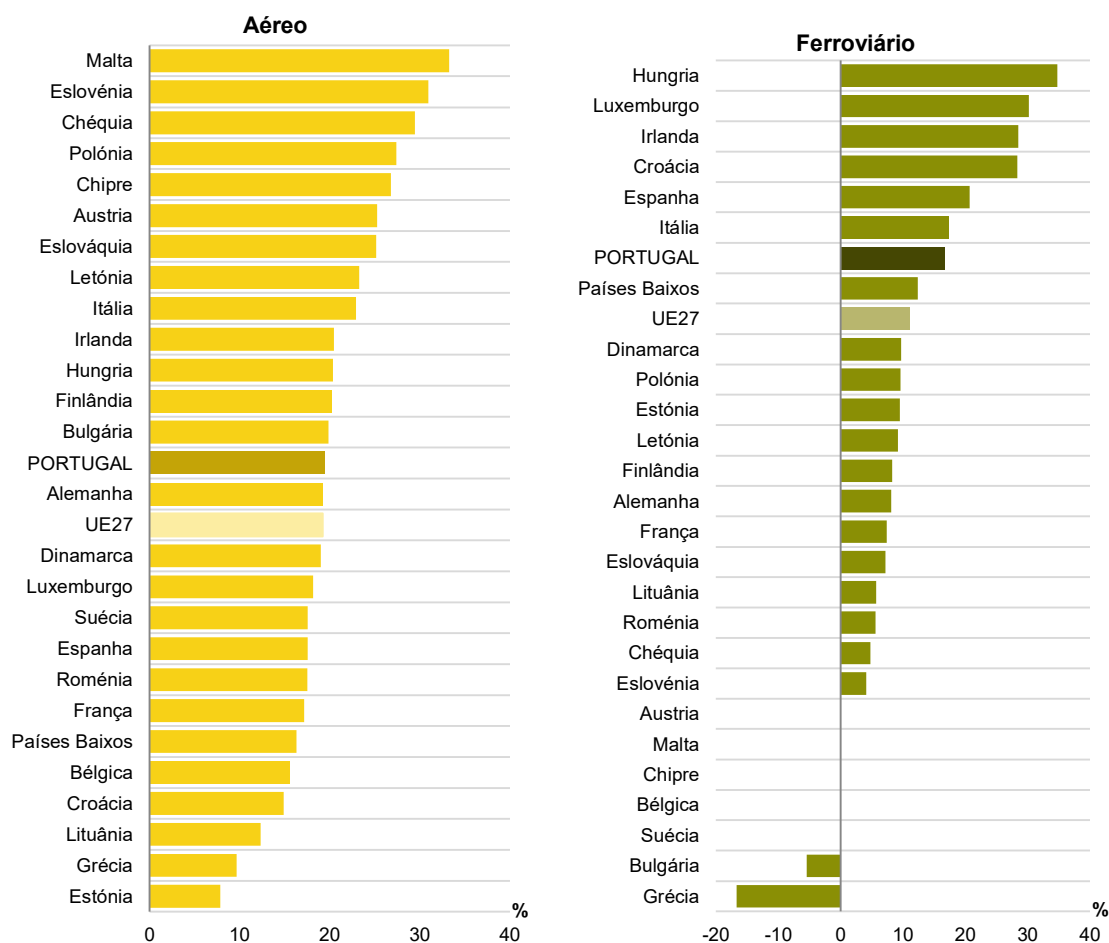
O índice harmonizado de preços no consumidor situou-se em 6,4% na UE27 (-2,8 p.p. face a 2022), tendo registado um acréscimo de 5,1% na rubrica “Serviços de Transporte”, tal como em 2022.

1.2.2. TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Em 2023, o transporte aéreo de passageiros cresceu 19,2% face ao ano anterior (+118,0% em 2022) com todos os países a registarem evolução positiva. À exceção da Estónia (+7,9%) e da Grécia (+9,6%), todos os países registaram variações positivas acima de dois dígitos no tráfego aéreo de passageiros, destacando-se Malta (+33,3%, -96,5 p.p. face a 2022), a Eslovénia (+30,9%, -100,1 p.p.) e a Chéquia (+29,4%, -112,2 p.p.) com as maiores taxas de crescimento. Dos cinco países com maior tráfego aéreo na UE27 (Espanha, Itália, Alemanha, França e Países Baixos), a Itália apresentou o maior crescimento (+22,9%, -98,8 p.p.), seguindo-se a Alemanha (+19,3%, -91,3 p.p.), a Espanha (+17,6%, -100,9 p.p.), a França (+17,2%, -89,5 p.p.) e os Países Baixos (+16,3%, -94,5 p.p.). No total, os cinco países representaram 83,8% (-0,3 p.p.) do tráfego aéreo da UE.

O transporte ferroviário de passageiros, na União Europeia, cresceu 11,1% face ao ano anterior (-28,1 p.p.), com todos os países a registarem variações positivas, com a exceção da Grécia e da Bulgária que diminuíram o número de passageiros transportados (-16,7%, -70,0 p.p. e -5,4%, -40,0 p.p., respetivamente). A Eslovénia e a Chéquia foram os países que apresentaram o menor crescimento (+4,1%, -15,1 p.p. e +4,8%, -26,4 p.p., respetivamente), enquanto a Hungria (+34,8%, -1,4 p.p.), seguida de Luxemburgo (+30,2%, -2,6 p.p.) e Irlanda (+28,5%, -77,4 p.p.), foram os países onde se registou o maior crescimento. Dos quatro países com maior atividade no setor (Alemanha, França, Itália e Espanha), que mantiveram a expressividade no total do transporte realizado (74,0%, -0,3 p.p.), a Espanha foi o que mais cresceu (+20,7%, -13,2 p.p.), seguido da Itália (+17,4%, -24,5 p.p.), da Alemanha (+8,1%, -35,9 p.p.) e da França (+7,4%, -20,2 p.p.).

Figura 1.2.2.1 - Taxa de variação anual do número de passageiros transportados, por modo de transporte e países da UE27, 2023

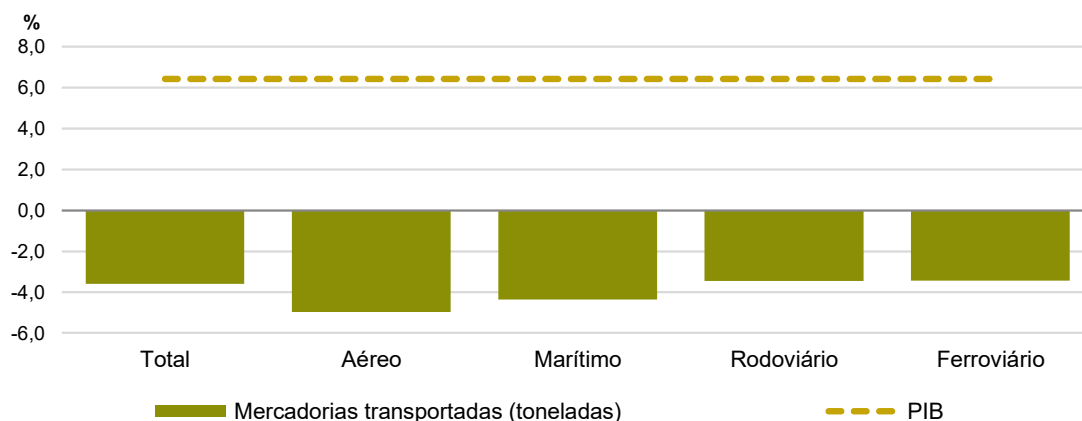


Fonte: Eurostat

1.2.3. TRANSPORTE DE MERCADORIAS

Na UE27, o transporte de mercadorias continuou a ser assegurado maioritariamente pelo tráfego rodoviário, o qual detém a maior expressão em volume (75,8%, +0,1 p.p.), seguido do marítimo (16,5%, -0,1 p.p.), ferroviário (7,6%, 0,0 p.p.) e aéreo (0,1%, 0,0 p.p.). Em termos evolutivos, todos os modos de transporte de mercadorias diminuíram o tráfego em 2023, com o transporte aéreo a decrescer 5,0% (+3,4 p.p.), seguido do transporte marítimo (-4,4%, -6,4 p.p.) e dos transportes ferroviário e rodoviário que diminuíram ambos 3,4% (+4,0 p.p. e -3,0 p.p., respetivamente).

Figura 1.2.3.1 - Taxa de variação anual do PIB e das mercadorias transportadas (toneladas) na UE27, por modo de transporte, 2023



Fonte: Eurostat

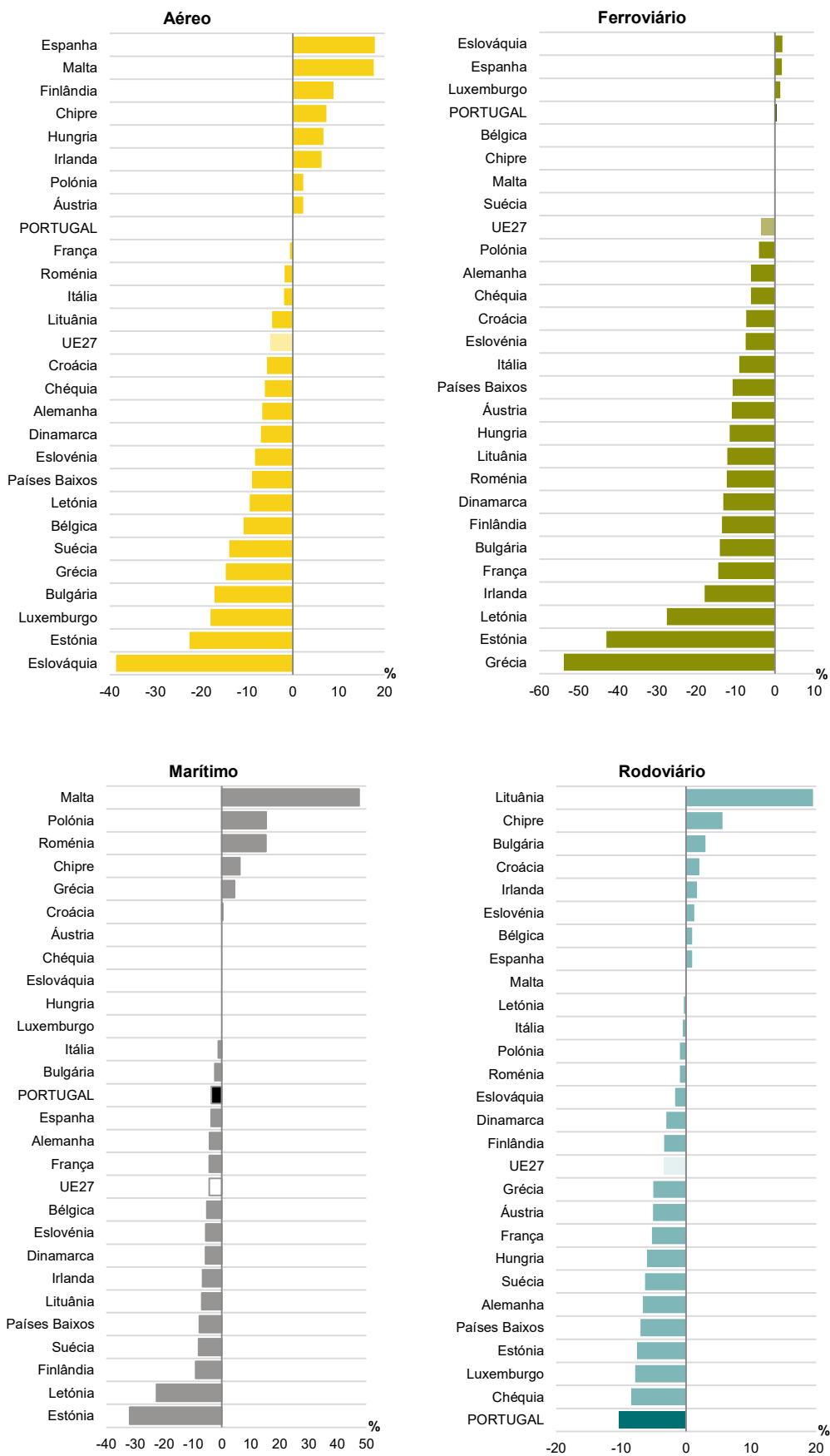
No transporte rodoviário, a Alemanha continuou a ser o país com maior peso no total (21,8%, 2,9 mil milhões de toneladas), embora evoluindo negativamente (-6,7%, -5,2 p.p. em relação a 2022). Seguiu-se a Espanha, com 12,2% do peso no total que, pelo contrário, evoluindo positivamente, recuperou da diminuição registada no ano anterior (+0,9%, +3,3 p.p.). A Polónia e a França, com 12,1% e 11,8% respetivamente do peso no total, continuaram a fazer parte dos quatro países com maior tráfego rodoviário de mercadorias, embora ambas evoluindo negativamente (-1,0%, -2,2 p.p. e -5,3%, -4,2 p.p., respetivamente). A Lituânia evidenciou-se pelo seu crescimento (+19,5%, +30,4 p.p) e em sentido contrário destacaram-se Portugal (-10,4%, -8,0 p.p.) e a Chéquia (-8,4%, -3,1 p.p.).

Na atividade portuária marítima, sobressaíram Malta (+47,5%, +2,4 p.p.), Polónia (+15,4%, -7,9 p.p.), e Roménia (+15,2%, +1,5 p.p.) pelo crescimento das mercadorias transportadas, e em sentido contrário, destacaram-se negativamente a Estónia (-31,9%, -16,3 p.p.) e a Letónia (-22,6%, -39,3 p.p.). Dos países com maior peso relativo neste modo de transporte, os Países Baixos continuaram a ser o país com maior importância (19,0%, 543,7 milhões de toneladas), seguido da Espanha (15,3%, 437,2 milhões de toneladas) e da Itália (13,9%, 398,7 milhões de toneladas), tendo todos evoluído negativamente em 2023, com os Países Baixos a diminuir 7,7% (-9,3 p.p.), a Espanha 3,7% (-5,9 p.p.) e a Itália a recuar 1,2% (-0,7 p.p.).

No modo ferroviário, o maior crescimento foi registado pela Eslováquia (+1,9%, +7,9 p.p.), seguindo-se a Espanha (+1,8%, +3,4 p.p.), Luxemburgo (+1,4%, +8,1 p.p.) e Portugal (+0,3%, +3,2 p.p.). Nos restantes países o tráfego ferroviário de mercadorias evoluiu negativamente, verificando as maiores diminuições na Grécia (-53,7%, -34,0 p.p.), na Estónia (-42,9%, -18,9 p.p.) e na Letónia (-27,5%, -25,4 p.p.). A Alemanha e a Polónia, continuando a deter a maior expressão na ferrovia (42,6% do total, -0,8 p.p.), diminuíram 6,1% (-6,4 p.p.) e 4,1% (-5,0 p.p.), respetivamente.

No transporte aéreo, a Alemanha deteve a maior expressão (35,0%), seguida da França (15,8%), Bélgica (12,1%) e Países Baixos (10,6%). Neste subconjunto de países, que representa 73,5% do tráfego aéreo de mercadorias, todos os países evoluíram negativamente, com a Bélgica a diminuir o seu tráfego de mercadorias em 10,8% (+5,2 p.p.), seguido dos Países Baixos (-8,8%, +5,3 p.p.), da Alemanha (-6,7%, +1,7 p.p.) e da França (-0,6%, +5,3 p.p.). Destacaram-se ainda, pelo crescimento no transporte aéreo de mercadorias, a Espanha (+17,9%, +10,1 p.p.), Malta (+17,6%, +7,9 p.p.) e Finlândia (+8,8%, +18,9 p.p.), enquanto, pelo contrário, evidenciaram-se negativamente a Eslováquia (-38,6%, -30,6 p.p.), a Estónia (-22,6%, -25,0 p.p.), o Luxemburgo (-17,9%, -7,0 p.p.) e a Bulgária (-17,1%, -20,8 p.p.).

Figura 1.2.3.2 - Taxa de variação anual das mercadorias transportadas (toneladas), por modo de transporte e países da UE27, 2023



Fonte: Eurostat

2. TRANSPORTE FERROVIÁRIO

2.1. CAMINHO-DE-FERRO

2.1.1. INFRAESTRUTURA

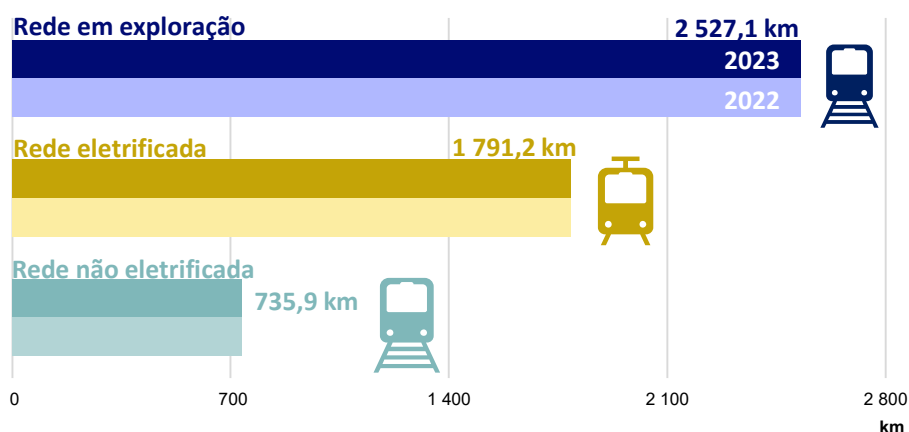
Em 2023, a rede ferroviária nacional, composta por linhas e ramais explorados e não explorados, tinha uma extensão total de 3 621,6 km (tal como em 2022). A rede em exploração representava cerca de setenta por cento da rede total (69,8%) e tinha uma extensão de 2 527,1 km.

A extensão de rede eletrificada (1 791,2 km) correspondia a 70,9% da rede em exploração, mantendo-se inalterada face a 2022.

Também a distribuição da rede total em exploração não sofreu alterações: 46,6% era rede principal (1 177,0 km), 35,2% rede complementar (890,3 km) e 18,2% rede secundária (459,7 km).

Em termos de principais infraestruturas, em 2023, a ferrovia contava com 1 846 pontes, 79 túneis, 546 estações (das quais 289 exclusivas a passageiros) e 810 passagens de nível.

Figura 2.1.1.1 - Extensão da rede ferroviária em exploração, por tipo de eletrificação, 2022-2023



Fonte: INE, Inquérito à Infraestrutura Ferroviária

2.1.2. PARQUE FERROVIÁRIO

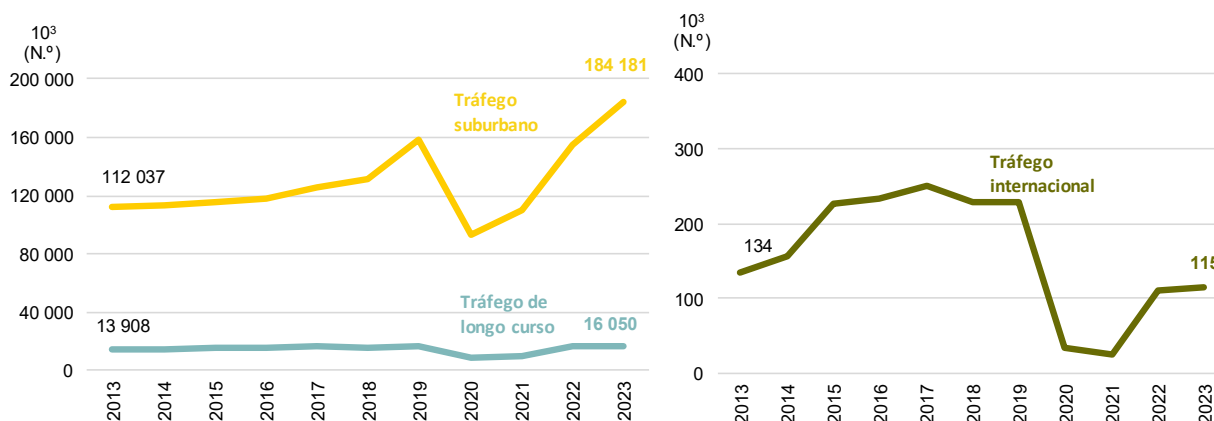
Em 2023, o parque ferroviário era constituído por 381 veículos de tração, 2 050 vagões e 1 022 veículos de transporte de passageiros.

Os veículos de tração registaram um acréscimo de 2 locomotivas a diesel e de 2 locomotivas elétricas, mantendo-se o restante material de tração inalterado.

2.1.3. TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Em 2023, foram transportados por comboio 200,3 milhões de passageiros, valor que representou um aumento de 16,7% (após +42,2% em 2022). Em volume, registaram-se 4,8 mil milhões de passageiros-quilómetro, a que correspondeu um acréscimo de 8,9% (+51,8% em 2022).

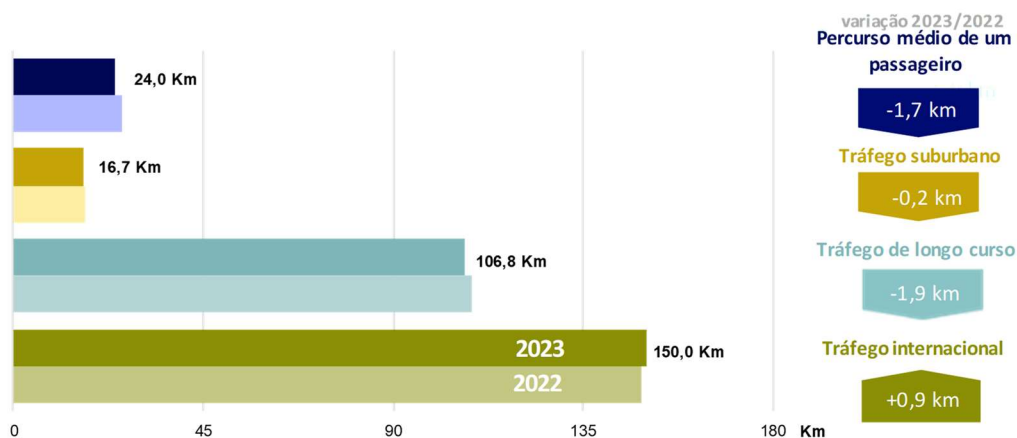
Figura 2.1.3.1 - Passageiros transportados por tipo de tráfego, 2013 – 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Ferroviário

Em 2023, o percurso médio de cada passageiro que viajou por comboio foi de 24,0 km (-1,7 km face a 2022). Em deslocações suburbanas, cada passageiro percorreu, em média, 16,7 km (-0,2 km que em 2022) e em deslocações de longo curso 106,8 km (-1,9 km). Nas deslocações internacionais, o percurso médio por passageiro aumentou 0,9 km, situando-se em 150,0 km.

Figura 2.1.3.2 - Percurso médio de um passageiro por tipo de tráfego, 2022-2023



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Ferroviário

2.1.4. TRANSPORTE DE MERCADORIAS

O peso de mercadorias transportadas por ferrovia⁵ em 2023 foi de 8,6 milhões de toneladas, o equivalente a mais 2,2% (-8,0% em 2022). Em volume, o movimento de mercadorias situou-se em 2,3 mil milhões de tkm (+3,2%, após -6,1% em 2022), originando num percurso médio de cada tonelada de 264,5 km (+1,0% face a 2022).

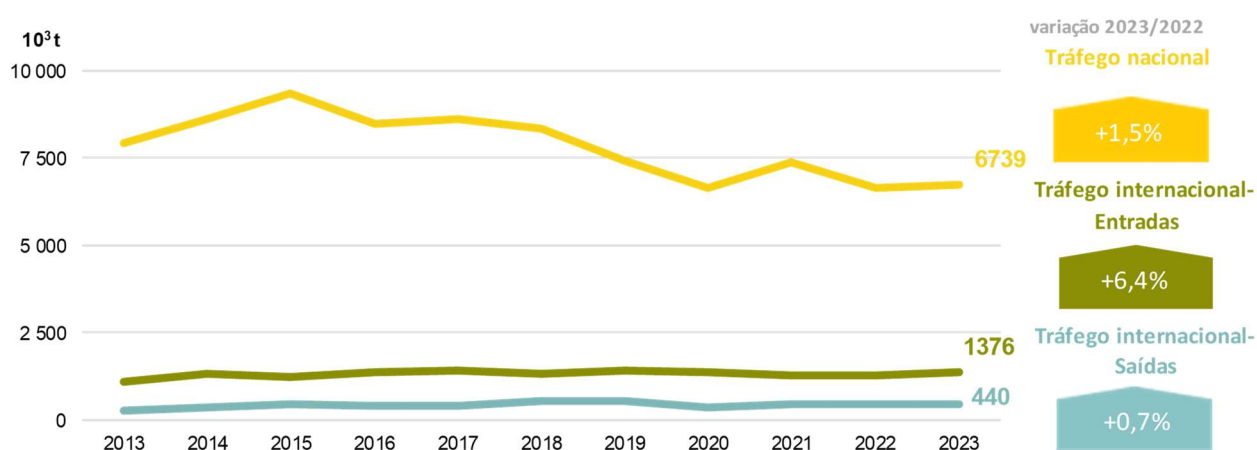
⁵ Em 2023, o total de mercadorias transportadas deixou de incluir mercadorias em tráfego terceiro. A comparação face a anos anteriores foi realizada tendo por base igual critério.

Em tráfego nacional foram movimentadas 6,7 milhões de toneladas de mercadorias (+1,5%, após -9,8% em 2022), o equivalente a 78,8% do tráfego total (79,3% em 2022). Em volume, o transporte nacional correspondeu a 1,6 mil milhões de toneladas-quilómetro (-2,3%; -9,3% em 2022).

O transporte internacional de mercadorias fixou-se em 1,8 milhões de toneladas, tendo registado um aumento homólogo de 5,0% (após -0,4% em 2022). Tal como em anos anteriores, o transporte internacional foi realizado exclusivamente de/para Espanha.

As mercadorias entradas em território nacional (1,4 milhões de toneladas; +6,4%) voltaram a superar as mercadorias saídas (440,2 mil toneladas; +0,7%), levando a uma taxa de cobertura das mercadorias descarregadas pelas carregadas de 32,0%, após 33,8% em 2022.

Figura 2.1.4.1 - Mercadorias transportadas por tipo de tráfego, 2013 - 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Ferroviário

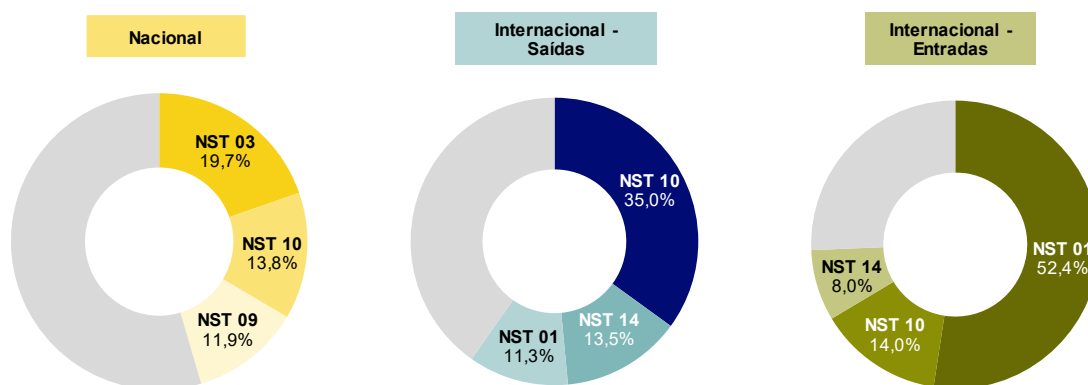
Em 2023, os “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório”, (divisão 03⁶) foi a divisão de mercadorias mais transportada por comboio, com 1,3 milhões de toneladas, ou seja, 15,5% do total (13,1% em 2022), logo seguido dos “Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento” (divisão 10), também com 1,3 milhões de toneladas (15,0% do total; 14,1% em 2022).

Em território nacional, foram transportadas, principalmente, mercadorias pertencentes à divisão 03 - “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório”, com 19,7% do total (16,6% em 2022).

Nas saídas de mercadorias por ferrovia o destaque vai para os “Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento” (divisão 10), com 154,1 mil toneladas transportadas, o equivalente a 35,0% do total (36,0% em 2022). Nas mercadorias entradas, os “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (divisão 01), com 720,7 mil toneladas, continuaram a aumentar a sua representatividade (52,4% em 2023, 46,7% em 2022 e 41,8% em 2021).

⁶ NST2007 (ver Siglas e abreviaturas)

Figura 2.1.4.2 - Peso das principais divisões de mercadorias (NST 2007), por tipo de tráfego, 2023



NST 2007:

- 01 - Produtos da agricultura, da produção animal, caça e silvicultura; peixe e outros produtos da pesca
- 03 - Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório
- 09 - Outros produtos minerais não metálicos
- 10 - Metais de base; produtos metálicos transformados, exc. máquinas e equipamento
- 14 - Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos

Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Ferroviário

2.1.5. CONSUMO ENERGÉTICO

Em 2023, o consumo de energia elétrica para a realização de transporte ferroviário atingiu os 270,0 milhões de kWh, o que representou um decréscimo de 5,5% (+5,2% em 2022). Também o consumo de gasóleo decresceu 16,1% (após +9,2% em 2022), registando um valor de 17,6 milhões de litros.

2.1.6. PESSOAL AO SERVIÇO

No final de 2023, o pessoal ao serviço nas empresas ferroviárias era de 7,0 mil trabalhadores (-0,5% face a 2022). O principal aumento de funcionários ocorreu no Comando e controlo de circulação (+12,5%) verificando-se o oposto no pessoal afeto à Administração Geral (-6,3%).

2.2. METROPOLITANO

2.2.1. INFRAESTRUTURA

Em 2023, a extensão da rede de metropolitano de Lisboa, Porto e Sul do Tejo (sem sobreposição de troços) não registou alterações face ao ano anterior: 44,5 km; 66,7 km e 11,8 km, respetivamente.

2.2.2. PARQUE FERROVIÁRIO

No final de 2023, o número de veículos de metropolitano ao serviço no conjunto dos três sistemas de metropolitano foi de 474 unidades. O Metropolitano de Lisboa manteve os 333 veículos do ano anterior, o Metro do Porto acrescentou 15 veículos à sua frota, ficando com 117 veículos no final do ano, e o Metro Sul do Tejo continuou a operar com 24 veículos, tal como em 2022.

2.2.3. TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

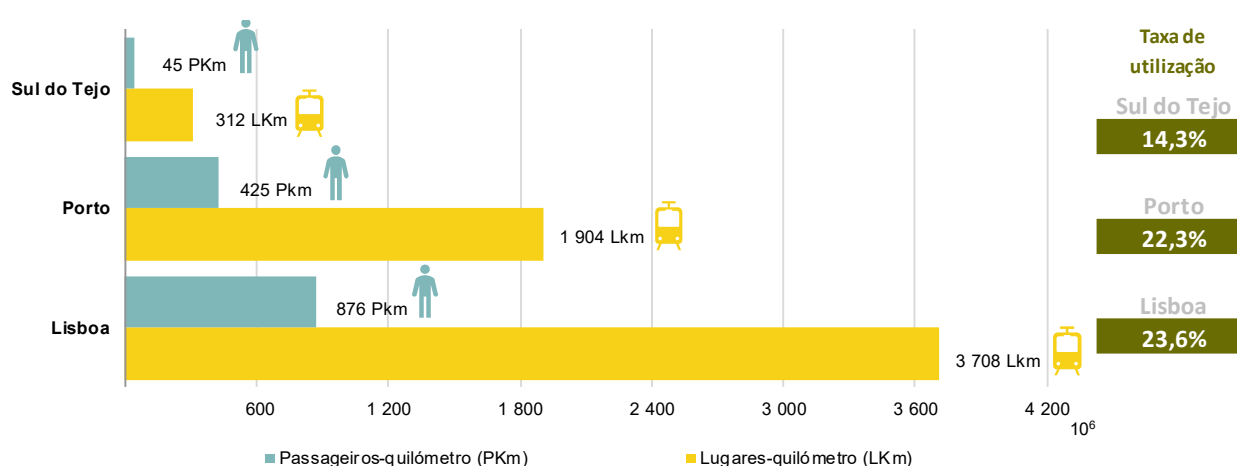
Em 2023, o transporte de passageiros por metropolitano aumentou 20,7% face a 2022 (após +58,6% em 2022), num total de 263,2 milhões de passageiros transportados.

Pelo Metropolitano de Lisboa circularam 165,9 milhões de passageiros, o que significou um acréscimo de 21,3% face ao ano anterior (+63,3% em 2022). A taxa de utilização neste sistema de metropolitano situou-se em 23,6% (+3,7 p.p. que em 2022).

O transporte de passageiros no Metro do Porto totalizou 79,2 milhões, com um crescimento de 21,4% (+56,2% em 2022). A respetiva taxa de utilização foi de 22,3% (+3,5 p.p.).

O Metro Sul do Tejo apresentou um crescimento de 11,9% (+34,3% em 2022), tendo transportado 18,1 milhões de passageiros. A taxa de utilização no Metro Sul do Tejo fixou-se em 14,3% (+0,9 p.p.).

Figura 2.2.3.1 - Oferta e procura por sistema metropolitano, 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte por Metropolitano

2.2.4. CONSUMO ENERGÉTICO

Em 2023, o conjunto dos três sistemas de metropolitano consumiram um total de 170,2 milhões de kWh de energia elétrica (+3,5% face a 2022). O aumento no consumo de energia elétrica deveu-se ao aumento do consumo tanto de energia utilizada na tração (+3,9%) como de energia utilizada para outros fins (+1,1%).

No Metro de Lisboa registou-se uma subida no consumo de energia elétrica de 4,6% (+4,2% na energia de tração), no Metro do Porto um aumento de 1,6 % (+3,3% na tração) e no Metro Sul do Tejo um acréscimo de 5,2% (+5,7% na tração).

2.2.5. PESSOAL AO SERVIÇO

No final de 2023, as empresas de metropolitano empregavam 2 160 funcionários, observando-se um aumento de 0,3% face ao ano anterior (+3,8% em 2022). O Metro de Lisboa contava com 1 575 pessoas ao serviço (+0,4% face a 2022), o Metro do Porto com 446 pessoas ao serviço (-1,5%) e o Metro Sul do Tejo empregava 139 funcionários (+6,1%).

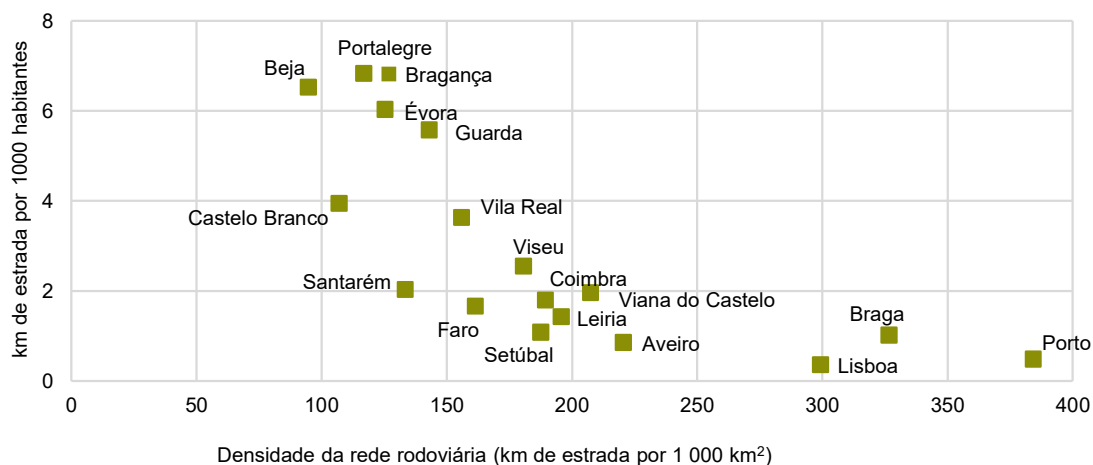
3. TRANSPORTE RODOVIÁRIO

3.1. INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA

3.1.1. REDE RODOVIÁRIA NACIONAL

A rede rodoviária nacional voltou a crescer ligeiramente em 2023 para 14 339 Km (+0,05%) com um novo troço de 7 km na região de Braga. O índice de concentração rodoviária⁷ continuou a diminuir e foi de 1,41 Km (-1,6%). O distrito de Portalegre registou o valor mais elevado (6,83 Km) e foi o único a aumentar (+0,04%). O distrito de Lisboa manteve-se com o menor índice (0,36 Km), enquanto o distrito de Leiria registou a maior redução: 1,43 Km; -2,5%.

Figura 3.1.1.1 - Indicadores de extensão da rede rodoviária nacional, 2023

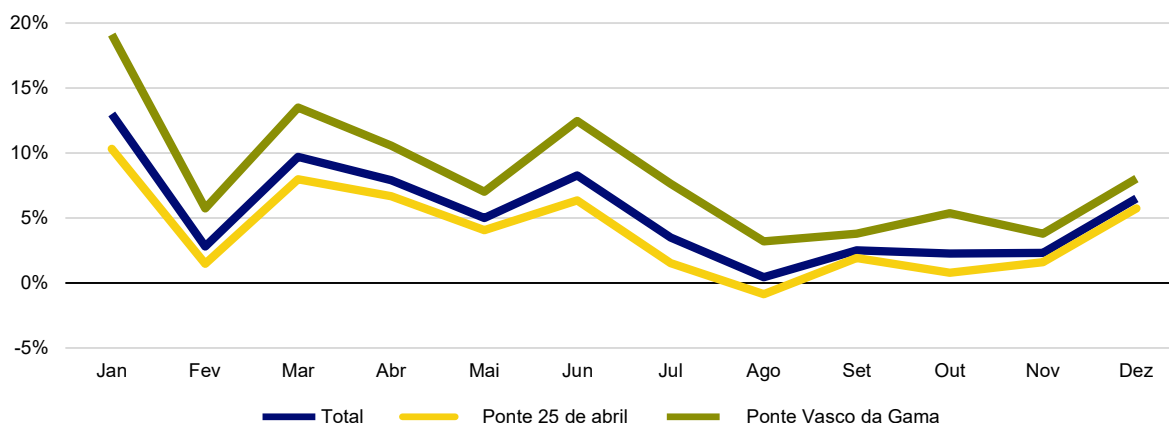


Fonte: IMT, Instituto da Mobilidade e dos Transportes e INE, Estatísticas do Território

3.1.2. PONTES SOBRE O TEJO

A travessia diária de veículos rodoviários sobre o Tejo cresceu 5,2% (+13,8% em 2022) e atingiu 217,5 mil veículos em 2023. O tráfego na Ponte 25 de Abril cresceu 3,8% (+13,3% em 2022) para 146,5 mil veículos, enquanto o tráfego na Ponte Vasco da Gama cresceu mais acentuadamente: +8,1% (+14,9% em 2022) para 71,0 mil veículos. O tráfego nesta ponte representou 32,6% do total (+0,9 p.p.).

Figura 3.1.2.1 - Taxa de variação mensal do tráfego médio nas pontes sobre o Tejo, 2023



Fonte: IMT, Instituto da Mobilidade e dos Transportes

⁷ Km de estrada por 1000 habitantes

Tal como no ano anterior, a receita cobrada cresceu mais acentuadamente (+11,5%; +16,8% em 2022) cifrando-se em 98,6 milhões de euros. A receita cobrada aumentou em ambas as pontes: +9,7% na Ponte 25 de Abril (52,5 milhões; +16,5% em 2022) e +13,8% na Ponte Vasco da Gama (46,0 milhões; +17,3% em 2022). A receita média por veículo passou a ser €1,24, sendo de €0,98 na Ponte 25 de Abril e €1,78 na ponte Vasco da Gama.

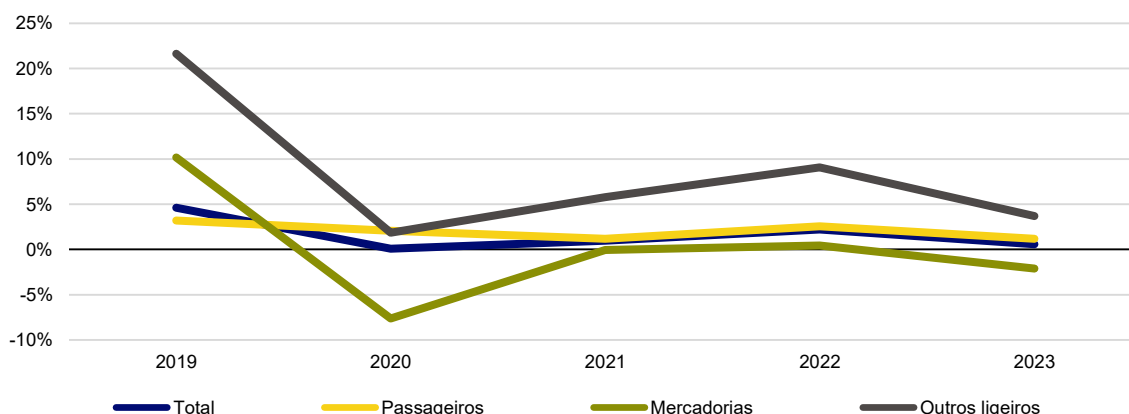
3.2. PARQUE DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS PRESUMIVELMENTE EM CIRCULAÇÃO

O parque de veículos presumivelmente em circulação continuou a aumentar, em 2023, para 7,3 milhões de veículos (+0,6%, +2,2% em 2022). O parque de ligeiros cresceu na mesma proporção do total e representou 98,1% do total de veículos. O parque de pesados diminuiu 0,2%.

3.2.1. VEÍCULOS LIGEIOS

O parque de veículos ligeiros de passageiros aumentou 1,2% (+2,6% em 2022) para 5,8 milhões de veículos enquanto os veículos de mercadorias diminuíram 2,1% para 1,3 milhões (+0,4% em 2022). O parque de veículos ligeiros de passageiros continuou a envelhecer, mas a um ritmo menor (+0,05 anos; +0,3 anos nos dois anos anteriores) e atingiu uma idade média de 14,2 anos. Pela primeira vez registou-se um decréscimo simultâneo em veículos a gasóleo e a gasolina (-1,0% e -1,2%, respetivamente) enquanto os veículos 100% elétricos registaram o maior aumento (+65,4%) e ultrapassaram as 100.000 unidades em circulação.

Figura 3.2.1.1 - Taxa de variação anual do parque de veículos ligeiros

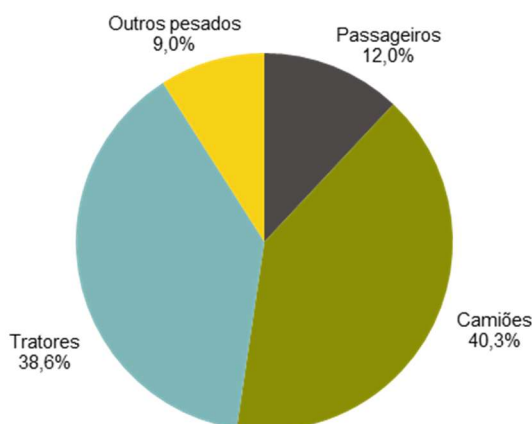


Fonte: IMT, Instituto da Mobilidade e dos Transportes

3.2.2. VEÍCULOS PESADOS

O parque de veículos pesados reduziu-se em 0,2% (+2,5% em 2022) para 137,2 mil veículos. O número de camiões diminuiu 1,7% para 55,4 mil veículos e foi o principal responsável pela variação verificada. Os veículos de passageiros aumentaram 0,6% (16,5 mil veículos) e os tratores rodoviários +1,6% (53,0 mil). O rejuvenescimento dos veículos de passageiros manteve-se ao mesmo ritmo do ano anterior e a idade média destes veículos foi 11,9 anos (-0,8 anos).

Figura 3.2.2.1 - Distribuição do parque de veículos pesados por tipologia, 2023



Fonte: IMT, Instituto da Mobilidade e dos Transportes

3.3. VEÍCULOS MATRICULADOS E VENDIDOS

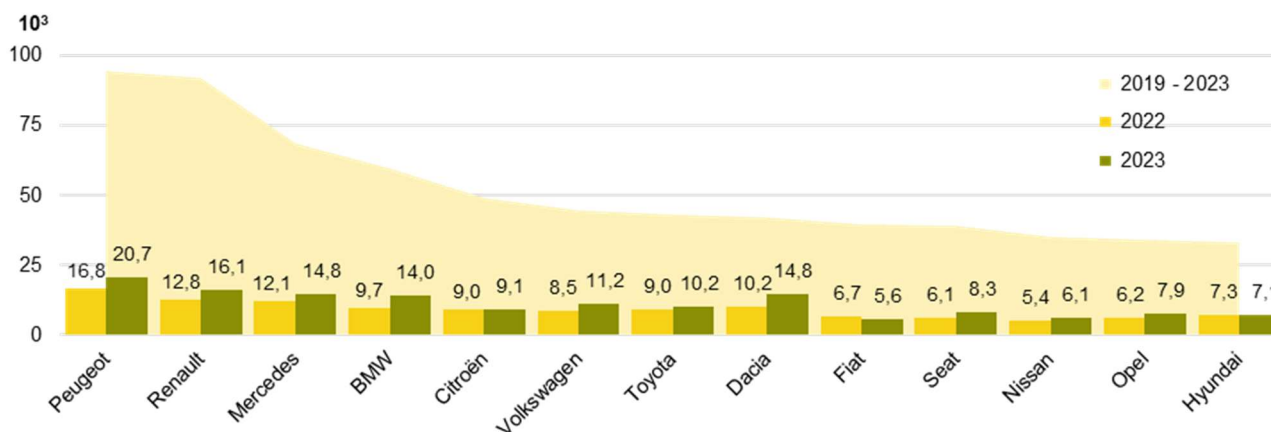
3.3.1. VEÍCULOS MATRICULADOS

O número de veículos matriculados manteve um crescimento acentuado (+16,9%; +13,3% em 2022) e foram registados 424,5 mil veículos. Foram canceladas 127,7 mil matrículas, refletindo uma redução de 5,5% face ao ano anterior (-6,1% em 2022). Registaram-se crescimentos no número de veículos ligeiros (+18,1%; 348,9 mil), pesados (+2,9%; 5,1 mil), motociclos (+13,5%; 48,2 mil) e no número de tratores rodoviários (+49,0%; 6,5 mil). O número de tratores agrícolas diminuiu 0,7% (8,1 mil).

3.3.2. VENDAS DE VEÍCULOS LIGEIOS DE PASSAGEIROS

De acordo com os resultados disponibilizados pela Associação Automóvel de Portugal (ACAP), a venda de veículos ligeiros de passageiros cresceu 27,7% em 2023 (+6,6% em 2022) e foram transacionados 199,6 mil veículos. Contrariamente ao ano anterior, o crescimento foi sustentado pelas vendas no primeiro semestre (+46,0%; 110,2 mil). Verificou-se que 60,7% dos veículos tinham cilindrada abaixo de 1250 cc e o mês de junho manteve-se como o principal mês de vendas (11,0% do total). A Peugeot manteve-se como a marca mais vendida (20,7 mil; 10,4% do total).

Figura 3.3.2.1 - Evolução das vendas (total anual e acumulado) de veículos novos ligeiros de passageiros por principais marcas



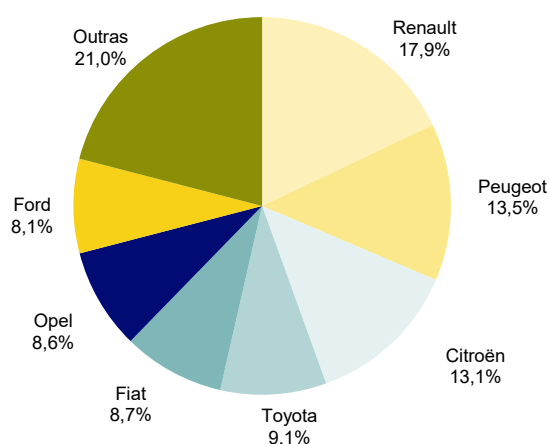
Fonte: ACAP, Associação do Comércio Automóvel de Portugal

As vendas de veículos importados usados cresceram ligeiramente (+4,4%; +44,5% em 2022) para 109,6 mil unidades. Apesar disso, a partir de agosto, as vendas registaram sempre variações homólogas negativas, tendo atingindo uma redução de -20,9% em dezembro. A Peugeot superou a Mercedes-Benz e passou a ser a marca mais comercializada com 16,1 mil veículos (14,7% do total).

3.3.3. VENDAS DE VEÍCULOS COMERCIAIS (LIGEIROS E PESADOS)

As vendas de veículos comerciais voltaram a aumentar em 2023 para 36,4 mil unidades (+25,4%). A venda de veículos pesados registou uma redução nos veículos de passageiros (-30,0%) para aproximadamente mil veículos e um aumento nos veículos de mercadorias (+69,1%) para 6,9 mil. As vendas de ligeiros de mercadorias cresceram 21,2% para 28,5 mil veículos e representaram 78,3% do total. As marcas francesas aumentaram a quota nesta tipologia: 44,5%, +3,4 pontos percentuais.

Figura 3.3.3.1 - Distribuição das vendas de veículos novos ligeiros de mercadorias por principais marcas, 2023



Fonte: ACAP, Associação do Comércio Automóvel de Portugal

3.4. CARTAS DE CONDUÇÃO EMITIDAS

A emissão de cartas de condução aumentou 4,2% em 2023 para 1,3 milhões de licenças emitidas. No mês de fevereiro foi emitido o maior número de licenças (126,0 mil) enquanto o mês de abril voltou a registar o menor número (74,7 mil). Mais de um terço das emissões foi realizado pela direção de transportes de Lisboa e Vale do Tejo (434,3 mil; 33,9%).

3.5. TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS

A informação combinada do transporte rodoviário de mercadorias em veículos nacionais proveniente do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM) e em veículos estrangeiros proveniente do Eurostat, para o ano de 2023, revelou uma diminuição na tonelagem transportada (-8,0%) para 147,7 milhões de toneladas. O volume de transporte (medido em toneladas-km) também registou uma diminuição para 39,2 mil milhões de tkm (-11,4%), enquanto a distância percorrida reduziu-se em 8,8% para 3,1 mil milhões de km. O transporte por conta de outrem representou 70,9% do total de transporte em peso (-6,5 p.p.) e 93,2% em volume (-2,1 p.p.).

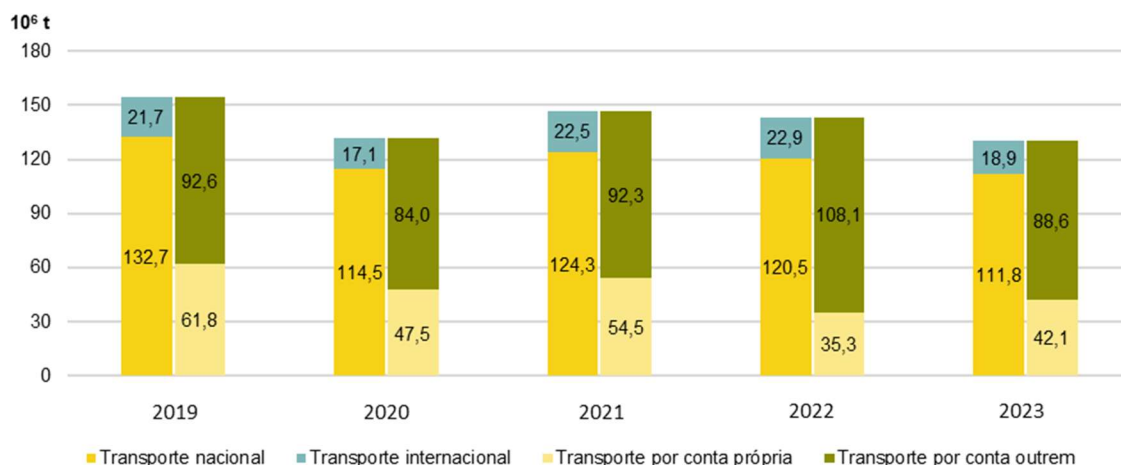
3.5.1. EVOLUÇÃO DO PESO (TONELADAS) E VOLUME (TONELADAS-QUILÓMETRO)

Os veículos nacionais movimentaram 130,7 milhões de toneladas, o que representou um decréscimo de 8,8% face ao ano anterior. O transporte nacional contraiu 7,2% para 111,8 milhões de toneladas e representou 85,5% do transporte (+1,5 p.p.). O transporte internacional diminuiu 17,3% para 18,9 milhões de toneladas.

Em volume, o transporte em veículos nacionais diminuiu mais acentuadamente (-13,9% em termos homólogos) para 27,2 mil milhões de tkm. Ambas as tipologias de transporte (nacional e internacional) diminuíram: -14,0% e -13,8%, respetivamente, para 7,8 e 19,4 mil milhões de tkm.

Estima-se que tenha sido utilizado 51,7% (-1,3 p.p.) do parque de referência do inquérito. Os camiões corresponderam a 42,8% dos veículos utilizados (+0,1 p.p.).

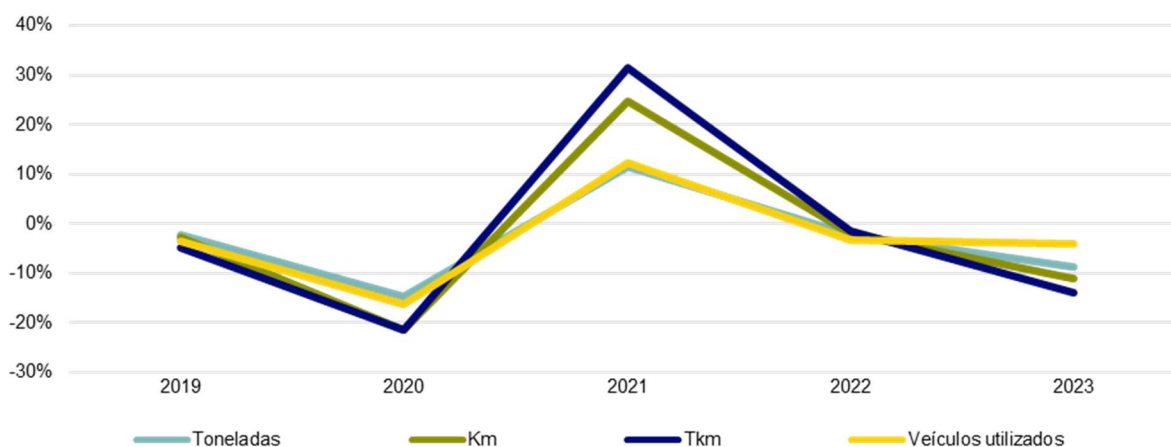
Figura 3.5.1.1 - Mercadorias (toneladas) transportadas por tipo de tráfego e tipo de transporte



Fonte: INE, ITRM – Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

Tal como o transporte em peso e em volume, a distância percorrida diminuiu em 2023 para 2,2 mil milhões (-11,1%). O transporte em veículos articulados representou 79,0% da distância, 74,9% do peso e 93,8% do volume (-1,4 p.p.; +0,2 p.p.; -0,3 p.p., respetivamente). A distância média percorrida por unidade de peso diminuiu para 207,9 Km (-12,2 km).

Figura 3.5.1.2 - Taxas de variação anual dos principais indicadores de transporte rodoviário de mercadorias

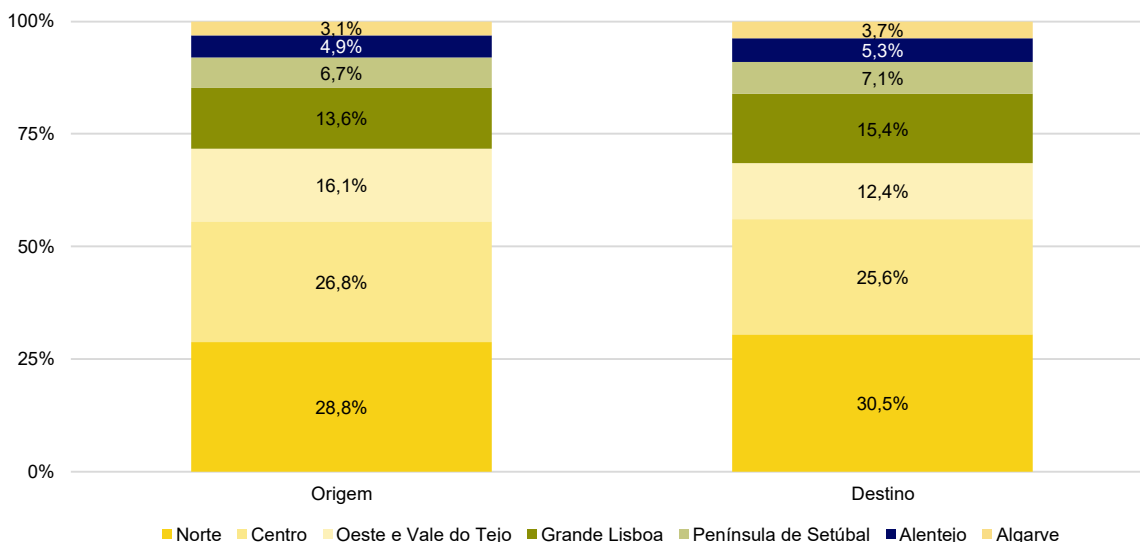


Fonte: INE, ITRM – Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

3.5.2. TRANSPORTE NACIONAL DE MERCADORIAS

A região Norte foi a principal região de origem e de destino da mercadoria transportada (28,8% como origem e 30,5% como destino). Em sentido inverso, o Algarve registou o menor peso nas origens (3,1%), nos destinos (3,7%) e o maior deficit: 83,8%. Das regiões Centro e Oeste e Vale do Tejo saíram mais mercadorias do que entraram: 104,5% e 130,0%, respetivamente.

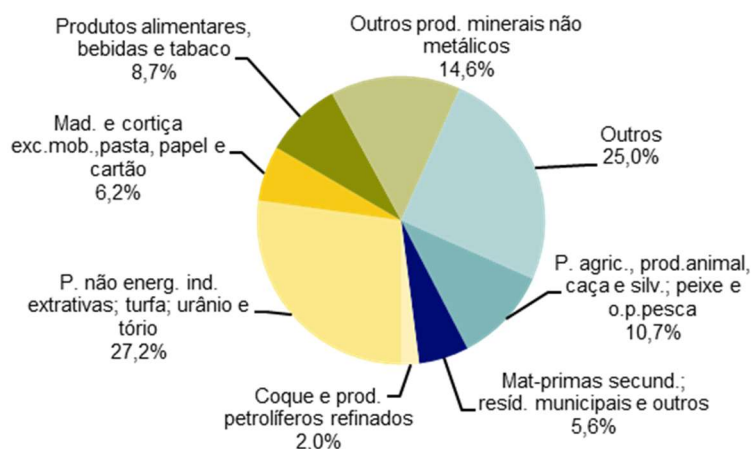
Figura 3.5.2.1 - Distribuição das mercadorias (toneladas) em tráfego nacional por NUTS II de origem/destino, 2023



Fonte: INE, ITRM – Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

Por mercadorias, os “Produtos não energéticos das indústrias extrativas ...” (divisão 03) mantiveram a maior representatividade no transporte nacional, com uma quota de 27,2% (-0,5 p.p.). Os “Outros produtos minerais ...” (divisão 09) registaram o maior aumento de expressão (+1,6 p.p.) e representaram 14,6% do total. A divisão 01 - “Produtos agrícolas, prod. animal, caça e silv. (...)” foi a divisão que mais reduziu a sua representatividade: -1,8 p.p. para 10,7%.

Figura 3.5.2.2 - Distribuição das mercadorias (toneladas) em tráfego nacional por grupos (NST 2007), 2023



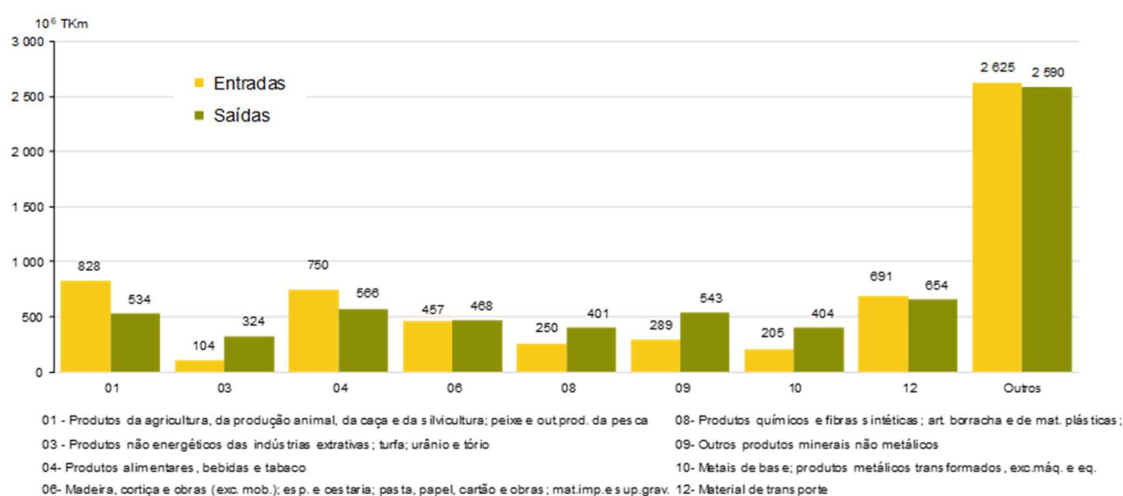
Fonte: INE, ITRM – Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

3.5.3. TRANSPORTE INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

O transporte internacional diminuiu 17,3%, em peso, para 18,9 milhões de toneladas e 13,8%, em volume, para 19,4 mil milhões de tkm. A distância percorrida reduziu-se em 14,1% para 1,2 mil milhões de km.

A divisão 01 - "Produtos agrícolas, prod. animal, caça e silv. (...)" registou o maior volume de entradas em Portugal, com 13,4% do total (+1,5 p.p.) enquanto a divisão 12 - "Material de transporte" obteve o maior volume em saídas com 10,1% (+0,9 p.p.). O rácio entre mercadorias carregadas e descarregadas cresceu para 104,5% (+5,6 p.p.).

Figura 3.5.3.1 - Mercadorias (tkm) em tráfego internacional por grupos NST 2007 e fluxos, 2023



Fonte: INE, ITRM – Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias

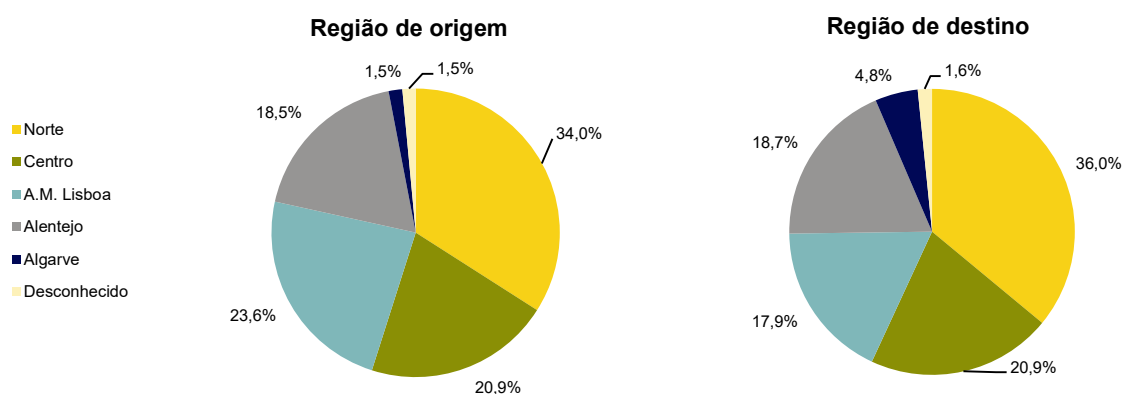
Espanha manteve-se como principal país de origem (69,5%, -1,2 p.p.) e destino (65,0%; +2,2 p.p.) das mercadorias transportadas por via rodoviária. A região Norte de Portugal manteve-se como a principal região de carga (31,3%; -5,7 p.p.) e passou a ser a principal região de descarga (35,1%, igual a 2022).

3.5.4. TRANSPORTE EM VEÍCULOS ESTRANGEIROS

Com base nos resultados dos inquéritos ao transporte rodoviário de mercadorias dos outros países compilados pelo Eurostat, estima-se que tenham sido movimentadas 17,0 milhões de toneladas (-1,5%) e 12,0 mil milhões de toneladas-km (-5,4%). Face à globalidade do transporte rodoviário, o transporte em veículos estrangeiros continuou a aumentar a sua representatividade: 11,5% em toneladas (+0,8 p.p.) e 30,7% em toneladas-km (+2,0 p.p.).

O transporte internacional com origem em Portugal representou a maioria do transporte (54,7%; +1,3 p.p.), enquanto o transporte nacional representou 3,6% do total (-1,0 p.p.). Os veículos de matrícula espanhola continuaram a realizar a maioria do transporte em veículos estrangeiros (87,8% em peso e 64,3% em volume), tendo ganho representatividade face ao ano anterior (+1,5 p.p. e +1,7 p.p., respetivamente).

Figura 3.5.4.1 - Distribuição das mercadorias transportadas em veículos estrangeiros por região NUTS II de origem/destino, 2023



Fonte: Eurostat

A divisão 04 da NST 2007 - “Prod. alimentares, bebidas e tabaco” manteve-se como a mais representada no transporte em veículos estrangeiros (20,8%; +0,6 p.p.) seguida da divisão 08 - “Prod. químicos e fibras sintéticas ...” (10,6%; -1,9 p.p.).

3.6. TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

Em 2023 houve 697 empresas/entidades a prestar serviços de transporte público rodoviário de passageiros em veículos pesados em Portugal Continental (+26 em comparação com 2022). O número de passageiros transportados aumentou 10,1% face a 2022 (+30,9% em 2022), para 547,7 milhões de passageiros.

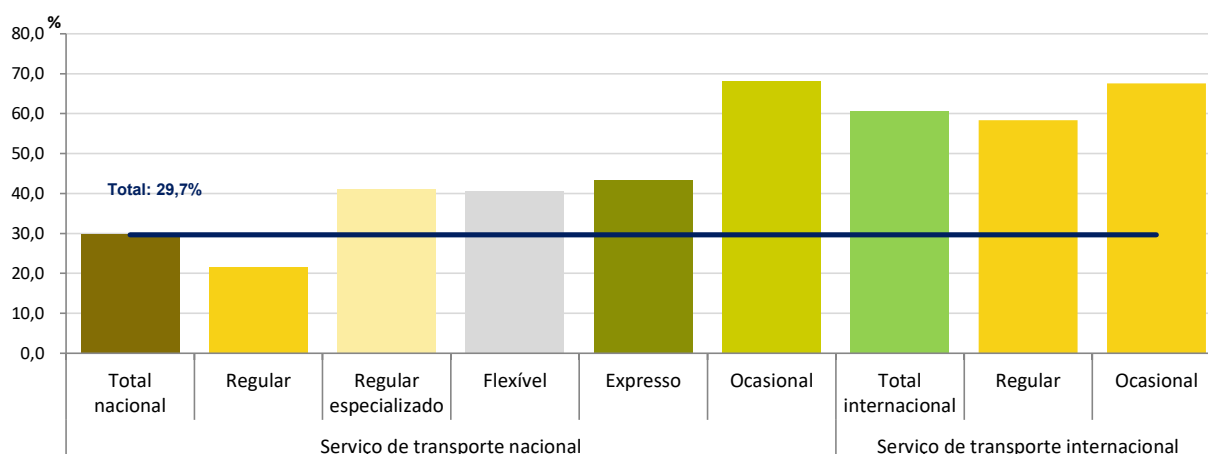
Em passageiros-km (pkm) registou-se uma diminuição face a 2022 (-3,5%; +73,2% em 2022) e os lugares-km (lkm) registaram uma subida face a 2022 (+17,4%; +15,0% em 2022), para 9,9 mil milhões de pkm e 33,3 mil milhões de lkm, respetivamente.

3.6.1. OFERTA E UTILIZAÇÃO

As empresas de transporte rodoviário disponibilizaram 33,3 mil milhões de lugares-km, o que representou um aumento de 17,4% face a 2022. A quase totalidade da capacidade foi disponibilizada em transporte nacional regular (+81,7%, -2,6 p.p.), com a oferta em transporte internacional a aumentar (+39,5%).

A procura decresceu (-3,5%) para 9,9 mil milhões de pkm, dos quais 59,5% foram em transporte regular. O coeficiente de utilização desceu para 29,7%, menos 6,4 p.p. que em 2022. O transporte regular registou o coeficiente mais baixo (21,6%), enquanto o transporte ocasional registou o mais elevado (68,2%).

Figura 3.6.1.1 - Coeficiente de utilização por tipo de serviço, 2023



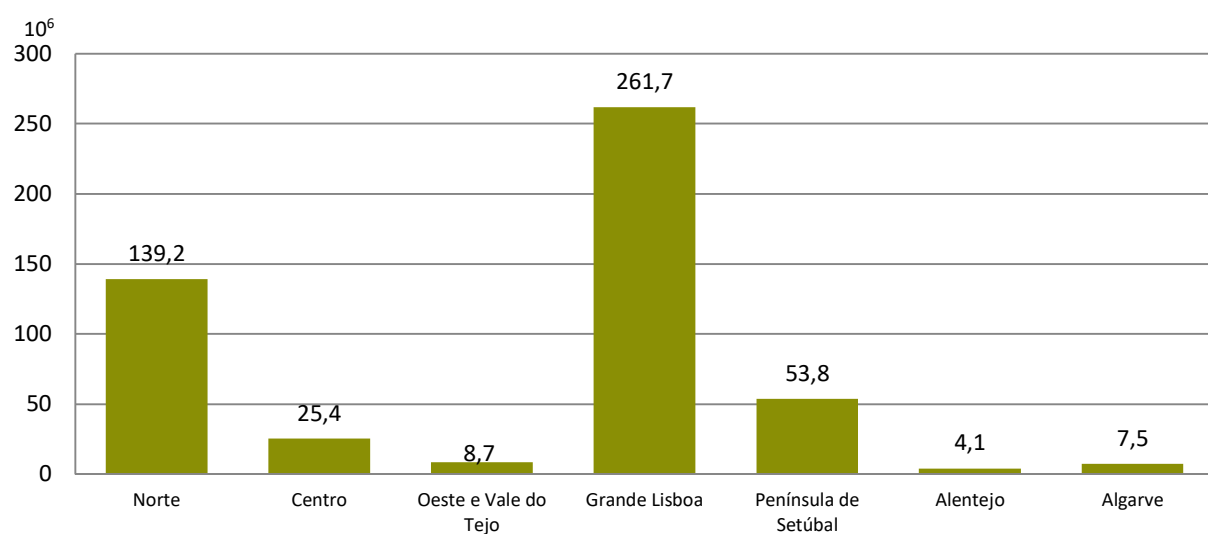
Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros

3.6.2. TRANSPORTE NACIONAL

Em transporte nacional regular, onde se incluem os tipos de serviço regular, especializado, flexível e expressos, foram transportados 528 milhões de passageiros (96,4% do total).

No tipo de serviço regular, foram transportados 500,4 milhões de passageiros (91,6% do total do serviço de transporte nacional) que correspondem a 19,3 milhões de serviços. A região Norte originou 30,4% das viagens com 5,9 milhões de serviços e 139,2 milhões de passageiros (27,8%). A região de Grande Lisboa foi a principal região de origem, com 40,4% do total de serviços (7,8 milhões) e 52,3% do número de passageiros (261,7 milhões). A região do Algarve registou o maior coeficiente de utilização (25,4%), enquanto o menor foi registado no Alentejo (12,2%).

Figura 3.6.2.1 - Número de passageiros do tipo de serviço regular em transporte nacional por NUTS II de origem, 2023

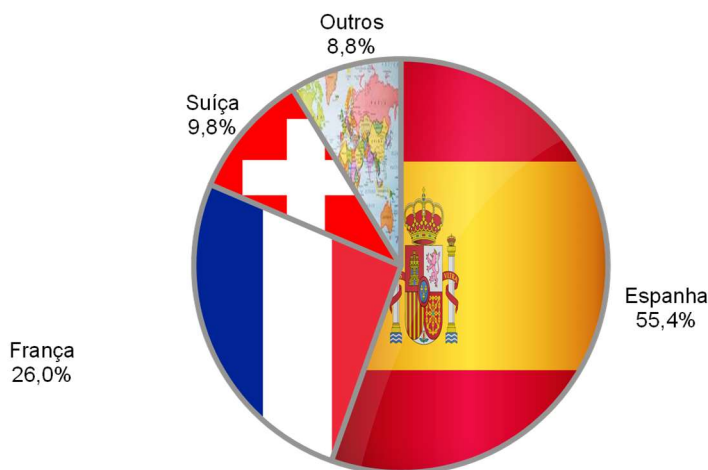


Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros

3.6.3. TRANSPORTE INTERNACIONAL

O transporte internacional de passageiros cresceu 47,2% em número de passageiros para 1,6 milhões. Espanha continuou a ser o país com maior movimentação de passageiros com 908,0 mil (55,4%), seguido pela França (26,0%).

Figura 3.6.3.1 - Distribuição dos passageiros transportados por países de origem/destino, 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros

3.7. CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS E ENERGIA

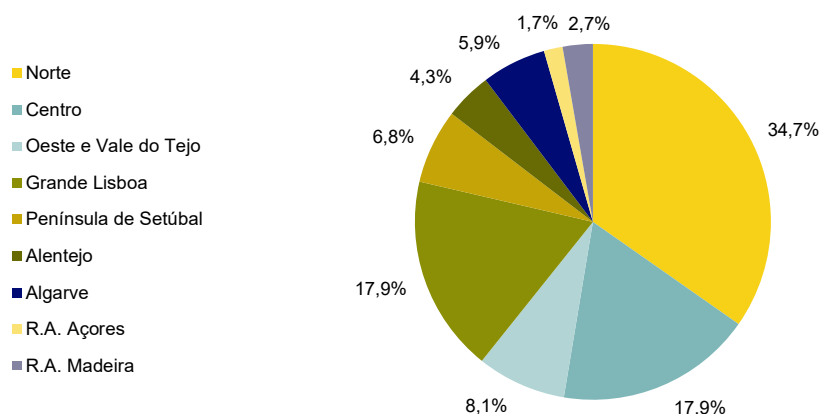
Segundo os dados disponibilizados pela DGEG, o consumo de combustíveis e energia no setor rodoviário atingiu máximos históricos desde 2010 ao aumentar 5,9%, em 2023, para 5,9 milhões de tep. O gasóleo, principal combustível utilizado, aumentou 4,6% (+4,9% em 2022) para 4,6 milhões de tep e representou 77,0% do total (-1,0 p.p.). A gasolina aumentou a representatividade para 20,9% (+0,9 p.p.), após um crescimento de 10,4% (atingindo 1,2 milhões de tep). Tal como no ano anterior, a eletricidade foi a tipologia com maior crescimento (+63,7%), para 7,7 mil tep.

3.8. ACIDENTES DE VIAÇÃO

Segundo a informação disponibilizada pela ANSR, o número de acidentes com vítimas voltou a crescer, em 2023, a um ritmo menor e registaram-se 36,6 mil acidentes (+6,8%, +11,7% em 2022). Houve novamente aumentos em todas as tipologias de vítimas: o número de mortos cresceu 3,9% para 642 vítimas (+10,2% em 2022); o número de feridos graves aumentou 8,6% para 2,5 mil vítimas (+6,5% em 2022) e o número de feridos ligeiros subiu 6,9% para 42,9 mil (+11,9% em 2022).

No Continente, as variações foram ligeiramente inferiores com exceção dos feridos graves (+8,7%; 2,3 mil vítimas): +6,7% em acidentes com vítimas (35,0 mil); +3,7% em mortos (613); e +6,7% em feridos ligeiros (41,0 mil).

Figura 3.8.0.1 - Acidentes de viação por NUTS II, 2023



Fonte: ANSR

A região Norte foi a região com mais acidentes e representou 34,7% do total (12,7 mil). Seguiram-se as regiões Centro e a Grande Lisboa com 17,9% cada (6,5 mil acidentes) enquanto o Alentejo foi a região com menos acidentes (1,6 mil, 4,3%). Apesar de terem números semelhantes de acidentes, a região Centro registou 23,7% do total de mortos (152) enquanto a Grande Lisboa ficou-se pelos 7,0% (45).

Nas regiões autónomas houve crescimento acentuado de acidentes na R.A. Madeira (+14,4%) com diminuição no número de mortos: 11 (-15,4%). Na R.A. Açores, o crescimento foi mais acentuado no número de mortos (18; +28,6%) do que no número de acidentes (620; +1,1%).

4. TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

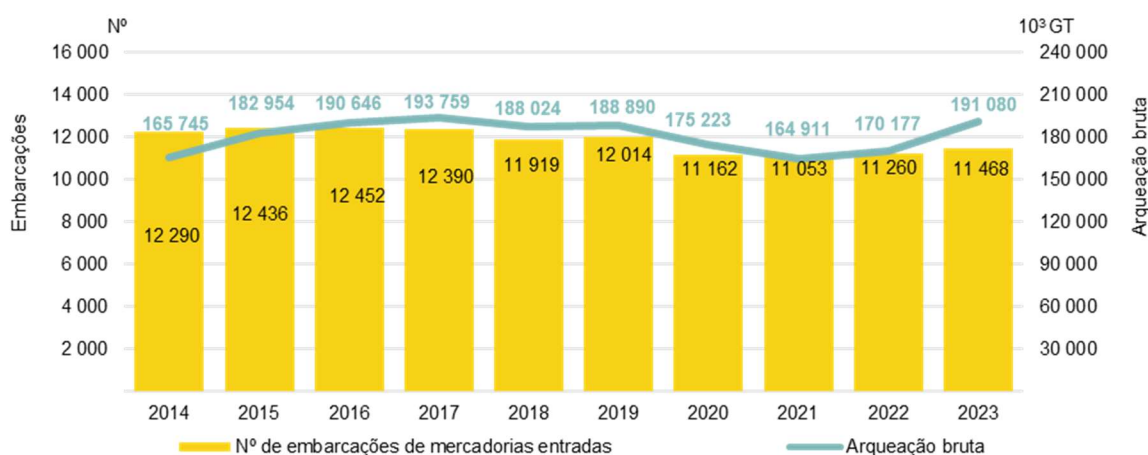
4.1. TRANSPORTE MARÍTIMO

Em 2023, deram entrada nos portos nacionais 13,0 mil embarcações (+1,8% face a 2022), deslocando uma arqueação bruta (GT) total de 262,5 milhões (+10,8%).

4.1.1. EMBARCAÇÕES ENTRADAS E ARQUEAÇÃO BRUTA

Nos portos nacionais entraram 11 468 embarcações de mercadorias (+1,8% face ao ano anterior), correspondendo a uma arqueação bruta de 191,1 milhões de GT (+12,3%).

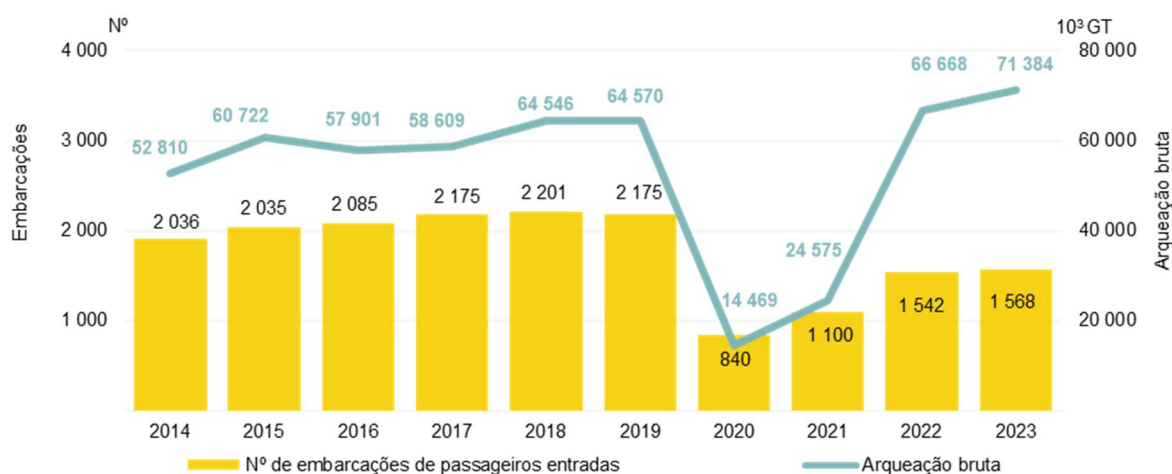
Figura 4.1.1.1 - Embarcações de mercadorias entradas nos portos nacionais



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

Em 2023, entraram 1 568 embarcações de passageiros (+1,7% face a 2022), com uma arqueação bruta de 71,4 milhões de GT (+7,1%) das quais 884 foram navios de cruzeiro, correspondendo a um aumento de 1,5% (+136,0% no ano anterior).

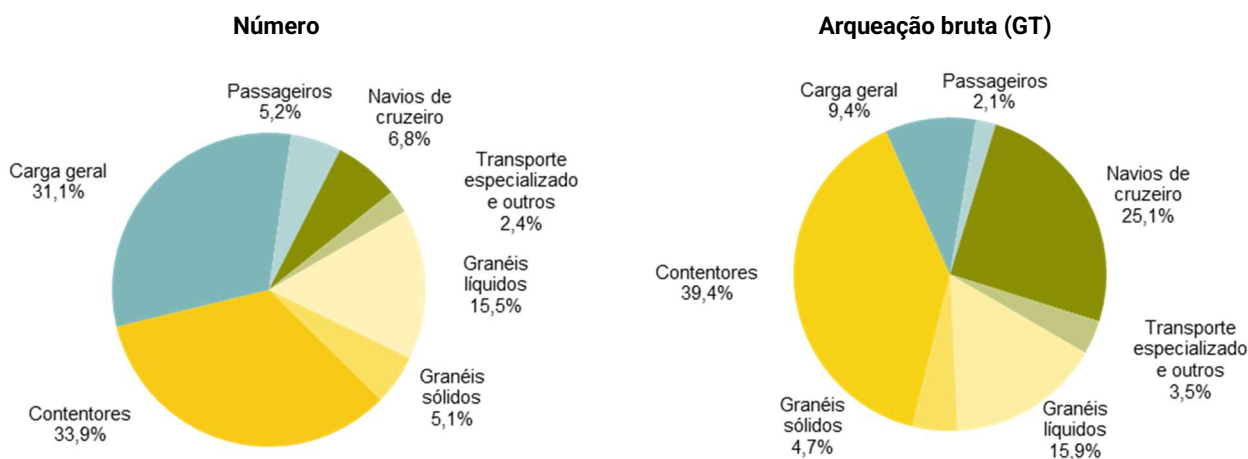
Figura 4.1.1.2 - Embarcações de passageiros entradas nos portos nacionais



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

Os navios porta-contentores movimentaram 39,4% do total de arqueação bruta (GT) dos navios entrados nos portos nacionais (35,6% em 2022), seguidos pelos navios de cruzeiro (25,1%; 25,9% no ano anterior), e pelos navios de granéis líquidos (15,9%; 17,3% em 2022). Os navios de passageiros representaram 2,1% do total.

Figura 4.1.1.3 - Distribuição das embarcações entradas nos portos por tipo de embarcação, 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

Em Leixões deram entrada 18,1% da totalidade de navios, em Lisboa 16,2% e em Sines 14,2%, deslocando uma arqueação bruta de 13,0%, 19,9% e 35,6% do total, respetivamente.

Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira deram entrada 16,9% e 9,7% do número total de embarcações entradas, correspondendo a 6,4% e 12,9% da arqueação bruta total, respetivamente.

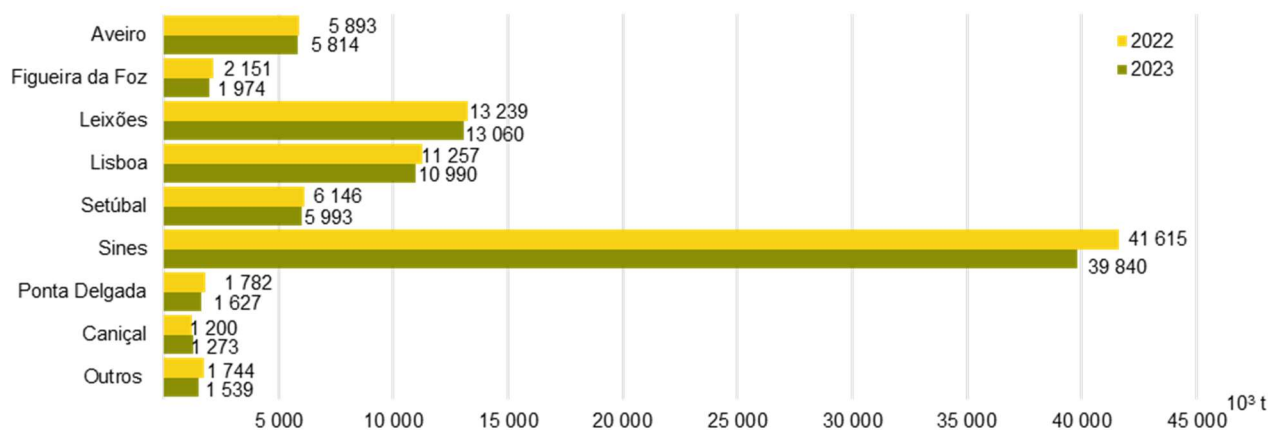
4.1.2. MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS

A totalidade dos portos marítimos nacionais registou um movimento de 82,1 milhões de toneladas de mercadorias, uma diminuição de 3,4%, após o aumento de 2,3% e 4,7% em 2022 e 2021, repartido por 30,8 milhões de toneladas carregadas (-5,4%; -1,6% em 2022) e 51,3 milhões de toneladas descarregadas (-2,2%; +4,9% no ano anterior).

O porto de Sines movimentou 39,8 milhões de toneladas e registou uma redução de 4,3% face a 2022, diminuindo em 0,4 p.p. o seu peso no total, mantendo-se, contudo, como o porto com maior representatividade nacional (48,5%). O movimento de mercadorias no porto de Leixões (15,9% do total; +0,3 p.p.) decresceu 1,3% (-2,0% em 2022), enquanto em Lisboa diminuiu 2,4% (13,4% do total, +0,1 p.p.; +27,2% em 2022).

A R.A. dos Açores registou uma descida de 9,8% na tonelagem de mercadorias movimentadas, atingindo os 2,6 milhões de toneladas, repartidas por 697,6 mil toneladas carregadas (-1,0%) e 1,9 milhões de toneladas descarregadas (-12,7%). Na R.A. da Madeira o movimento de mercadorias aumentou 7,6%, totalizando 1,4 milhões de toneladas, repartidas em 155,0 mil toneladas carregadas (+2,1%) e 1,3 milhões de toneladas descarregadas (+8,3%).

Figura 4.1.2.1 - Mercadorias movimentadas nos portos



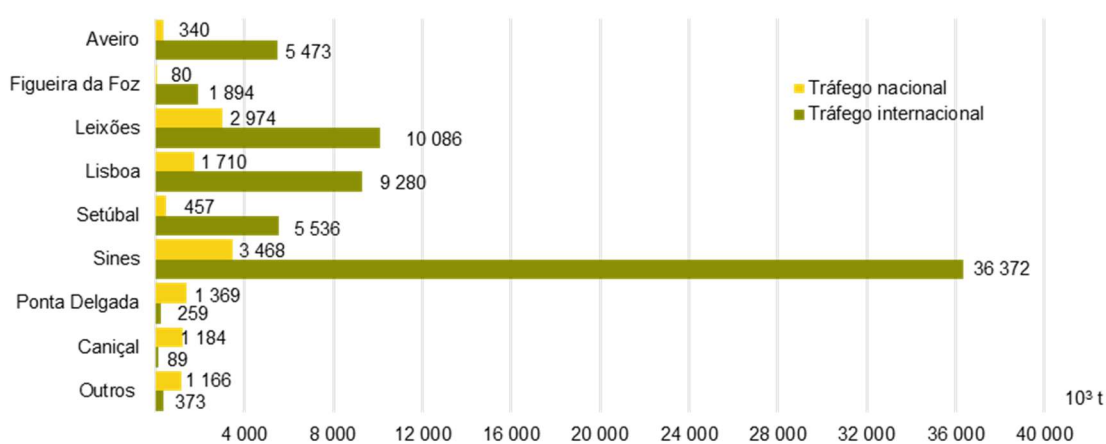
Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

4.1.3. TIPO DE TRÁFEGO E FLUXOS

Os portos nacionais registaram 69,4 milhões de toneladas em tráfego internacional (-3,0%; -0,1% em 2022), atingindo 84,5% do total, desdobradas entre 24,5 milhões de toneladas carregadas (-6,1%) e 44,8 milhões de toneladas descarregadas (-1,1%).

O porto de Sines movimentou 36,4 milhões de toneladas de mercadorias em tráfego internacional, representando 52,4% do total, seguido do porto de Leixões com 10,1 milhões de toneladas (14,5% do total) e do porto de Lisboa com 9,3 milhões de toneladas (13,4% do total), correspondendo a variações de -4,3%, +0,9% e -2,7%, respetivamente.

Figura 4.1.3.1 - Mercadorias movimentadas nos portos por tipo de tráfego, 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

Principais países de destino

Foram carregadas 12,3 milhões de toneladas de mercadorias com destino à Europa (49,9% do total), sendo que 35,7% do total foi destinada à União Europeia (UE).

Na União Europeia, os Países Baixos com 2,7 milhões de toneladas (-11,4%), foram o principal destino das mercadorias carregadas (10,9% do total), seguindo-se Espanha com 2,2 milhões de toneladas (-27,5%) e uma quota de 8,9% e Itália com 729,6 mil toneladas (3,0% do total).

Na Europa Extra-UE destacaram-se o Reino Unido, que atingiu 2,3 milhões de toneladas (-19,2%) e correspondeu a um peso de 9,3% do total, e a Turquia com 547,1 mil toneladas equivalente a 2,2% do total. O continente americano foi destino de 7,4 milhões de toneladas de mercadorias carregadas (+14,2% face ao ano anterior e atingindo um peso de 30,1% do total), das quais 3,0 milhões destinaram-se aos E.U.A. (-5,3%), correspondendo a 12,3% do total das mercadorias carregadas, seguindo-se o Brasil com 1,1 milhões de toneladas e com uma quota de 4,3% do total das mercadorias carregadas.

Com destino a África foram carregadas 3,1 milhões de toneladas, atingindo 12,7% do total, destacando-se Marrocos com 925,9 mil toneladas e 3,8% do total e a África do Sul (464,8 mil toneladas) e Cabo Verde (463,8 mil toneladas) ambas com 1,9% do total.

A Ásia foi o destino de 1,6 milhões de toneladas de mercadorias (+41,4% e um peso de 6,5% do total), sendo a China (434,8 mil toneladas) e Singapura (416,1 mil toneladas) os principais destinos, com quotas de 1,8% e 1,7%, respetivamente.

Principais países de origem

Deram entrada nos portos nacionais 44,8 milhões de toneladas de mercadorias provenientes do estrangeiro (-1,1% face a 2022).

Com origem na Europa, foram desembarcadas 19,5 milhões de toneladas de mercadorias (+1,5%), correspondente a 43,4% do total, das quais 14,6 milhões chegaram da União Europeia (+4,1%; quota de 32,6% do total). Na UE destacaram-se a Espanha (5,2 milhões de toneladas) com 11,7% do total, os Países Baixos (3,1 milhões de toneladas, 6,8% do total) e a França (1,6 milhões de toneladas, 3,6% do total).

Na Europa Extra-UE, destacaram-se a Turquia com 2,4 milhões de toneladas correspondendo a 5,3% do total e o Reino Unido (1,0 milhões de toneladas; 2,3% do total).

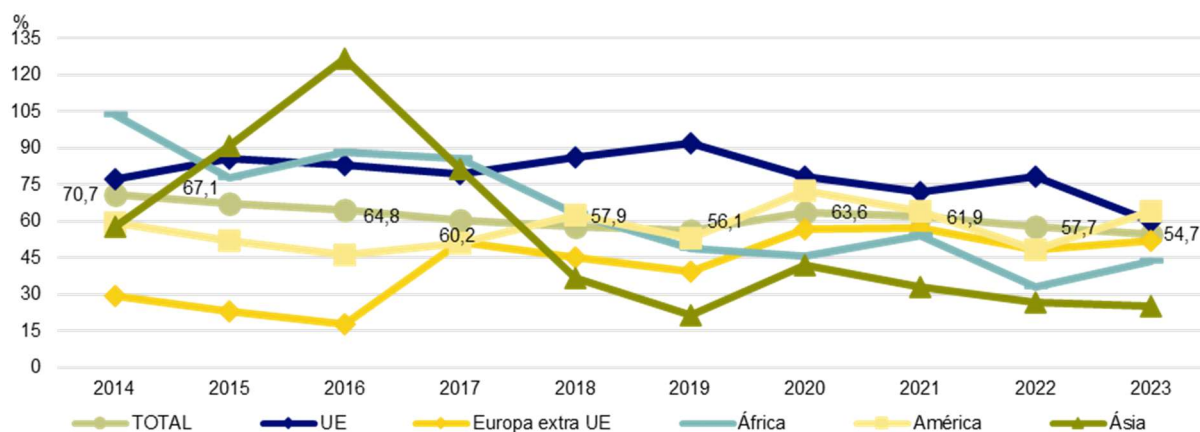
Com proveniência da América, chegaram aos portos nacionais 11,5 milhões de toneladas (-13,7% face a 2022; 25,7% do total), destacando-se o Brasil com 6,1 milhões (13,7% do total) e os E.U.A. (3,1 milhões; 7,0% do total).

De África foram descarregadas 7,2 milhões de toneladas de mercadorias, representando 16,0% da tonelagem total, das quais 2,8 milhões tiveram origem na Nigéria (6,2% do total) e 1,7 milhões na Argélia (3,7% do total).

A Ásia foi a origem de 6,4 milhões de toneladas (14,3% do total), destacando-se a China (2,1 milhões de toneladas; 4,8% do total) e a Índia (1,5 milhões de toneladas; 3,3% do total).

O rácio de mercadorias carregadas/descarregadas situou-se em 54,7%, diminuindo 2,9 p.p. face a 2022.

Figura 4.1.3.2 - Rácio de mercadorias carregadas/descarregadas por agrupamento de países



Fonte: INE, Inquérito Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

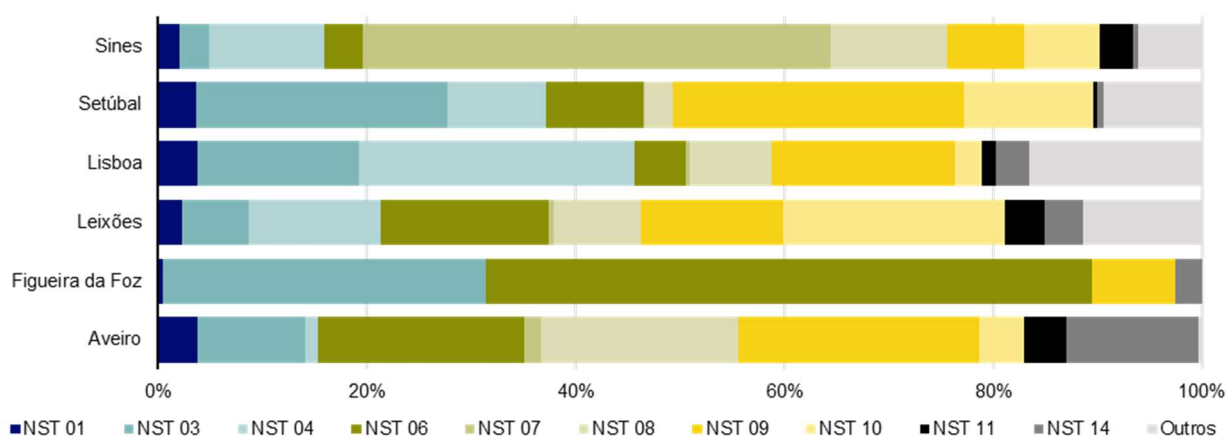
4.1.4. PRINCIPAIS GRUPOS DE MERCADORIAS

Mercadorias carregadas

No ano de 2023 foram carregadas 30,8 milhões de toneladas de mercadorias nos portos nacionais, correspondendo a uma redução de 5,4% face a 2022.

A divisão 07 - “Coque e produtos petrolíferos”, registou uma redução de 6,6% face a 2022, mantendo-se como a mais representativa, atingindo 23,7% do total, seguida pela divisão 04 - “Produtos alimentares, bebidas e tabaco”, que apresentou uma diminuição de 4,0% face ao ano anterior e representou 12,6% do total de mercadorias carregadas.

Figura 4.1.4.1 - Mercadorias carregadas nos principais portos por divisões de mercadorias, 2023



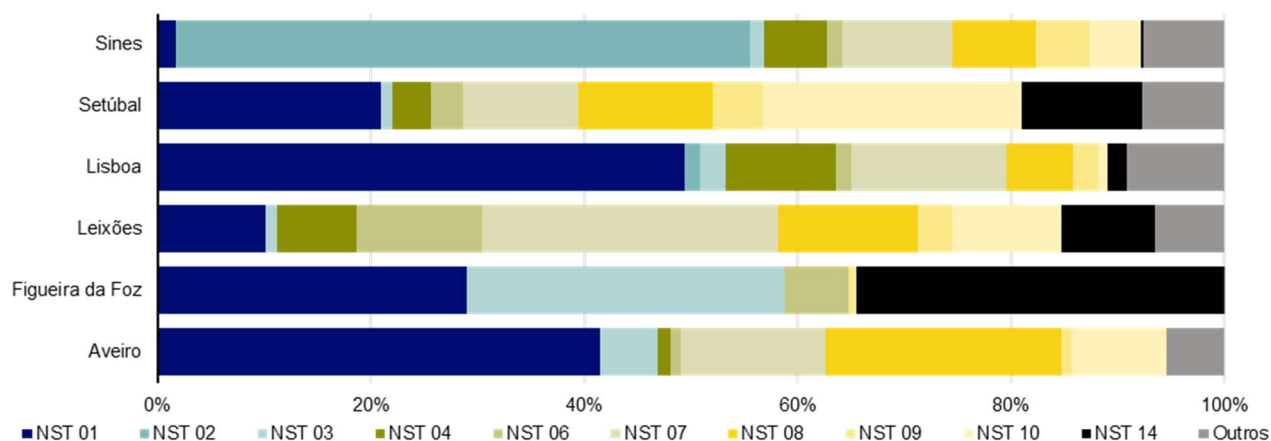
Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

Mercadorias descarregadas

Foram descarregadas 51,3 milhões de toneladas de mercadorias nos portos nacionais, correspondendo a uma redução de 2,2% face ao ano anterior (+4,9% em 2022).

A divisão mais representativa foi a divisão 02 - “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural” (-8,3% face a 2022), seguida pela 01 - “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (-4,9% face a 2022) a representarem respetivamente 25,2% e 15,2% do total.

Figura 4.1.4.2 - Mercadorias descarregadas nos principais portos por divisões de mercadorias, 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

Mercadorias perigosas

Considerando a classificação de mercadorias perigosas “IMDG - International Maritime Dangerous Goods”, movimentaram-se 31,5 milhões de toneladas deste tipo de mercadorias (-2,1%; +3,1% em 2022).

As “Matérias líquidas inflamáveis” diminuíram 2,5% face a 2022, tendo-se mantido como predominantes, correspondendo a 75,7% do total, seguidas pelos “Gases comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão” (-20,8% face a 2022) que atingiram 13,9% do total e das “Matérias sujeitas a inflamação espontânea” (+35,8% face a 2022) com 2,6% do movimento total.

O movimento de desembarque representou 72,2% do movimento total de mercadorias perigosas, diminuindo 0,5 p.p. face ao ano anterior.

4.1.5. MODO DE ACONDICIONAMENTO

O movimento de carga contentorizada alcançou 29,6 milhões de toneladas (+1,8% face a 2022) representando 36,1% do movimento total (+1,9 p.p.), seguida pelos granéis líquidos (29,0 milhões de toneladas; -6,3% que no ano anterior) que atingiu 35,4% do total movimentado.

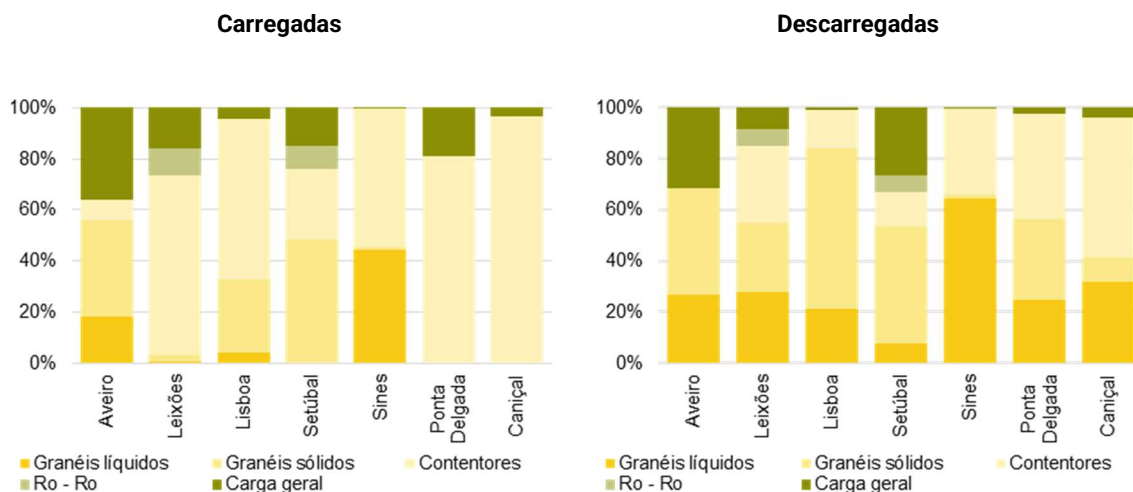
Os granéis sólidos registaram uma redução de 7,0%, alcançando os 15,6 milhões de toneladas e um peso relativo de 19,0%.

O porto de Sines foi responsável por 77,4% do movimento total de granéis líquidos e por 56,9% do total de carga contentorizada.

No porto de Leixões foram movimentadas 22,2% do total de mercadorias em carga geral e 19,1% do total de carga contentorizada, enquanto Lisboa movimentou 36,2% do total de granéis sólidos.

O porto de Setúbal destacou-se no movimento em *roll on-roll off* com autopropulsão (81,9% do total nacional) sendo também responsável por 18,0% do movimento total de granéis sólidos, enquanto o porto de Aveiro foi responsável pelo movimento de 30,1% do total da carga geral.

Figura 4.1.5.1 - Movimento de mercadorias por tipo de acondicionamento, 2023



Fonte: INE, Inquérito Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias

4.1.6. PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO

Registaram-se 1,7 milhões de passageiros em navios de cruzeiro resultado do aumento de 48,8% face a 2022 (+326,9% em 2022). Os passageiros em trânsito, com ou sem saída para terra (1,5 milhões de passageiros) registaram um acréscimo de 42,2%, enquanto os passageiros embarcados (109,3 mil passageiros) e desembarcados (108,6 mil passageiros) cresceram 113,4% e 119,4%, respetivamente.

Em 2023, Lisboa manteve-se como o porto com maior movimento, apresentando um aumento de 53,1% e alcançando os 758,1 mil passageiros movimentados (45,2% do total), seguido pelo porto do Funchal (+50,6% relativamente a 2022) com 623,4 mil passageiros movimentados (37,1% do total).

4.2. TRANSPORTE FLUVIAL

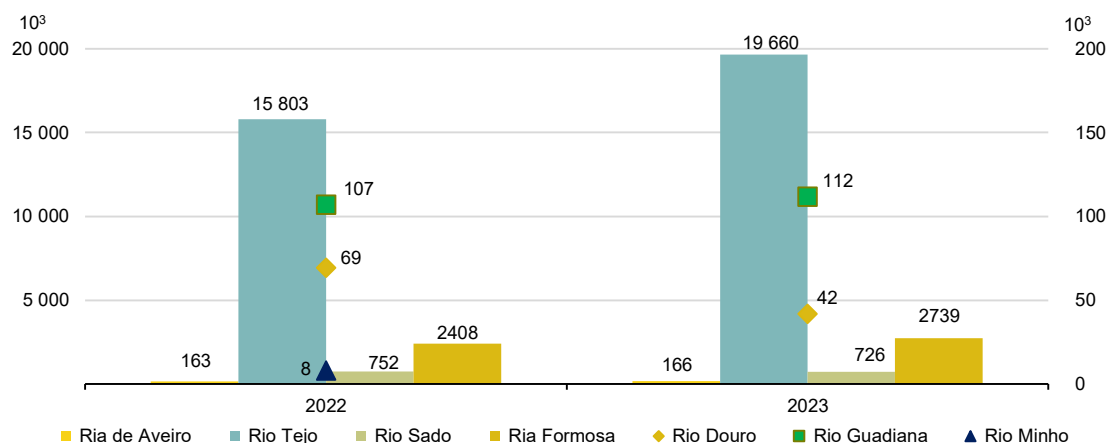
Nas vias navegáveis interiores de Portugal, os serviços de travessias regulares (nacionais e internacionais) asseguraram o transporte de 23,4 milhões de passageiros, aumentando em 21,5% face ao ano anterior (+44,6% em 2022).

O transporte internacional de passageiros (rio Guadiana) correspondeu a 0,5% do total (-0,1 p.p. que em 2022).

Foram transportados 342 mil veículos (+3,4%, +17,1% em 2022), repartidos por 283 mil veículos ligeiros e pesados e 59 mil motociclos e velocípedes, tendo-se registado aumentos de 2,1% e 10,2%, respetivamente.

O rio Tejo foi atravessado por 19,7 milhões de passageiros (+24,4%, +47,9% em 2022), representando 83,9% do total do transporte fluvial. As ligações “Terreiro do Paço - Barreiro” e “Cais do Sodré - Cacilhas” foram as mais utilizadas e representaram, respetivamente 52,4% e 35,4% do total de carreiras do Tejo.

Figura 4.2.0.1 - Movimento de passageiros por travessia

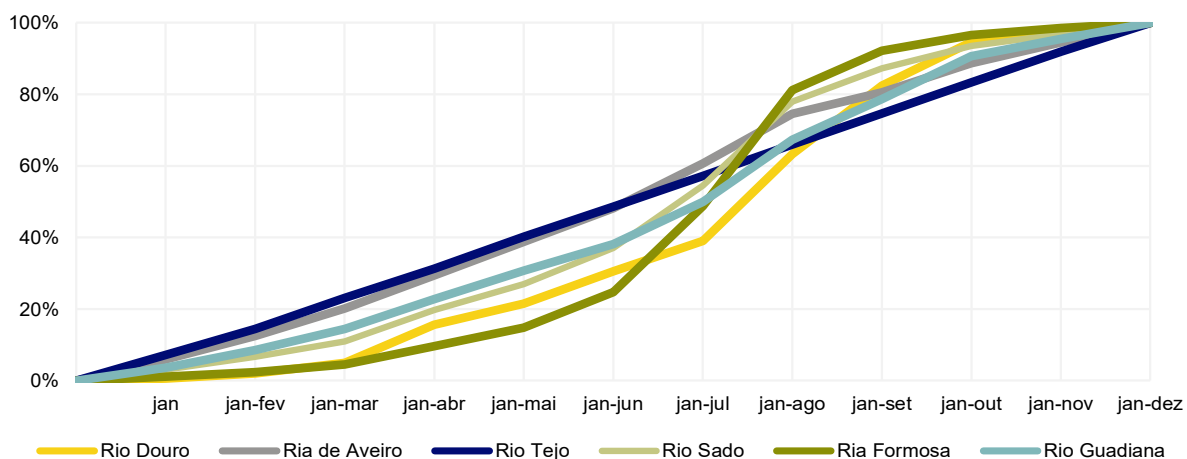


Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Fluvial

A ria Formosa foi atravessada por 2,7 milhões de passageiros (+13,7 % face a 2022, +32,3% em 2022) dos quais 67,4% nos meses de verão (julho, agosto e setembro). As travessias no rio Sado registaram uma diminuição de 3,4% e na ria de Aveiro um acréscimo de 2,4%, relativamente a 2022 (+22,9% e +11,3%, no ano anterior, respetivamente).

Nas travessias internacionais apenas se registaram passageiros no rio Guadiana (travessia V. Real de Santo António – Ayamonte), com um aumento de 4,4% em relação ao ano anterior.

Figura 4.2.0.2 - Transporte fluvial de passageiros, acumulado nos meses do ano, 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Fluvial

5. TRANSPORTE AÉREO

Este capítulo subdivide-se em três áreas, designadamente: empresas nacionais de transporte aéreo, infraestruturas aeroportuárias nacionais e tráfego comercial associado, e navegação aérea. A informação associada às empresas de transporte aéreo corresponde à informação prestada pelas empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal, podendo operar em Portugal e/ou no estrangeiro. A informação sobre infraestruturas aeroportuárias nacionais e tráfego comercial está relacionada com os vários aeroportos e aeródromos nacionais e as companhias nacionais e estrangeiras que aterram ou descolam aeronaves nestas infraestruturas. Por fim, a navegação aérea corresponde a informação disponibilizada pela NAV Portugal.

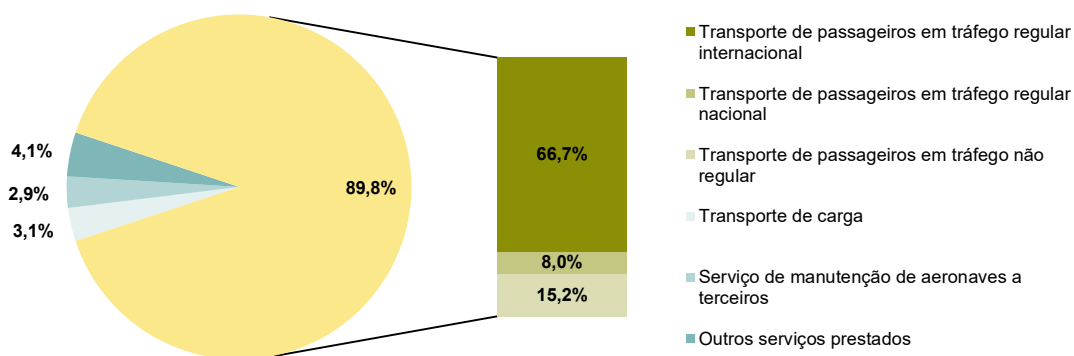
5.1 EMPRESAS NACIONAIS DE TRANSPORTE AÉREO

5.1.1. INDICADORES GERAIS

Em 2023, o volume de negócios (VVN) registado pelas empresas nacionais de transporte aéreo correspondeu a 5,7 mil milhões de euros (+18,6% face a 2022). O valor acrescentado bruto (VAB) foi de 1,3 mil milhões de euros (670,4 milhões de euros em 2022). O total de investimento bruto diminuiu 32,8%, tendo o investimento em material de voo registado um decréscimo menos acentuado (-27,1%).

O serviço de transporte de passageiros contribuiu para 89,8% do total do VVN (87,9% em 2022), tendo o tráfego regular aumentado a sua expressão (82,2% face a 79,0% em 2022). O transporte de carga correspondeu a 3,1% do total de VVN (5,5% em 2022).

Figura 5.1.1.1 - Distribuição do Volume de negócios das empresas nacionais de transporte aéreo por tipo de atividade, 2023



Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (ANAC/INE)

Em 31 de dezembro de 2023, o pessoal ao serviço nas empresas nacionais de transporte aéreo totalizava 12,0 mil efetivos, correspondendo a crescimento de 9,5% face a 2022. Registou-se um aumento de 608 elementos no pessoal ao serviço afeto à navegação (+10,1%) e de 433 elementos no pessoal de terra (+8,7%). O peso do pessoal de navegação no total das empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal aumentou face ao ano anterior (55,2% face a 54,9% em 2022).

5.1.2. FROTA E CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS

A frota ao serviço dos operadores aéreos nacionais, em 31 de dezembro de 2023, compunha-se de 230 aeronaves com peso máximo à descolagem igual ou superior a 9 000 kg (mais 10 aeronaves face a 2022). A idade média das aeronaves foi de 10 anos.

Em 2023, o consumo total de combustível em transporte aéreo (Jet A1) pelas empresas de transporte aéreo certificadas em Portugal foi de 1,3 milhões de toneladas (+13,2% face a 2022), com um custo total de 1,2 mil milhões de euros (-9,2%).

5.1.3. TRANSPORTE AÉREO⁸

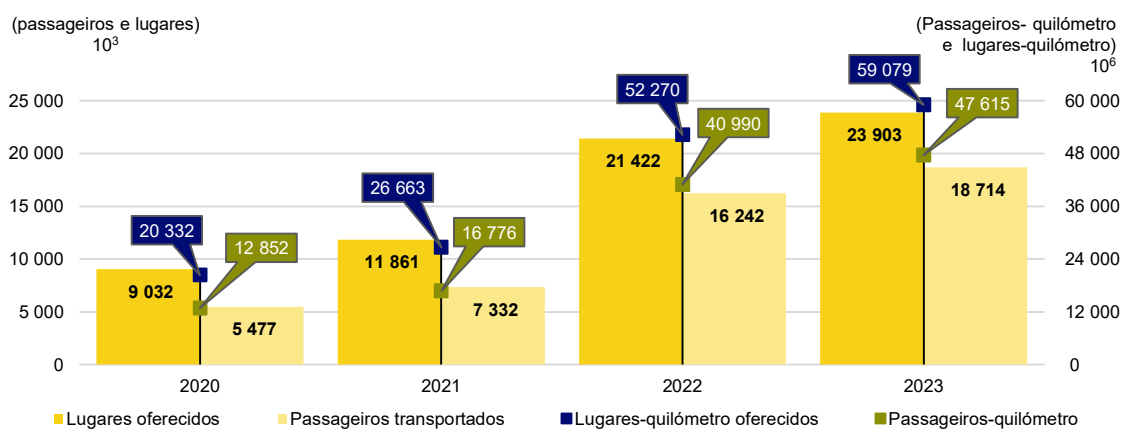
Os operadores nacionais asseguraram 343 linhas aéreas regulares ao longo de 2023 (374 em 2022), com extensão total de 880,5 mil km.

O número de voos em tráfego aéreo comercial, efetuados por parte destes operadores, situou-se em 190,5 mil (176,3 mil em 2022), a que corresponderam 330,8 milhões de quilómetros percorridos e 501,7 mil horas voadas.

Os operadores nacionais disponibilizaram 23,9 milhões de lugares em 2023 (+11,6% face a 2022) e foram transportados 18,7 milhões de passageiros (+15,2%). A taxa de ocupação situou-se em 78,3% (75,8% em 2022).

Em termos de passageiros-km e lugares-km registaram-se crescimentos de 16,2% e 13,0%, respetivamente, face ao ano anterior. O coeficiente de ocupação (pkm/lkm) aumentou para 80,6% (78,4% em 2022)

Figura 5.1.3.1 - Tráfego aéreo das empresas de transporte aéreo licenciadas em Portugal



Fonte: Estatísticas das empresas de transporte aéreo (ANAC/INE)

Em 2023, o transporte de carga e correio pelos operadores aéreos nacionais totalizou 234,6 mil toneladas, refletindo um aumento de 126,9% face ao ano anterior (+32,5% em 2022).

⁸ Estes dados excluem as operações de code-share efetuadas por empresas de transporte aéreo estrangeiras.

5.2 INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA NACIONAL E TRÁFEGO COMERCIAL

5.2.1. CARACTERÍSTICAS

No final de 2023 estavam certificadas pela Autoridade Nacional da Aviação Civil 38 infraestruturas aeroportuárias (igual número no ano anterior).

Em termos de certificação para a operação de aeronaves, das 78 das pistas certificadas, 22 permitiam o movimento de aeronaves com peso máximo à descolagem até 350 toneladas.

5.2.2. TRÁFEGO AEROPORTUÁRIO

O tráfego comercial nos aeroportos e aeródromos nacionais correspondeu a 487,8 mil movimentos de aeronaves (aterragens e descolagens) em 2023, refletindo um crescimento de 12,0% (+61,8% em 2022).

O tráfego comercial regular abrangeu 466,5 mil movimentos de aeronaves (+12,6%; +64,1% em 2022), correspondendo a 95,6% do tráfego comercial total.

O movimento de passageiros nos aeroportos e aeródromos nacionais ascendeu a 67,5 milhões (+18,9%; +121,7% em 2022).

O número de passageiros desembarcados (33,8 milhões, +18,8%) superou ligeiramente o número de passageiros embarcados (33,5 milhões, +19,2%). Os passageiros em trânsitos diretos totalizaram 173,3 mil (-12,2%).

Em termos de movimento de mercadorias, não se registou alteração no movimento de carga (totalizando 209,4 mil toneladas) e verificou-se um aumento de 1,5% no movimento de correio (13,7 mil toneladas). O movimento de carga e correio, no conjunto, foi semelhante ao ano anterior, atingindo 223,0 mil toneladas (+0,1%; +16,9% em 2022).

5.2.3. MOVIMENTO DE AERONAVES E PASSAGEIROS POR AEROPORTO

Relativamente às principais infraestruturas aeroportuárias nacionais, o aeroporto de Lisboa concentrou 45,7% dos movimentos de aeronaves aterradas (111,4 mil, +12,5%) e 49,8% dos movimentos de passageiros (33,6 milhões, +19,1%).

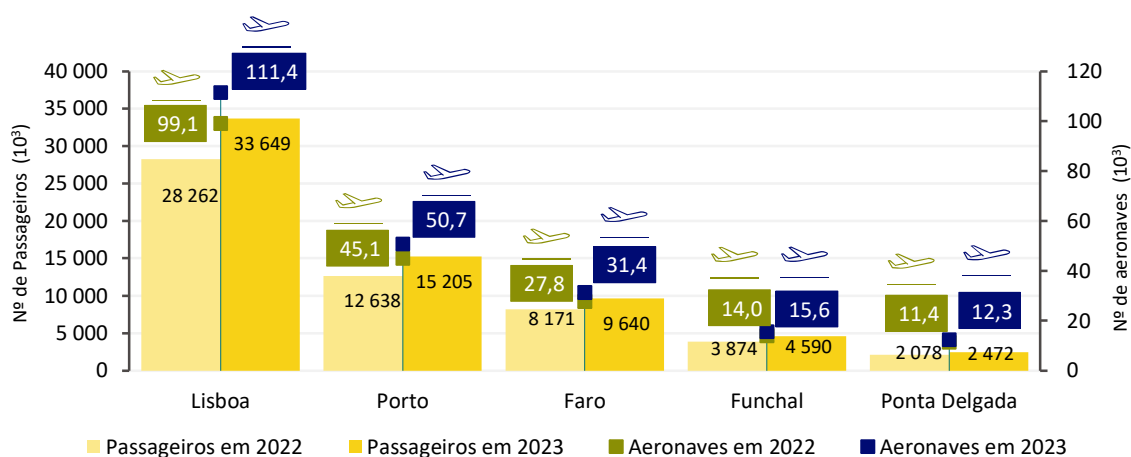
No aeroporto do Porto aterraram 50,7 mil aeronaves e registou-se o movimento de 15,2 milhões de passageiros, correspondendo a acréscimos de 12,6% e 20,3%, respetivamente.

Em Faro verificaram-se acréscimos de 13,0% no movimento de aeronaves aterradas (atingindo 31,4 mil) e de 18,0% no movimento de passageiros (totalizando 9,6 milhões de passageiros).

No aeroporto do Funchal registou-se a aterragem de 15,6 mil aeronaves (+11,4%) e o movimento de 4,6 milhões de passageiros (+18,5%).

No aeroporto de Ponta Delgada verificaram-se crescimentos de 8,5% nas aeronaves aterradas (12,3 mil) e de 19,0% no movimento de passageiros (2,5 milhões passageiros).

Figura 5.2.3.1 - Tráfego aéreo nos principais aeroportos nacionais



Fonte: Estatísticas dos aeroportos e aeródromos (ANAC/ANA/INE)

As companhias estrangeiras foram responsáveis pelo movimento de cerca de 44,4 milhões de passageiros, correspondendo a 65,8% do total de passageiros transportados em 2023 (61,5% em 2022).

O aeroporto de Faro destacou-se novamente com a maior expressão de passageiros associados a companhias estrangeiras entre os passageiros movimentados neste aeroporto: 97,0% (96,8% em 2022).

Nos aeroportos do Porto, Funchal e Ponta Delgada, as companhias estrangeiras também mantiveram a maioria do movimento de passageiros: 86,4%, 77,3% e 75,0%, respetivamente.

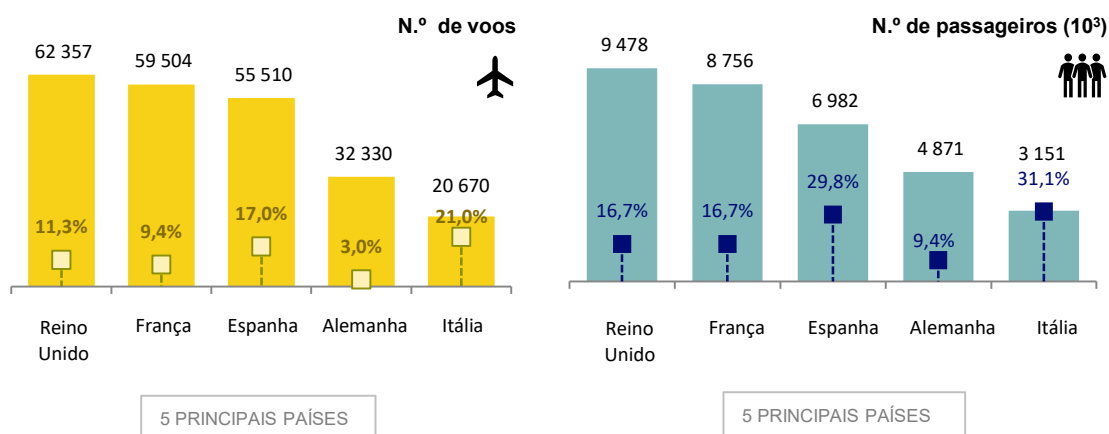
5.2.4. TRÁFEGO COMERCIAL INTERNACIONAL

O tráfego internacional traduziu-se na aterragem de 181,3 mil aeronaves em 2023, concentrando 74,4% do total de movimentos (73,8% em 2022) e correspondendo a cerca de 55,0 milhões de passageiros (81,5% do total; 80,8% em 2022). Neste tráfego movimentaram-se 189,9 mil toneladas de carga e correio (85,1% do total; 85,0% em 2022).

Em termos de movimento de passageiros, o tráfego internacional foi especialmente relevante em Faro, com quota de 94,3% (94,5% em 2022), seguido pelo aeroporto de Lisboa com um peso de 88,4% (87,8% em 2022) e pelo aeroporto do Porto, onde correspondeu a 86,1% dos passageiros (85,9% em 2022). O movimento de passageiros no aeroporto do Funchal em 2023 em tráfego internacional representou 53,9% (52,3% em 2022).

Os principais países de origem e destino nas ligações a Portugal em 2023 foram: Reino Unido com 9,5 milhões de passageiros (+16,7%), França com 8,8 milhões (+16,7%), Espanha com cerca de 7 milhões (+29,8%), Alemanha com 4,9 milhões (+9,4%) e Itália com 3,2 milhões (+31,1%).

Figura 5.2.4.1 - Número de voos e de passageiros por principais países de origem/destino e taxa de variação anual, 2023



Fonte: Estatísticas dos aeroportos e aeródromos (ANAC/ANA/INE)

5.3. NAVEGAÇÃO AÉREA

Em 2023, os centros de controlo de tráfego aéreo das Regiões de Informação de Voo (RIV) de Lisboa e Santa Maria procederam ao controlo de, respetivamente, 292,5 milhões de km e 277,7 milhões de km percorridos pelas aeronaves que sobrevoaram o espaço aéreo nacional. Estes valores refletem crescimentos de 10,2% e 14,4%, pela mesma ordem, face ao ano anterior.

Na RIV de Lisboa, o número de voos (segmentos de distância) registou um aumento de 10,1%, tendo os voos transatlânticos registado um crescimento superior (+15,7%) quando comparado com os voos não atlânticos (+9,3%).

Na RIV de Santa Maria, o crescimento do número de voos foi de 10,4% (+10,0% nos voos transatlânticos e +12,1% nos voos não atlânticos).

6. TRANSPORTE POR CONDOTA

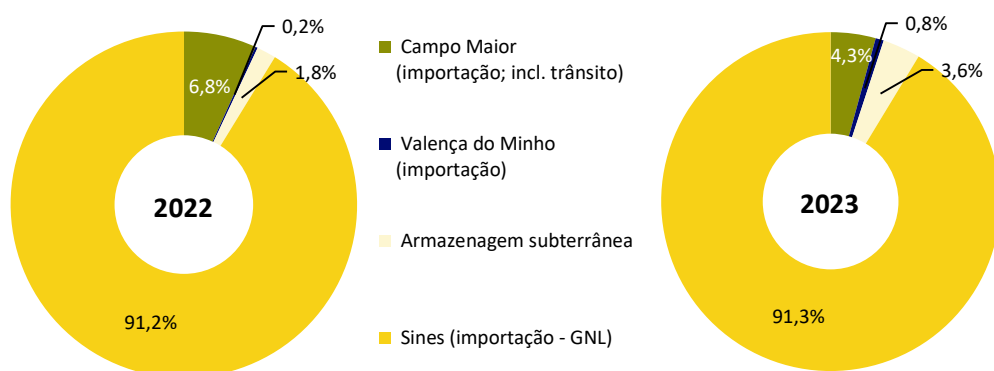
6.1. TRANSPORTE POR GASODUTO

A infraestrutura da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN) contou com um novo ramal em Sines, ficando com extensão total de 1 375,5 km.

O transporte de gás em gasoduto em 2023 diminuiu face a 2022, tendo registado 55,3 mil GWh nas entradas (-15,8%; -4,3% em 2022) e 55,3 mil GWh nas saídas (-15,6%; -7,5% em 2022).

Registou-se um decréscimo mais acentuado na entrada de gás na rede em Sines face ao ano anterior (-15,7%; -1,7% em 2022), atingindo 50,5 mil GWh e correspondendo a 91,3% do total de gás entrado (91,2% em 2022). A entrada por Campo Maior também registou um decréscimo acentuado (-46,8%; +34,9% em 2022), registando um movimento de 2,4 mil GWh (4,3% das entradas; 6,8% em 2022).

Figura 6.1.0.1 - Transporte de gás no gasoduto - Entrada (RNTGN)

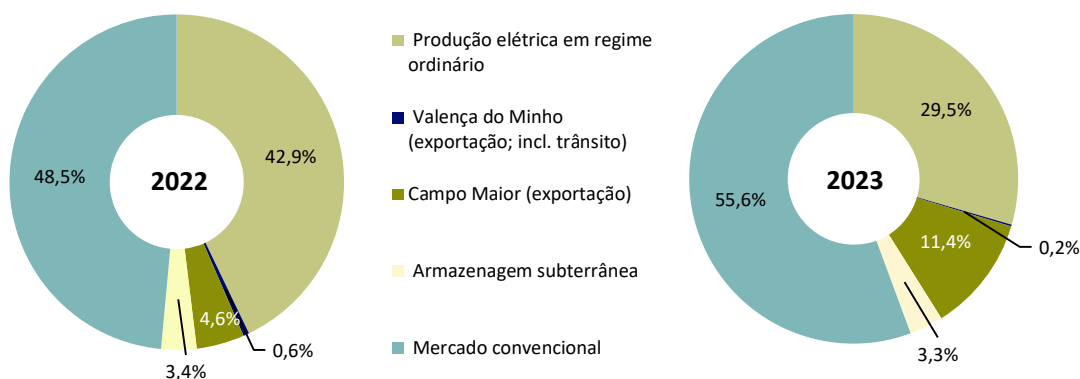


Notas: Sines (importação via marítima de Gás Natural Liquefeito) / Campo Maior e Valência do Minho (importação via terrestre através de gasoduto de alta pressão)

Fonte: REN Gasodutos S.A.

Na saída de gás natural da rede, o mercado convencional foi o principal destino em 2023 (30,8 mil GWh), tendo registado um decréscimo de 3,2%, mas aumentado a sua expressão no total das saídas (55,6% face a 48,5% em 2022), principalmente devido à diminuição acentuada da saída de gás para produção elétrica em regime ordinário (-42,0%; +25,9% em 2022), diminuindo o seu peso de 42,9% em 2022 para 29,5% em 2023.

Figura 6.1.0.2 - Transporte de gás no gasoduto - Saída (RNTGN)



Notas: Campo Maior e Valência do Minho (exportação via terrestre através de gasoduto de alta pressão)

Fonte: REN Gasodutos S.A.

6.2. TRANSPORTE POR OLEODUTO

O transporte de mercadorias por oleoduto aumentou 8,1% em 2023 (+28,2% em 2022), atingindo 3,1 milhões de toneladas.

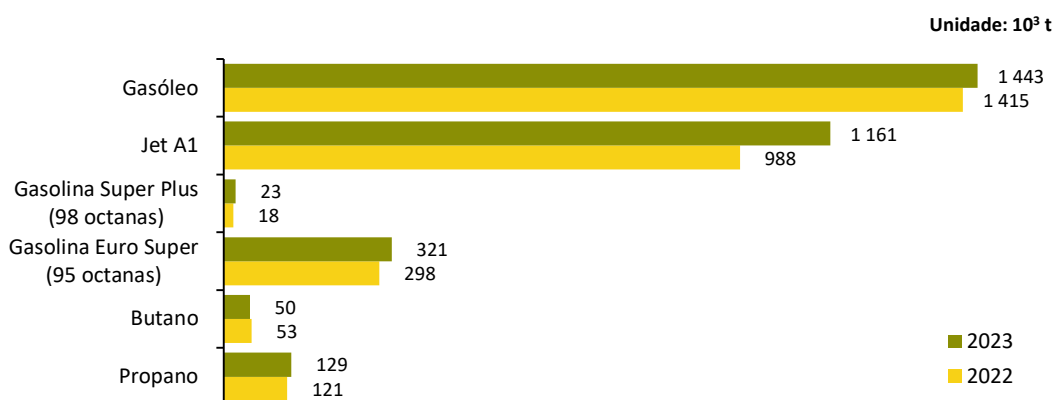
O gasóleo manteve-se a mercadoria mais transportada por oleoduto em 2023 (1,4 milhões de toneladas; 46,2% do total), tendo-se verificado um aumento de 2,0% (+10,1% em 2022).

O transporte de Jet A1, destinado ao sector da aviação, registou o maior acréscimo (17,5%; +87,9% em 2022), atingindo 1,2 mil toneladas (37,1% do total).

O transporte de gasolinas (95 e 98 octanas) registou, no seu conjunto, um crescimento de 8,8% (+12,8% em 2022).

A quantidade de gás propano transportada em 2023 aumentou 6,5% (atingindo 129 mil toneladas) e o transporte de gás butano diminuiu 6,4%.

Figura 6.2.0.1 - Transporte de mercadorias no oleoduto multiproduto Sines-Aveiras



Fonte: CLC, Companhia Logística de Combustíveis S.A.

7. COMÉRCIO INTERNACIONAL POR MODOS DE TRANSPORTE

7.1. RESULTADOS GERAIS

7.1.1. IMPORTAÇÕES POR MODOS DE TRANSPORTE

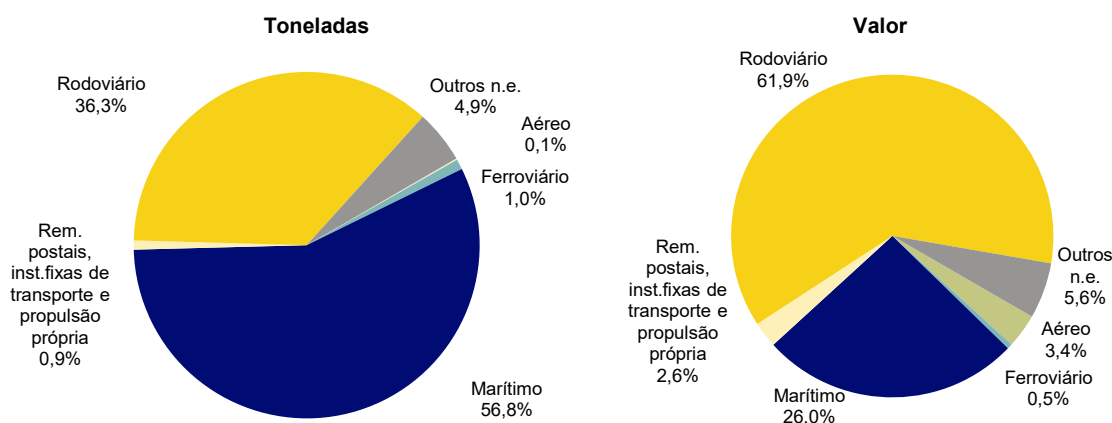
Segundo os resultados definitivos das estatísticas do comércio internacional de bens relativamente a 2023, as importações de mercadorias totalizaram 60,2 milhões de toneladas, registando uma diminuição de 1,8% (+3,5% em 2022).

O transporte marítimo concentrou 56,8% das mercadorias importadas, com um total de 34,2 milhões de toneladas (-5,1% em relação a 2022). Por via rodoviária entraram 21,8 milhões de toneladas de mercadorias (+0,9%), correspondendo a 36,3% do total.

Em 2023, o valor das mercadorias entradas em Portugal cifrou-se em 105,1 mil milhões de euros, correspondendo uma diminuição de 4,0% (+31,7% em 2022). A maior contribuição para esta diminuição foi verificada no modo marítimo (-19,1%).

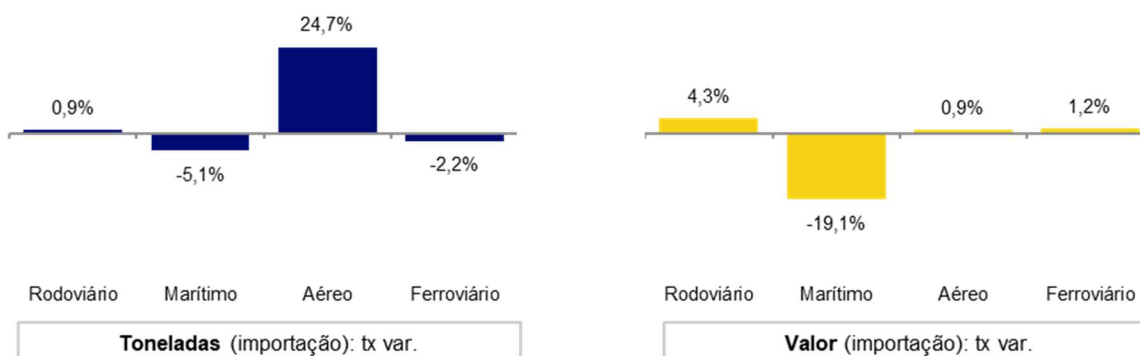
Em termos de valor das importações, destacam-se o modo rodoviário com 61,9% do total, o marítimo com 26,0% e o aéreo com 3,4%

Figura 7.1.1.1 - Distribuição das importações por modo de transporte, 2023



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Figura 7.1.1.2 - Taxa de variação anual das importações por modo de transporte, 2023



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

O valor médio de cada tonelada importada situou-se em 1,7 mil euros em 2023 (1,8 mil euros em 2022), com valores por tonelada de 47,9 mil euros no modo aéreo, 3,0 mil euros por estrada, 924 euros por ferrovia e 798 euros no modo marítimo.

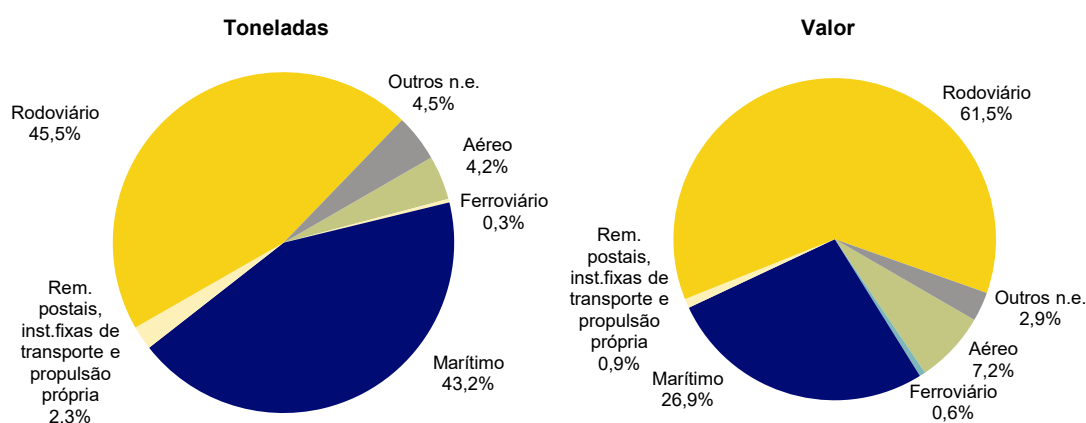
7.1.2. EXPORTAÇÕES POR MODOS DE TRANSPORTE

Segundo os resultados definitivos para 2023, o volume das exportações totalizou 37,8 milhões de toneladas de mercadorias, registando uma redução de 3,8% (+2,0% em 2022).

O modo rodoviário representou 45,5% do total da tonelagem exportada, o modo marítimo concentrou 43,2% e o aéreo 4,2%.

O valor dos produtos exportados totalizou 77,3 mil milhões de euros em 2023 (-1,4%; +23,2% em 2022). A rodovia concentrou 61,5% desse valor, a via marítima 26,9% e a via aérea 7,2%.

Figura 7.1.2.1 - Distribuição das exportações por modo de transporte, 2023



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

No modo de transporte por via aérea registaram-se aumentos na quantidade exportadas (+14,1%) e no valor de exportação (+10,7%). Por via rodoviária registou-se uma diminuição de 3,7% na quantidade exportada com um aumento de 2,6% no valor das exportações.

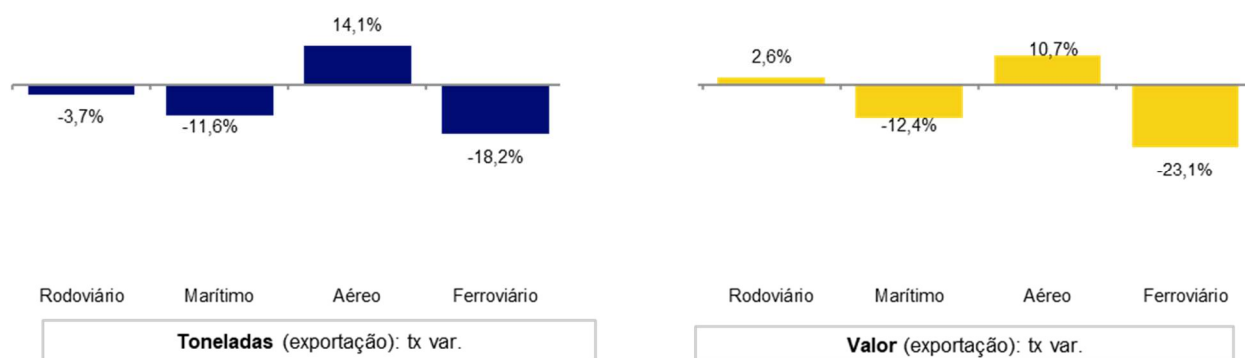
Por via marítima registou-se uma diminuição de 11,6% na quantidade exportada e uma diminuição de 12,4% no valor das exportações.

Por via ferroviária verificou-se uma diminuição de 18,2% na quantidade exportada com um decréscimo de 23,1% no valor das exportações.

Em média cada tonelada exportada em 2023 valia 2,0 mil euros (2,0 mil euros em 2022).

Nos principais modos de transporte, os valores por tonelada situaram-se em 3,5 mil euros por via aérea (3,6 mil euros em 2022), 1,3 mil euros por via marítima (1,3 mil euros em 2022), 2,8 mil euros por via rodoviária (2,6 mil euros em 2022) e 3,6 mil euros por via ferroviária (3,8 mil euros em 2022).

Figura 7.1.2.2 - Taxa de variação anual das Exportações por modo de transporte, 2023



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

7.2. MODOS DE TRANSPORTES E DIVISÕES DE MERCADORIAS

7.2.1. IMPORTAÇÕES, MODOS DE TRANSPORTE E MERCADORIAS

Os principais produtos importados em 2023, considerando a tonelagem, pertenceram aos grupos: 02 - *Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural* (22,2%), 01 - *Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca* (19,2%) e 08 - *Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear* (11,2%).

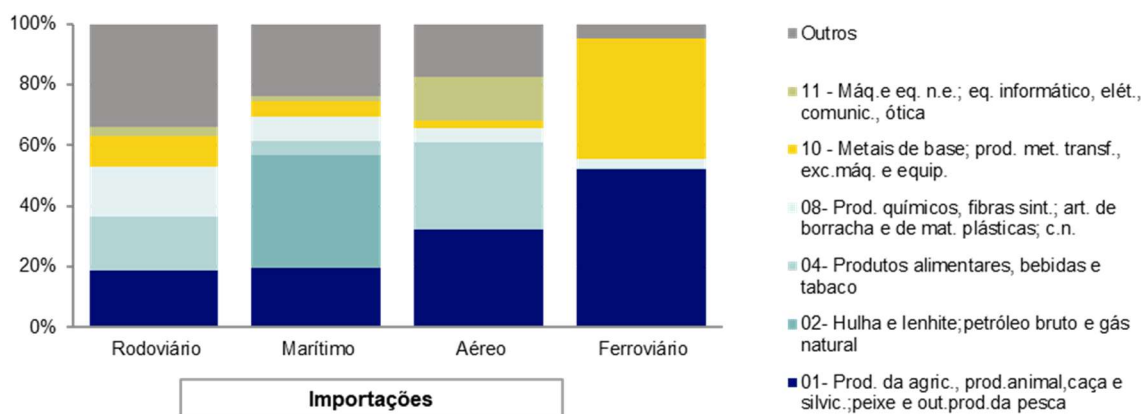
Considerando os modos de transporte, no rodoviário destacaram-se os produtos do grupo 01 - *Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca* (18,6%), do grupo 04 - *Produtos alimentares, bebidas e tabaco* (17,6%) e do grupo 08 - *Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear* (16,7%).

Por via marítima destacaram-se os produtos do grupo 02 - *Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural* (37,4%) e do grupo 01 - *Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca* (19,4%).

Por via aérea, os produtos com maior expressão no conjunto de mercadorias importadas foram os do grupo 01 - *Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca* (32,2%) e do grupo 04 - *Produtos alimentares, bebidas e tabaco* (28,8%).

Nas importações por ferrovia destacaram-se os produtos do grupo 01 - *Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca* (52,0%) e do grupo 10 - *Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento* (39,4%).

Figura 7.2.1.1 - Distribuição dos grupos de mercadorias (NST 2007) importadas por modo de transporte, 2023



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

7.2.2. EXPORTAÇÕES, MODOS DE TRANSPORTE E MERCADORIAS

Os principais produtos exportados em 2023, considerando a tonelagem, pertenceram aos grupos: 07 - *Coque e produtos petrolíferos refinados* (15,9%), e 06 - *Madeira e cortiça (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados* (12,7%) e 09 - *Outros produtos minerais não metálicos* (12,7%).

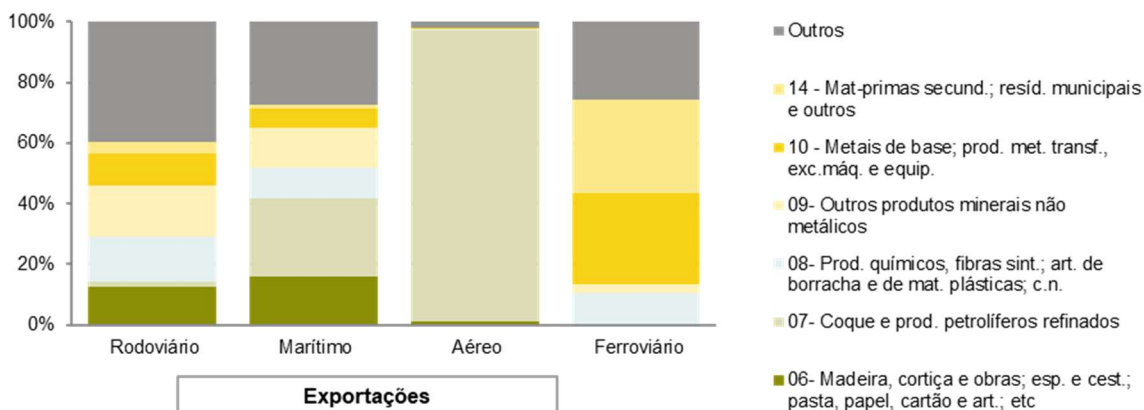
Considerando os modos de transporte, no rodoviário destacaram-se os produtos do grupo 09 - *Outros produtos minerais não metálicos* (15,0%) e do grupo 04 - *Produtos alimentares, bebidas e tabaco* (14,5%).

Por via marítima destacaram-se os produtos do grupo 07 - *Coque e produtos petrolíferos refinados* (25,9%), do grupo 06 - *Madeira e cortiça (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados* (16,3%) e do grupo 03 - *Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório* (14,8%).

Por via aérea, os produtos do grupo 07 - *Coque e produtos petrolíferos refinados*, representaram a maioria da tonelagem de mercadorias exportadas por esta via (91,1%).

Nas exportações por ferrovia destacaram-se os produtos do grupo 10 - *Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento* (29,4%) e do grupo 14 - *Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros* (29,2%).

Figura 7.2.2.1 - Distribuição dos grupos de mercadorias (NST 2007) exportadas por modo de transporte, 2023



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

7.3. MODOS DE TRANSPORTES E AGRUPAMENTOS DE PAÍSES

7.3.1. IMPORTAÇÕES, MODOS DE TRANSPORTE E PAÍSES

Nas importações, no caso do transporte marítimo, 30,7% da tonelagem e 31,2% do valor teve origem na Europa (19,0% das toneladas e 21,3% do valor na União Europeia), 35,3% e 22,8% no continente americano, 20,8% e 14,9% em África e 12,8% e 30,6% na Ásia, respetivamente.

Nos modos terrestres (rodovia e ferrovia), a Europa assumiu uma quase exclusividade nas importações: 99,5% da tonelagem e 98,4% do valor no transporte rodoviário e 99,0% e 95,5%, no transporte ferroviário.

7.3.2. EXPORTAÇÕES, MODOS DE TRANSPORTE E PAÍSES

Nas exportações por via marítima, 50,5% das mercadorias expedidas tiveram como destino a Europa (42,5% do valor), 17,1% seguiram para África (17,2% do valor), 15,2% destinaram-se à América (25,5% em valor) e 13,7% foram para a Ásia (11,7% em valor).

Relativamente às exportações por rodovia e ferrovia, 99,5% e 95,0% da tonelagem, respetivamente, teve como destino a Europa.

8. COMUNICAÇÕES

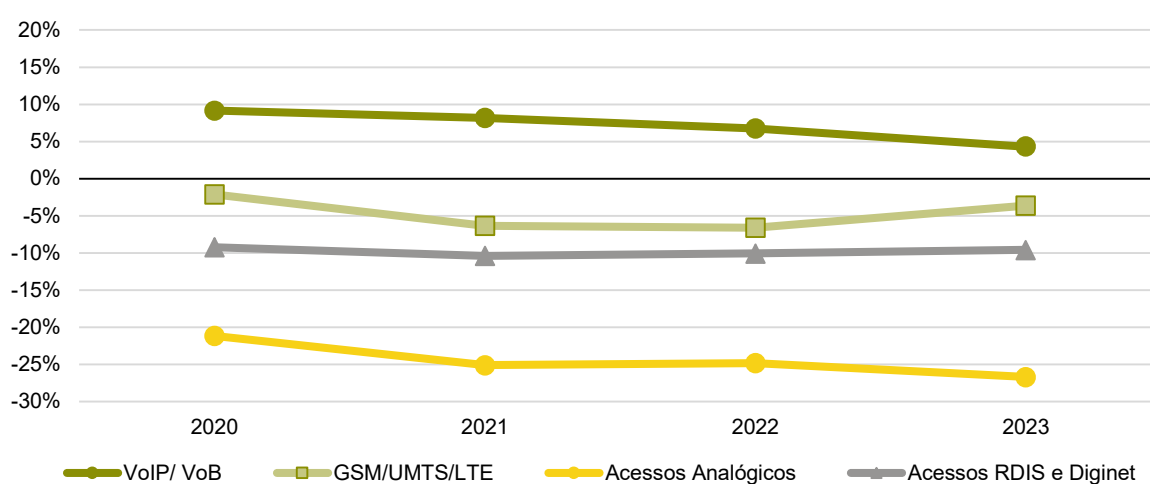
8.1. TELECOMUNICAÇÕES

8.1.1. SERVIÇO TELEFÓNICO FIXO (STF)

Em 2023, o serviço telefónico fixo com acesso direto registou 4,5 milhões de clientes, aumentando 1,2% face ao ano anterior.

O número de acessos telefónicos continuou a crescer, embora a um ritmo ligeiramente inferior ao do ano anterior (+1,2%; +2,2% em 2022), atingindo 5,5 milhões de acessos. Para esta evolução contribuiu a tecnologia VoIP/VoB com um crescimento de 4,3%, atingindo 4,7 milhões de acessos, uma vez que todas as outras tecnologias registaram reduções. Esta tecnologia representou 85,0% do total de acessos (+2,5 p.p.), seguindo-se a tecnologia GSM/UMTS/LTE com 7,0% (-0,4 p.p.).

Figura 8.1.1.1 - Taxa de variação anual do número de acessos por tipo de tecnologia



Fonte: ANACOM

O tráfego de voz com origem na rede fixa registou uma redução de 7,2% para 820,4 milhões no número de chamadas realizadas, com reflexo também na diminuição do número de minutos de conversação para 2,5 mil milhões (-16,0%). No tráfego nacional, as ligações fixo-fixo continuaram a representar a maioria do tráfego registado (56,7% em chamadas e 73,9% em minutos), tendo existido uma diminuição face ao ano anterior (-3,4 p.p. e -2,5 p.p., respetivamente). O tráfego internacional de saída continuou em decréscimo (-14,3% em chamadas e -20,2% em minutos), registando 19,9 milhões de chamadas e 101,8 milhões de minutos. Pelo contrário, o tráfego VoIP nómada, com 87,8 milhões de chamadas e 173,2 milhões de minutos, verificou um crescimento do número de chamadas (+2,7%) mas diminuiu o número de minutos (-15,0%).

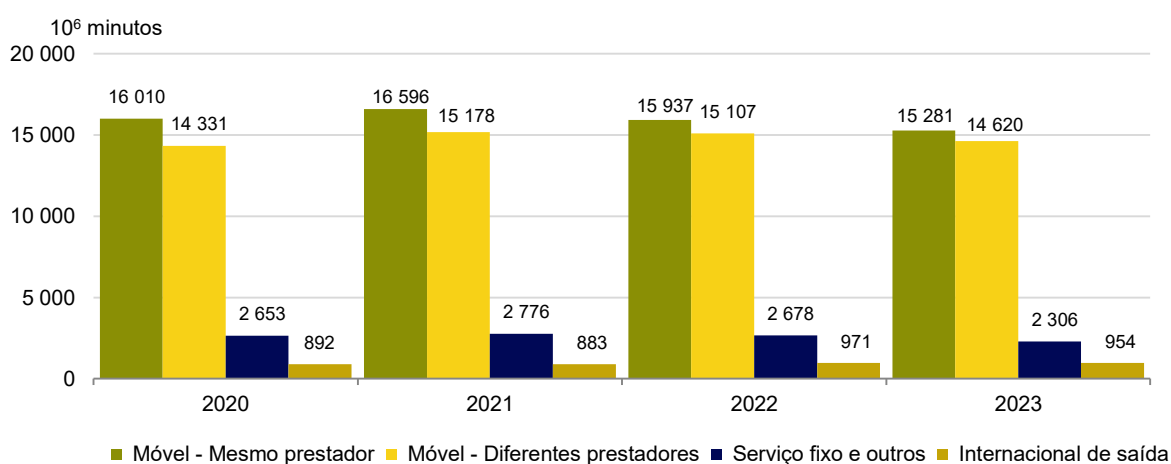
8.1.2. SERVIÇO TELEFÓNICO MÓVEL (STM)

Em 2023, o número de acessos móveis ativos e com utilização efetiva diminuiu (-1,2%; +3,6% em 2022), atingindo 14,7 milhões de acessos. Os acessos M2M (machine to machine) diminuíram 17,1%, (+5,3% em 2022), atingindo 1,2 milhões de acessos. Os outros acessos móveis cresceram ligeiramente (+0,4%; +3,4% em 2022), sobretudo devido ao aumento do número de acessos pós-pagos e combinados/híbridos (+5,9%; +8,5% em 2022), que atingiram os 9,3 milhões de acessos. Os acessos pré-pagos diminuíram 9,9% (-5,0% em 2022), correspondendo a um total de 4,2 milhões de acessos.

O tráfego de voz com origem na rede móvel registou uma diminuição de 1,3% no número de chamadas, para 11,3 mil milhões, bem como uma diminuição de 4,4% no número de minutos, para 33,2 mil milhões. Para esta evolução contribuíram as diminuições do tráfego nacional e do tráfego internacional. No que se refere ao tráfego nacional, verificou-se uma diminuição do número de chamadas e de minutos em quase todos os destinos (com exceção das chamadas destinadas à rede móvel com prestador diferente que cresceram 0,2% no número de chamadas, embora diminuindo 3,2% no número de minutos): -0,8% em chamadas e -4,1% em minutos nas ligações com destino à rede móvel do próprio prestador; -3,4% em chamadas e -8,1% em minutos nas ligações com destino à rede fixa; e -17,5% em chamadas e -33,2% em minutos nas ligações para números não geográficos e números curtos. Relativamente ao tráfego internacional, registou-se uma diminuição de 1,3% em chamadas e 1,8% em minutos.

O tráfego de mensagens escritas (SMS) continuou a diminuir (-10,9%; -1,6% no ano anterior) para 9,4 mil milhões de mensagens, ao contrário do tráfego de envio de mensagens de valor acrescentado (SMS-SVA) que acelerou o seu crescimento (+6,2%, +1,7% no ano anterior).

Figura 8.1.2.1 - Tráfego de voz do STM



Fonte: ANACOM

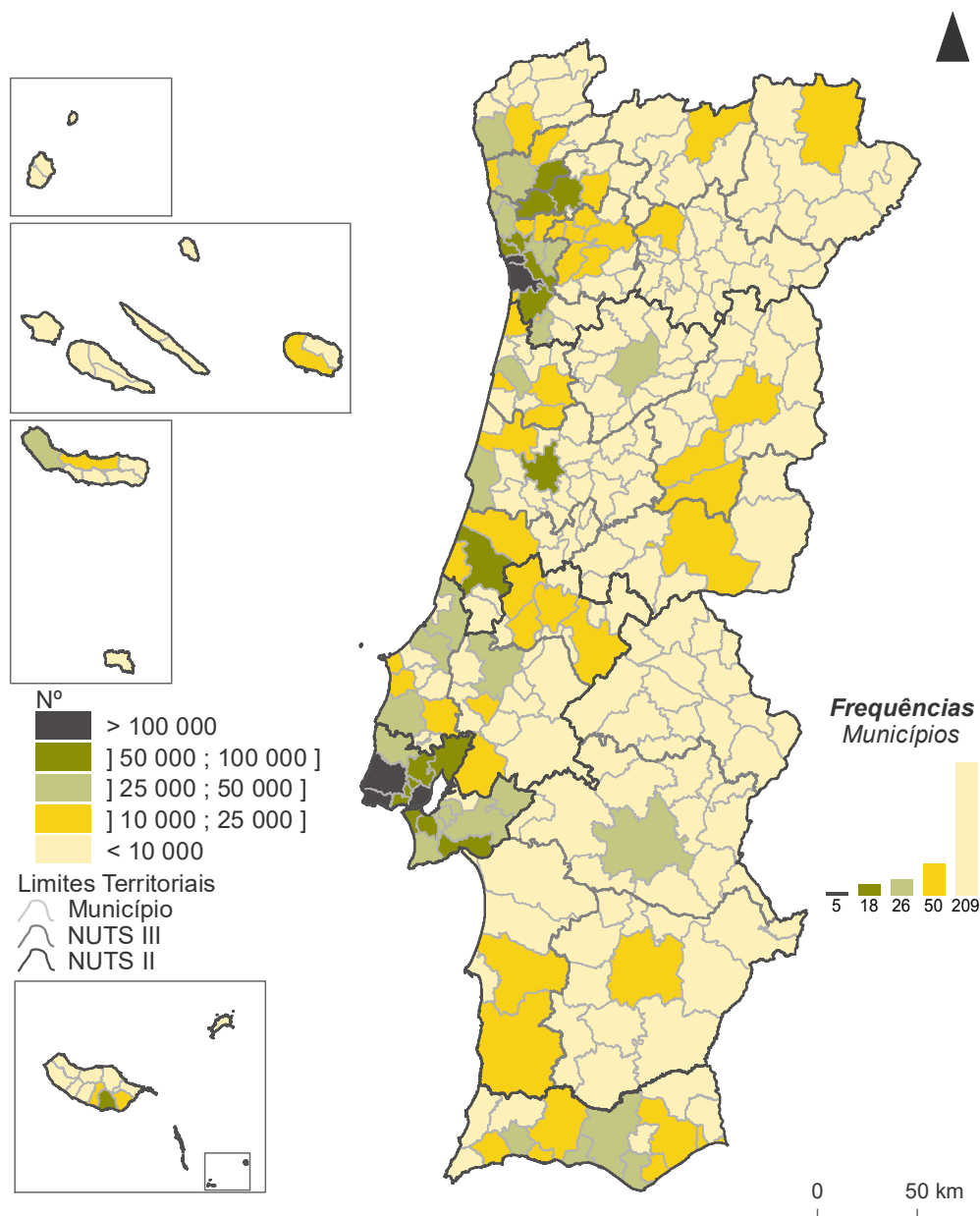
8.1.3. SERVIÇO DE ACESSO À INTERNET (SAI)

Em 2023, verificou-se um aumento substancial do número de prestadores em atividade do serviço de acesso fixo à internet face a 2022 (+12,8%; 0% em 2022), registando 53 prestadores. O número de acessos à internet aumentou 2,9% (+3,7% em 2022), atingindo 4,6 milhões. Os acessos por fibra ótica continuaram a crescer a um ritmo assinalável (+7,1%), ainda que ligeiramente inferior ao do ano anterior (+10,1% em 2022), superando os 3 milhões de acessos e correspondendo a 66,2% do total dos acessos (63,6% em 2022). Em sentido contrário, os acessos ADSL continuaram a diminuir de forma significativa (-28,3%, -31,0% em 2022), tal como os acessos por cabo (-1,4%, -0,5% em 2022).

O número de acessos à internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes continuou a aumentar, atingindo 43,5 acessos (+0,8 face ao ano anterior).

Em 2023, o volume de tráfego associado ao acesso à internet por banda larga alcançou os 16,7 mil milhões de GB, tendo crescido 19,0% (+9,9% em 2022). O tráfego através de acesso fixo representou 92,7% do total (-1,1 p.p.), com 15,5 mil milhões de GB, embora o tráfego através de acesso móvel continue a crescer de forma significativa (+39,2%, +43,3% em 2022), tendo superado pela primeira vez os mil milhões de GB (1,2 mil milhões de GB).

Figura 8.1.3.1 - Número de acessos à internet de banda larga em local fixo, por município, 2023

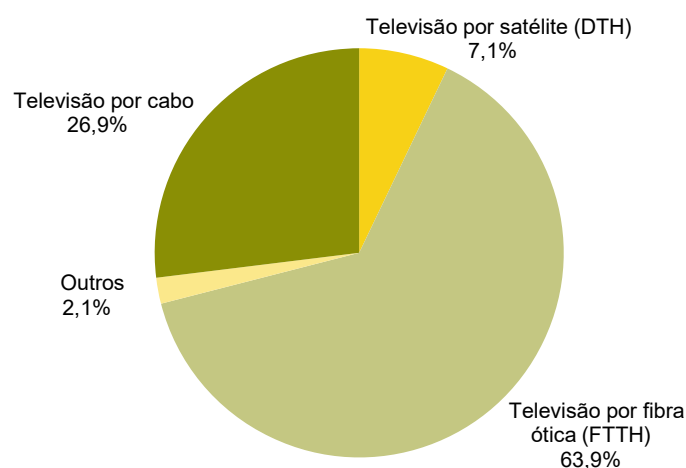


Fonte: ANACOM; INE, Estatísticas das telecomunicações

8.1.4. SERVIÇO DE TELEVISÃO POR SUBSCRIÇÃO (TVS)

Em 2023, o número de assinantes do serviço de televisão por subscrição continuou a crescer (+2,1%; +3,1% em 2022), atingindo 4,6 milhões de assinantes. O serviço com tecnologia de fibra ótica (FTTH), tal como no ano anterior, foi o único a registar um aumento de subscritores (+7,2%; +10,4% em 2022) e representou 63,9% do total, com 2,9 milhões de assinantes. O serviço com tecnologia por cabo, representou 26,9% do total, com 1,2 milhões de assinantes, tendo diminuído 2,2% no número de subscritores.

Figura 8.1.4.1 - Distribuição dos assinantes de TV por subscrição, 2023

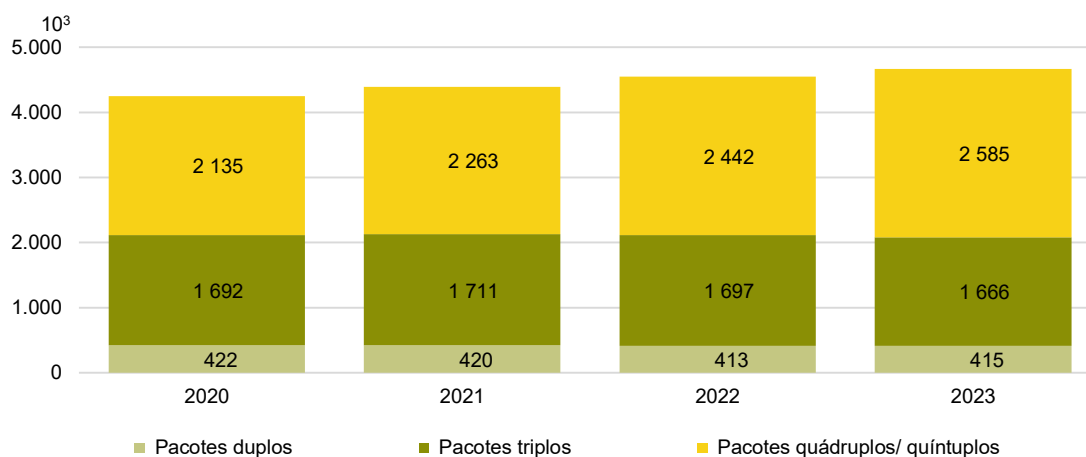


Fonte: ANACOM

8.1.5. SERVIÇOS OFERECIDOS EM PACOTE

O número de assinantes de pacotes de serviços totalizou 4,7 milhões e registou um crescimento de 2,5% (+3,6% em 2022). Os pacotes quádruplos e quádruplos foram os que registaram o maior crescimento em 2023, ainda que a um ritmo inferior relativamente ao ano anterior (+5,9%; +7,9% em 2022), atingindo os 2,6 milhões de assinantes. Os pacotes duplos, com 414,7 mil acessos, registaram um crescimento ténue do número de subscritores (+0,3%), após uma diminuição no ano anterior (-1,6%). Em sentido oposto, os pacotes triplos continuaram a diminuir (-1,9%; -0,8% no ano anterior) contando com 1,7 milhões de assinantes em 2023.

Figura 8.1.5.1 - Assinantes dos pacotes de serviços de telecomunicações por tipologia



Fonte: ANACOM

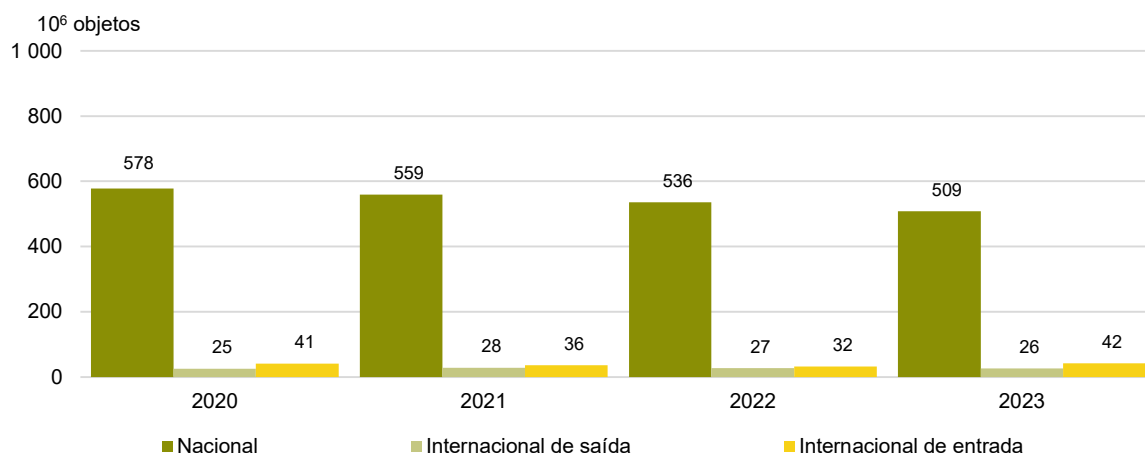
8.2. ATIVIDADES POSTAIS E DE COURIER

Em 2023, a rede postal nacional cresceu 16,2%, após o crescimento de 9,2% em 2022, sendo composta por 19 086 pontos de acesso. Para este crescimento tem contribuído sobretudo o aumento dos pontos de acesso da rede postal independente (+68,7%; +55,3% em 2022), com 6 521 pontos de acesso. No que se refere aos correios nacionais, que detêm 65,8% do total dos pontos de acesso, estes diminuíram apenas um ponto de acesso face ao ano anterior, contando agora com 12 565 pontos de acesso. Destes, contabilizaram-se 569 estações de correio, mantendo o número do ano anterior (-0,2% em 2022), enquanto os postos de correio, cresceram 0,2% (+0,9% em 2022) para 1 806 postos.

A frota de veículos registou um crescimento de 5,8% para 9 178 unidades (+9,7% em 2022) e o número de centros de distribuição aumentou duas unidades, de 418 para 420, correspondendo a um crescimento de 0,5%, após a diminuição registada no ano anterior (-3,5%, correspondendo a menos 15 centros de distribuição).

O tráfego postal diminuiu 4,9% em 2023 (-4,2% em 2022), tendo sido expedidos 535,1 milhões de objetos, motivado fundamentalmente pela redução de 5,1% do tráfego nacional, que expediu 508,7 milhões de objetos (-27,2 milhões de objetos do que em 2022). Acresce ainda a evolução negativa na expedição de objetos para o exterior, com o tráfego internacional de saída a diminuir 0,6% (-4,6% em 2022), tendo sido expedidos 26,4 milhões de objetos. Em sentido contrário, o tráfego internacional de entrada cresceu 32,7%, invertendo a diminuição registada no ano anterior (-12,8%), tendo sido expedidos 41,9 milhões de objetos (+10,3 milhões de objetos que no ano anterior).

Figura 8.2.0.1 - Evolução do tráfego postal por tipo de fluxo



Fonte: ANACOM

9. META-INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

9.1. INQUÉRITO AO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE MERCADORIAS

9.1.1. OBJETIVOS

O Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM) tem como objetivo conhecer o tráfego de mercadorias por estrada efetuado por veículos pesados de mercadorias e as suas principais características (capacidade e grau de utilização do parque nacional de veículos pesados, fluxos de tráfego e natureza das mercadorias).

9.1.2. ENQUADRAMENTO LEGAL

Regulamento UE nº 70/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de janeiro de 2012, relativo ao levantamento estatístico do transporte de mercadorias por rodovia.

9.1.3. ÂMBITO

Âmbito de observação

Com este inquérito pretende-se observar o transporte de mercadorias (nacional e internacional), por estrada, efetuado por camiões (e eventuais reboques) e tratores (e semirreboques), de matrícula nacional.

Âmbito geográfico

O ITRM é um inquérito que se realiza apenas no Continente.

Âmbito temporal

O inquérito tem periodicidade trimestral, com amostra distribuída pelas semanas do ano. O período de inquirição de cada veículo é de uma semana.

9.1.4. UNIDADE ESTATÍSTICA, UNIVERSO ESTATÍSTICO E BASE DE AMOSTRAGEM

A unidade estatística é o veículo pesado de tração para o transporte de mercadorias, ou seja, camiões e tratores rodoviários.

O universo é constituído pelos veículos pesados rodoviários para transporte de mercadorias, ou seja, camiões e tratores rodoviários, matriculados em Portugal. São excluídos todos os veículos com peso bruto igual ou inferior a 3 500 kg, bem como os que foram transformados para um uso diferente do transporte de mercadorias, nomeadamente os veículos agrícolas, de bombeiros, militares, assim como os pertencentes à administração pública, central e local. Os veículos com idade superior a 25 anos são igualmente excluídos.

Como base de amostragem utilizou-se o ficheiro de unidades estatísticas do INE cruzando com ficheiros de veículos e proprietários do Instituto da Mobilidade e dos Transportes e do Instituto dos Registos e Notariado. Para cada ano, utiliza-se como referência a informação até dezembro do ano anterior.

9.1.5. AMOSTRAGEM

A amostragem é probabilística estratificada, tendo-se considerado as seguintes variáveis de estratificação:

a) Região de licenciamento do veículo/ sede da empresa, a nível NUTS II 2013 (Continente)⁹

- Norte
- Centro
- Área Metropolitana de Lisboa
- Alentejo
- Algarve

b) Tipo de veículo

- Camião
- Trator

c) Escalões de peso bruto (camiões) / tara (tratores)

Se camião:

- 3 501 a 10 000 kg
- 10 001 a 16 000 kg
- 16 001 a 19 000 kg
- 19 001 a 26 000 kg
- Mais de 26 000 kg

Se trator:

- 3 501 a 7 000 kg
- Mais de 7 000 kg

d) Tipo de Parque

- Parque por conta de outrem
- Parque por conta própria

A dimensão total da amostra é determinada admitindo um erro relativo de amostragem não superior a 5% para a estimação trimestral das variáveis toneladas transportadas, toneladas-km e quilómetros percorridos com um nível de confiança de 95%.

A seleção da amostra é realizada de um modo independente em cada estrato, por um processo de seleção sistemático.

De referir que o mesmo veículo não pode ser selecionado em mais do que uma semana durante o ano.

As respostas ao inquérito que apresentem alterações nas variáveis de estrato, abates, etc., são utilizadas para atualização da amostra e do universo, e são consideradas na estratificação final de cada trimestre. As respostas que apresentem alteração na propriedade ou na utilização do veículo implicam a inclusão de uma nova unidade amostral no período em causa.

9.1.6. AMOSTRA E RESULTADOS

A figura 9.1.1.1 permite verificar a dimensão da amostra e respostas obtidas. Registou-se uma taxa de resposta de 86,9% (-2,0 p.p.), com taxa mais elevada no parque por conta de outrem (89,4%, -2,2 p.p.) face ao parque por conta própria (84,4%, -1,7 p.p.).

⁹ Não obstante a amostra ter sido estratificada em NUTS 2013, foram produzidos ponderadores em NUTS 2013 e NUTS 2024 para permitir a construção de estimativas para ambas as séries.

Figura 9.1.1.1 – Amostra e síntese das respostas

2023

Tipo de parque e de veículo	Amostra total	Questionários recebidos		Não respostas
		Total	Veículos a abater	
Total	17 777	15 457	676	2 320
Camiões	10 926	9 781	278	1 145
Tratores	6 851	5 676	398	1 175
Conta própria	8 561	7 222	252	1 339
Camiões	6 541	5 764	137	777
Tratores	2 020	1 458	115	562
Conta de outrem	9 216	8 235	424	981
Camiões	4 385	4 017	141	368
Tratores	4 831	4 218	283	613

Fonte : Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM)

Figura 9.1.1.2 - Coeficiente de variação das variáveis km, t, tkm por variáveis de estrato

2023

	KM	T	TKM
Continente	1,46	2,90	2,28
Norte	2,82	4,43	4,25
Centro	2,78	5,00	3,96
Oeste e Vale do Tejo	4,01	5,77	5,90
Grande Lisboa	3,02	6,81	3,95
Península de Setúbal	6,38	7,83	9,65
Alentejo	5,72	7,83	7,67
Algarve	3,97	5,27	6,86
Tipo de veículo e escalão de peso bruto / tara			
Camião	1,60	2,12	2,73
3 501 - 10 000 Kg	3,68	6,24	6,42
10 001 - 16 000 Kg	2,76	3,00	3,70
16 001 - 19 000 Kg	3,04	3,25	5,53
19 001 - 26 000 Kg	2,98	4,14	4,57
Mais de 26 000 Kg	3,09	3,57	3,97
Trator	1,97	3,84	2,42
3 501 - 7 000 Kg	4,98	8,63	5,77
Mais de 7 000 Kg	1,98	3,49	2,39
Tipo de Parque			
Por conta própria	1,78	2,68	2,41
Por conta de outrem	3,52	6,83	6,75

Fonte : Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM)

9.2. CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

Todos os modos de transporte

circulação - movimento de veículos na rede considerada.

coeficiente (ou percentagem) de utilização - relação, em percentagem, entre os passageiros-quilómetro transportados e os lugares-quilómetro oferecidos, ou entre as toneladas-quilómetro transportadas e as toneladas-quilómetro oferecidas, conforme se trate da utilização referida a passageiros ou a mercadorias (1659).

contentor - equipamento de transporte:

- a) de carácter duradouro e por isso suficientemente resistente para suportar utilizações sucessivas;
- b) concebido de modo a facilitar o transporte de mercadorias por um ou vários modos de transporte, sem rotura de carga;
- c) equipado com acessórios que permitem um manuseamento simples, particularmente a transferência de um modo de transporte para outro;
- d) concebido de modo a poder ser facilmente carregado e descarregado;
- e) com um comprimento mínimo de pelo menos 20 pés. (1586).

lotação do veículo - número máximo de passageiros (sentados e em pé) que o veículo pode transportar, incluindo o condutor (4864).

lugares-quilómetro oferecidos - número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo de passageiros-quilómetro que é possível transportar se o veículo andar sempre cheio.

mercadoria perigosa - substância cujas características específicas a tornam prejudicial para o Homem e Meio Ambiente, mesmo em pequenas quantidades. Os tipos de mercadorias perigosas transportadas por estrada são os que se encontram definidos no Acordo Europeu sobre Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Estrada (ADR) (1669).

natureza da mercadoria - as mercadorias foram classificadas segundo as posições da «Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes - NST 2007». Para efeitos de publicação procedeu-se à agregação daquela classificação em 24 grupos de mercadorias.

No caso de cargas mistas, as mercadorias que individualmente tivessem peso inferior a 100 Kg foram agrupadas em «artigos diversos». Os dados relativos a esta desagregação incluem as grupagens, isto é, mercadorias impossíveis de classificar ou cuja identificação é desconhecida. No peso das mercadorias considerou-se incluído o peso das embalagens. As embalagens vazias foram tratadas como qualquer outra mercadoria.

passageiro - toda a pessoa que efetua um percurso num veículo, com exceção do pessoal afeto ao serviço do veículo.

passageiro transportado - corresponde a uma pessoa física transportada em todo o percurso ou parte dele (exclui o pessoal afeto ao serviço do veículo) (6377).

passageiro-quilómetro transportado - unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

passageiro-quilómetro - unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro (1908).

percurso simples - distância entre o ponto de partida e o de chegada de cada trajeto (carreira ou linha), medida num único sentido (6378).

pessoal ao serviço - pessoas que, no período de referência, efetuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham.

Inclui as pessoas temporariamente ausentes no período de referência para férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, assim como doença e acidentes de trabalho de duração igual ou inferior a um mês. Inclui também os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa sendo aí diretamente remunerados.

Exclui os trabalhadores a cumprir o serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas (vereadores, deputados), ausentes por doença ou acidentes de trabalho de duração superior a um mês, assim como trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo aí diretamente remunerados (3626).

receitas da empresa de transporte - montantes expressos em unidades monetárias, contabilizados a crédito da empresa de transportes (1636).

receitas da empresa de transporte - montantes expressos em unidades monetárias, contabilizados a crédito da empresa de transportes (1636).

rede - conjunto de linhas férreas ou de vias de comunicação.

tipo de carga - corresponde ao modo de acondicionamento das mercadorias, de acordo com a seguinte nomenclatura: Granéis líquidos, Granéis sólidos, Grandes contentores, Outros contentores, Mercadorias em paletes, Mercadorias pré-cintadas, Unidades móveis com autopropulsão, Outras unidades móveis e Outros tipos de carga.

tonelada-quilómetro - unidade de medida do transporte de mercadorias, correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

transporte - movimento de pessoas ou de mercadorias numa determinada rede.

transportes de aluguer - transportes em que os veículos são, no conjunto da sua lotação, postos ao serviço de uma só entidade, segundo itinerários da sua escolha, mediante retribuição (6374).

transportes coletivos - transportes em que os veículos são postos, mediante retribuição, à disposição de quaisquer pessoas, sem ficarem exclusivamente ao serviço de nenhuma delas, sendo utilizados por lugar da sua lotação, segundo itinerários e frequências mínimas devidamente aprovados (6373).

transporte particular - todo o que é realizado em veículos da propriedade de entidades singulares ou coletivas, da sua exclusiva conta e sem direito a qualquer remuneração direta ou indireta.

transporte público - transporte efetuado por conta de outrem, mediante pagamento.

veículo - unidade de material móvel destinada ao transporte de pessoas ou de mercadorias, compreendendo as viaturas de tração ou de impulsão.

veículo-quilómetro - unidade de medida correspondente ao percurso de um veículo num quilómetro de via. Para cada veículo representa a quilometragem andada no período considerado.

Transportes ferroviários

Infraestruturas e transporte

automotora - veículo ferroviário com motor, destinado ao transporte de passageiros ou de mercadorias por caminho-de-ferro. A definição das várias categorias de locomotivas (elétrica, diesel) aplica-se, mutatis mutandis, às automotoras (1934).

carga expedida - peso do conjunto das mercadorias apresentadas pelos expedidores para transporte em determinado ponto da rede (5837).

carga média dos vagões - peso médio das mercadorias transportadas por vagão carregado ou entrado carregado (5838).

carga recebida - peso do conjunto das mercadorias cujo transporte terminou em determinado ponto da rede (5839).

comboio - um ou vários veículos ferroviários rebocados por uma ou várias locomotivas ou automotoras, ou apenas por uma automotora, circulando com um número ou designação determinada, de um ponto inicial fixado a um determinado ponto de destino (1978).

comboio de serviço - comboio que circula exclusivamente para as necessidades da empresa (6298).

comboio-quilómetro - unidade de medida correspondente ao movimento de um comboio, na distância de um quilómetro (1979).

despesas de investimento em infraestruturas de transporte ferroviário - despesas de capital em novas infraestruturas ferroviárias ou extensão das ferrovias existentes, incluindo reconstrução, renovação e atualizações (1969).

despesas de investimento em material circulante de transporte ferroviário - despesas de capital para aquisição de veículos ferroviários ou atualização dos existentes (1970).

furgão - veículo ferroviário sem motor que entra na composição dos comboios de passageiros ou de mercadorias e é utilizado pelo pessoal do comboio, bem como, se necessário para o transporte de bagagens, encomendas, bicicletas, etc. (1940)

instalações fixas - instalações constituídas por bens imobiliários (vias, edifícios, obras de arte, instalações da catenária, instalações de sinalização, etc.).

investimento - conjunto de importâncias despendidas com a aquisição de imobilizado que a unidade estatística de observação utiliza como meio de realização dos seus objetivos (2092).

linha - uma ou mais vias principais adjacentes que ligam dois pontos da rede. Sempre que uma secção da rede inclui duas ou mais linhas de circulação paralelas, contam-se tantas linhas quantos os itinerários aos quais as vias estão exclusivamente afetas (1924).

linha eletrificada - linha com uma ou mais vias principais eletrificadas. As secções das linhas adjacentes às estações que sejam eletrificadas apenas para permitir serviço de manobras e não eletrificadas até às estações seguintes, devem ser consideradas como linhas não eletrificadas (1925).

linha explorada para o transporte de mercadorias - linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afetada somente ao transporte de mercadorias (6299).

linha explorada para o transporte de passageiros - linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afetada somente ao transporte de passageiros (6300).

locomotiva - veículo ferroviário equipado com força motriz e motor ou apenas com motor, destinado a rebocar os veículos ferroviários (1941).

mercadoria transportada por caminho-de-ferro - inclui todas as embalagens e equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes, bem como os veículos rodoviários de transporte de mercadorias, transportados por caminho-de-ferro (2003).

morto em acidente ferroviário - óbito com o acidente ou como sua correspondência registada dentro de 30 dias (2023).

percurso do material de tração - distância percorrida por comboios, expressa em comboio-quilómetro (6301).

percurso dos comboios - distância percorrida por comboios, expressa em comboios-quilómetro.

percurso ferroviário - movimento de um veículo ferroviário de um determinado ponto de partida para um determinado ponto de destino (1981).

percurso médio de um passageiro - distância média na qual os passageiros são transportados sobre a rede ferroviária (6302).

percurso médio de uma tonelada - distância média de transporte de uma tonelada de mercadorias sobre a rede ferroviária (6303).

peso médio de um vagão completo - peso médio das mercadorias transportadas em cada vagão, num conjunto de remessas de vagão completo (5841).

reboque de automotora - veículo ferroviário para transporte de passageiros, acoplado a uma ou mais automotoras (1945).

tonelada-quilómetro bruta rebocada - unidade de medida correspondente à deslocação, na distância de um quilómetro, de uma tonelada do veículo ferroviário e da sua carga, com exclusão do peso do veículo motor (1985).

trator ferroviário - veículo ferroviário, equipado com motor, destinado a rebocar outros veículos normalmente em operações de manobras (deslocações de veículos para os depósitos, para as oficinas, operações de triagem, etc.).

vagão - veículo ferroviário destinado normalmente ao transporte de mercadorias (1946).

vagão basculante - veículo ferroviário destinado normalmente só ao transporte de mercadorias e provido de meios mecânicos ou outros que lhe permitam inclinar a superfície de carregamento de forma a facilitar a sua descarga (6306).

vagão carregado - unidade de medida de quantidade correspondente ao carregamento de um vagão com mercadorias e à sua expedição (2022).

vagão completo - é considerada remessa de vagão completo: a) a remessa de mercadorias que atinja o mínimo de 5 000 kg ou pague pelo mínimo de tonelagem fixado na respetiva tabela de preços; b) toda a remessa de mercadorias que ocupe a capacidade do vagão empregado; c) toda a remessa de mercadorias cujo expedidor pretenda a utilização exclusiva do vagão (5842).

vagão especial - vagão construído ou preparado especialmente para o transporte ou, eventualmente, para a carga e descarga eficientes de certas categorias de mercadorias em função da sua natureza, estado físico (líquidos pulverulentos), peso, dimensões ou acondicionamento particular. Distinguem-se os vagões- cisternas e vagões-silos (1950).

vagão fechado - vagão caracterizado pela sua construção fechada (bordos altos e tejadilho) e pela segurança que proporciona às mercadorias nele transportadas (pode ser fechado a cadeado ou selado) (1951).

vagão-plataforma - vagão sem tejadilho e sem bordas, ou com bordas não superiores a 60 cm de altura, ou vagão com balanceiro transversal. Estes vagões podem ser do tipo corrente ou especial (1956).

vagão-quilómetro - unidade de medida correspondente ao movimento de um vagão, em carga ou em vazio, na distância de um quilómetro. (1989).

veículo ferroviário - veículo que circula exclusivamente sobre carris: distinguem-se veículos motores (locomotivas e automotoras) e veículos rebocados (carruagens, reboques de automotoras, furgões e vagões) (1959).

veículo ferroviário de passageiros - veículo ferroviário para o transporte de passageiros, mesmo quando inclui um ou mais compartimentos ou espaços especialmente reservados para bagagem, encomendas, correio, etc. (1960)

via - conjunto de dois carris sobre os quais podem circular veículos ferroviários (1931).

via eletrificada - via equipada com um fio de contacto aéreo ou com um carril condutor para permitir a tração elétrica (1932).

via estreita - via cuja distância entre as faces interiores das cabeças dos carris é de 1 m.

via larga - via cuja distância entre as faces interiores das cabeças dos carris é de 1,668 m.

Sinistralidade Ferroviária

acidente - um acontecimento súbito, indesejado ou involuntário, ou uma cadeia de acontecimentos dessa natureza com consequências danosas; os acidentes dividem-se nas seguintes categorias: colisões, descarrilamentos, acidentes em passagens de nível, acidentes com pessoas provocados por material circulante em movimento, incêndios e outros. Um evento para ser considerado acidente ferroviário tem de:

- Estar relacionado com um veículo ferroviário em movimento;
- Ter causado: pelo menos um morto ou um ferido grave; consideráveis prejuízos ao material, às vias, a outras instalações, ou ao ambiente; ou interrupções prolongadas da circulação;
- Não ter acontecido em oficinas, armazéns e depósitos;
- Ser súbito, indesejado ou involuntário, o que exclui vandalismo, suicídios e atos de terrorismo.

As definições aplicadas a “consideráveis prejuízos” e “interrupções prolongadas da circulação” são as seguintes:

- “Consideráveis prejuízos ao material, às vias, a outras instalações, ou ao ambiente” significa
prejuízos iguais ou superiores a 150.000 euros.
- “Interrupções prolongadas da circulação” significa que a exploração dos comboios ou a circulação
numa linha ferroviária esteve suspensa mais de 6 horas.
- colisão de comboios, incluindo colisões com obstáculos no gabarito - uma colisão frontal de comboios; entre a frente e a cauda de dois comboios; entre um comboio e qualquer parte de outro comboio desde que dentro do gabarito; ou a colisão de um comboio com:
 - a. Movimentos de manobra
 - b. Objetos fixos, tais como topos de linha

- c. Objetos temporariamente presentes na, ou nas proximidades, da via (exceto nas passagens de nível, se perdidos por veículo rodoviário ou peão), tais como pedras, deslizamentos de terras, árvores, peças perdidas por veículos ferroviários, veículos rodoviários e máquinas ou equipamentos utilizados na manutenção das linhas férreas.

descarrilamento - qualquer situação em que pelo menos uma roda de um comboio salte do carril.

acidentes em passagens de nível - eventos em passagens de nível, envolvendo pelo menos um veículo ferroviário com: um ou mais veículos rodoviários; outros utilizadores de passagens de nível tais como peões ou objetos presentes na linha, ou nas suas proximidades, se perdidos por um veículo rodoviário; ou por um utilizador da passagem de nível.

acidentes com pessoas provocados por material circulante em movimento - evento com uma ou mais pessoas atingidas por um veículo ferroviário, ou por um objeto preso ao veículo ou que dele se tenha solto. Incluem-se as situações de pessoas que caíam dos veículos ferroviários, assim como das pessoas que, no interior do veículo ferroviário caíam ou que sejam atingidas por objetos soltos.

suicídio - qualquer ato deliberado contra si próprio, destinado a provocar a morte, tal como registado e classificado pelas autoridades nacionais competentes.

incêndios em material circulante - eventos como incêndios e explosões que ocorram em veículos ferroviários (incluindo a sua carga), quando circulem entre a estação de origem e de destino, incluindo ambas, bem como durante as paragens intermédias e operações de formação que ocorram durante a viagem.

outros tipos de acidentes - abrange todos os acidentes que não sejam classificados como: colisões; descarrilamentos, acidentes em passagens de nível; acidentes com pessoas provocados por material circulante em movimento; incêndios em material circulante e suicídios.

passageiro ferroviário - qualquer pessoa, excluindo o pessoal afeto ao serviço do comboio, que efetue um percurso num veículo ferroviário. (2007).

empregado - qualquer pessoa cujo emprego esteja relacionado com a ferrovia e que se encontre ao serviço no momento do acidente: inclui a tripulação dos comboios e as pessoas que lidam com material circulante ou instalações da infraestrutura, mesmo tratando-se de serviços subcontratados.

utilizador de passagem de nível - qualquer pessoa que utilize a passagem de nível para atravessar linhas ferroviárias, por qualquer meio de transporte ou a pé.

pessoa não autorizada em instalações ferroviárias - qualquer pessoa presente em instalações ferroviárias onde tal presença seja proibida, com exceção dos utilizadores de passagens de nível.

outros (terceiros) - todas as pessoas não definidas como "passageiro ferroviário"; "empregados"; utilizadores

de passagem de nível ou pessoas não autorizadas em instalações ferroviárias.

morto - óbito resultante de um acidente, ou em sua consequência, registado dentro de 30 dias.

ferido grave - toda a pessoa que, em consequência do acidente, tenha sofrido lesões que levem à sua hospitalização (1704).

incidente - qualquer ocorrência, associada à exploração ferroviária e que afete a segurança ou a prestação do serviço de Transporte Ferroviário.

Transportes rodoviários

Rede de estradas

autoestrada - estrada especialmente projetada e construída para o tráfego motorizado, que não serve as propriedades limítrofes e que: a) exceto em pontos singulares ou a título temporário, dispõe de faixas de rodagem separadas para cada sentido de circulação, separadas uma da outra por uma faixa divisória não destinada à circulação ou, excepcionalmente, por outros dispositivos; b) não se cruza ao mesmo nível com qualquer outra estrada, vias de caminho-de-ferro, de elétrico ou caminho de peões; c) está especialmente sinalizada como autoestrada e é reservada a categorias específicas de veículos rodoviários motorizados (1555).

estrada - via de comunicação utilizando uma base estabilizada, diferente de carris ou pistas de aeronaves, aberta à circulação pública e destinada principalmente a ser utilizada por veículos motorizados rodoviários deslocando-se pelas suas próprias rodas (1558).

estrada (E) - a rede internacional "E" é constituída por um sistema de estradas de referência, definidas no Acordo Europeu sobre as Grandes Estradas de Tráfego Internacional concluído em Genebra, em 15 de novembro de 1975 e suas revisões (1559).

estrada nacional - estrada que faz parte da rede nacional complementar e que não é itinerário complementar (2525).

estrada regional - estrada que assegura as comunicações públicas rodoviárias do Continente com interesse supramunicipal e abrangida pela rede rodoviária nacional (2526).

faixa de rodagem - elemento da estrada destinado ao trânsito de veículos rodoviários motorizados; não se incluem na faixa de rodagem os elementos da estrada que constituem suporte às camadas de base ou de superfície, nem as bermas ou outros elementos da estrada destinados à circulação de veículos rodoviários não motorizados ou ao estacionamento de veículos, mesmo que, em caso de perigo, possam ocasionalmente ser utilizados para a passagem de veículos motorizados. A largura da faixa de rodagem mede-se perpendicularmente ao eixo da estrada (1567).

itinerário complementar - via integrada na rede nacional complementar que estabelece as ligações de maior interesse regional, bem como as principais vias envolventes e de acesso às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (1568).

itinerário principal - via de comunicação de maior interesse nacional, que serve de base de apoio a toda a rede das estradas nacionais e assegura a ligação entre os centros urbanos com influência supra distrital e destes com os principais portos, aeroportos e fronteiras (1569).

rede nacional - rede de estradas que assegura as comunicações públicas rodoviárias do Continente, desempenhando funções de interesse nacional ou internacional integrando a Rede Nacional Fundamental e a Rede Nacional Complementar (1571).

rede nacional complementar - rede constituída pelas estradas que asseguram a ligação entre a rede nacional fundamental e os centros urbanos de influência concelhia ou supraconcelhia, mas intra distrital. É constituída pelos Itinerários Complementares (IC) e pelas Outras Estradas (OE) (1572)

rede nacional fundamental - rede constituída pelos Itinerários Principais (IP) (1573).

tráfego médio diário - quociente do tráfego rodoviário registado durante um determinado tempo, pelo número de dias que esse espaço de tempo contém.

tráfego rodoviário anual - número de veículos que circulam numa secção de estrada durante o ano.

via rápida - estrada destinada a tráfego motorizado, com parte ou a totalidade dos acessos condicionados e, geralmente, sem intersecções (1576).

Veículos rodoviários

ano de matrícula - ano em que o veículo foi matriculado pela primeira vez (3701)

automóvel ligeiro - veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto não excedam, respetivamente, nove lugares (incluindo o condutor), ou 3 500 kg. Os automóveis ligeiros subdividem-se, segundo o tipo, em: automóveis ligeiros de passageiros, automóveis ligeiros de mercadorias e automóveis ligeiros de transporte misto (1578).

automóvel misto - veículo automóvel para transporte, alternado ou simultâneo, de passageiros e mercadorias.

automóvel pesado - veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto sejam superiores, respetivamente, a nove lugares ou 3 500 kg. Os automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo, em: automóveis pesados de passageiros, automóveis pesados de mercadorias e automóveis pesados de transporte misto.

ciclomotor - veículo rodoviário de duas ou três rodas equipado com um motor de cilindrada inferior a 50 cm³ e cuja velocidade é limitada, por fabrico, de acordo com as regulamentações nacionais em vigor. (1584)

distância percorrida em carga - distância medida em quilómetros, percorrida pelo veículo entre o local de embarque/carga e o de desembarque/descarga de passageiros/mercadorias.

distância percorrida em vazio - distância medida em quilómetros, percorrida pelo veículo sem passageiros/carga.

distância total percorrida - distância percorrida no total, em carga e em vazio, pelo veículo, com exceção da distância percorrida enquanto o veículo automóvel rodoviário para o transporte de mercadorias for transportado por outro meio de transporte (3702).

motociclo - veículo rodoviário motorizado de duas rodas, com ou sem carro lateral, ou rodoviário motorizado com três rodas cujo peso em vazio não ultrapasse os 400 kg. Incluem-se todos os veículos com cilindrada igual ou superior a 50 cm³, bem como os que não sejam considerados ciclomotores (1589).

parque de veículos rodoviários - número de veículos matriculados em determinada data, num dado país, e autorizados a utilizar as estradas abertas à circulação pública.

peso bruto rebocável - capacidade máxima de carga rebocável dos veículos automóveis.

tipo de combustível - tipos de energia utilizados pelo motor de um veículo automóvel rodoviário, entre os quais: gasolina, gasóleo, gás, elétrico, etc.

transporte por conta de outrem - transporte remunerado, de pessoas ou mercadorias, por conta de terceiros (empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora) (1639).

transporte por conta própria - transporte efetuado por uma empresa não profissional, para as suas próprias necessidades, com auxílio dos seus próprios veículos e tendo como objetivo o transporte das suas próprias pessoas ou mercadorias (1640).

transporte rodoviário internacional - transporte rodoviário entre dois locais (um local de carga e um local de descarga) situados em dois países diferentes. Pode envolver um trânsito por um ou vários países diferentes (1696)

transporte rodoviário nacional - transporte rodoviário entre dois locais (um local de carga e um local de descarga) situados no mesmo país, independentemente do país em que o veículo rodoviário motorizado se encontra matriculado. Pode envolver um trânsito por um segundo país (1698).

trator agrícola - veículo automóvel concebido exclusiva ou principalmente para fins agrícolas, esteja ou não autorizado a utilizar as estradas abertas à circulação pública (1600).

veículo automóvel rodoviário - veículo rodoviário equipado com um motor, que constitui o único meio de propulsão, que serve normalmente para transportar pessoas ou mercadorias por estrada, ou para rebocar, na estrada, veículos utilizados para transporte de pessoas ou mercadorias (1619).

veículo comercial ligeiro - veículo automóvel concebido exclusiva ou principalmente para o transporte de mercadorias, cujo peso bruto não exceda 3 500 kg e não pertença à categoria dos motociclos. Inclui os automóveis ligeiros de mercadorias e os automóveis ligeiros de transporte misto (1605).

veículo especial - veículo que não deva ser considerado de passageiros, de mercadorias ou misto. São exemplos: auto vivendas, tanques, frigoríficos, veículos funerários, de transporte de garrafas, de transporte de lixo, prontos-socorros, etc. (1610)

veículo imobilizado - veículo que não foi utilizado durante o período de referência (3708).

veículo ligeiro - veículo automóvel rodoviário, com peso bruto até 3 500 Kg e cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, não seja superior a nove.

veículo pesado - veículo automóvel rodoviário com peso bruto superior a 3500 Kg ou cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, seja superior a nove. Os veículos automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo, em: veículos pesados de passageiros, veículos pesados de mercadorias e veículos pesados de transporte misto.

veículo rodoviário motorizado de transporte de passageiros - veículo rodoviário motorizado concebido, exclusiva ou principalmente, para o transporte de uma ou várias pessoas.

veículo utilizado - veículo utilizado pelo menos um dia durante o período de referência (3710).

veículo matriculado - veículo inscrito num ficheiro de veículos rodoviários de um organismo oficial num Estado-Membro (3709).

Nota: se o transporte for efetuado por uma combinação de veículos rodoviários, isto é, comboios rodoviários (camiões com reboque) ou veículos articulados (tratores rodoviários com semirreboque) em que o veículo automóvel rodoviário (camião ou trator rodoviário) e o reboque ou semirreboque estejam matriculados em países diferentes, o país de matrícula do conjunto é determinado pelo do veículo automóvel rodoviário.

velocípede - veículo rodoviário com, pelo menos, duas rodas, movido unicamente pela energia muscular das pessoas nele transportadas, nomeadamente através de pedais, alavanca ou manivelas (por exemplo, bicicletas, triciclos, quadriciclos e cadeiras de rodas) (1623).

Transporte rodoviário de mercadorias

cabotagem - transporte rodoviário entre dois locais (um local de carga e um local de descarga) situados no mesmo país por um veículo não matriculado nesse país. Pode envolver trânsito através de um ou mais países adicionais (1694).

camião - veículo rígido, de peso bruto superior a 3500 Kg, concebido exclusiva ou principalmente para transporte de mercadorias (3767).

Características do veículo quanto à caixa:

veículo de caixa aberta - caixa cuja plataforma está a descoberto ou equipada apenas com grades ou taipais (1607).

veículo de caixa fechada - caixa que tem tejadilho fixo e que se encontra fechada por uma porta (1608).

caixa basculante - veículo de caixa aberta, provido de meios mecânicos ou outros, que lhe permitem inclinar a superfície de carregamento de forma a facilitar a sua descarga.

veículo cisterna - veículo munido de um ou mais reservatórios, concebidos para o transporte a granel de líquidos ou gás (1604).

porta contentores - veículo preparado especialmente para o transporte de contentores.

porta automóveis - veículo preparado especialmente para o transporte de automóveis.

veículo isotérmico - veículo cuja caixa é construída com paredes isoladoras, incluindo as portas, o piso e o tejadilho, que permite limitar as trocas de calor entre o interior e o exterior da caixa (1612)

veículo refrigerado - veículo isotérmico que, com o auxílio de uma fonte de frio (gelo, neve carbónica, anidrido de carbono líquido, etc.), que não seja um equipamento mecânico, permite baixar a temperatura no interior da respetiva caixa e mantê-la constante durante pelo menos 12 horas (1613).

veículo frigorífico - veículo isotérmico munido de um dispositivo de produção de frio, normalmente um equipamento mecânico (grupo frigorífico), que permite baixar a temperatura no interior da respetiva caixa e a manter constante (1611).

com outra adaptação especial - veículo construído ou preparado especialmente para o transporte eficiente de certas mercadorias.

carga útil - peso máximo de mercadorias declarado admissível pela entidade competente do país em que o veículo se encontra matriculado. Sempre que o veículo automóvel para transporte de mercadorias for um conjunto constituído por um camião com reboque, a carga útil do conjunto é a soma das cargas úteis do camião e do reboque (1582).

comboio rodoviário - veículo automóvel rodoviário de transporte de mercadorias acoplado a um reboque. Incluem-se nesta categoria os veículos articulados com um reboque suplementar (1585).

configurações sucessivas de veículos - nos casos em que se verificou uma alteração de configuração de veículos (camião que passou a ter um reboque ou mudou de reboque, trator que mudou de semirreboque) durante o período de inquirição, adotou-se para os valores das variáveis relativas ao veículo, a configuração correspondente ao início do primeiro percurso em carga.

idade do veículo rodoviário - período de tempo decorrido desde a primeira matrícula do veículo rodoviário, independentemente do país onde essa matrícula tenha ocorrido (1588).

local de carga - considera-se o local onde as mercadorias foram carregadas num veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias, ou o local em que se verificou uma mudança de trator rodoviário (1661).

local de descarga - considera-se o local onde as mercadorias foram descarregadas de um veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias ou o local em que se verificou uma mudança de trator rodoviário (1662).

mercadoria transportada por estrada - qualquer mercadoria transportada por um veículo rodoviário de transporte de mercadorias. Inclui todas as embalagens e equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes (1671)

nível de carga - carácter “inteiramente carregado” ou “não inteiramente carregado” do veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias durante o percurso considerado, em termos de volume máximo de espaço utilizado durante o percurso.

Nomenclatura dos tipos de percurso:

percurso em carga - distância, medida em quilómetros, percorrida pelo veículo entre o local de carga e de descarga da mercadoria ou entre o local de embarque e de desembarque dos passageiros (1644):

- Percurso em carga comportando uma única operação elementar de transporte.
- Percurso em carga comportando várias operações elementares de transporte, mas sem ser considerado um circuito de recolha ou de distribuição.
- Percurso em carga tipo circuito de recolha ou de distribuição (com vários pontos de recolha e um ponto de destino ou com uma origem e vários destinos).

percurso em vazio - distância, medida em quilómetros, percorrida pelo veículo sem carga (1645).

número de eixos - número de rodados de um veículo visíveis de um dos lados. Caso exista uma combinação de veículos, considera-se o número de rodados para o conjunto, camião e reboque, ou trator e semirreboque (3768).

operação elementar de transporte - transporte de um tipo de mercadoria entre o local de carga e o de descarga. Incluem-se as operações de transporte iniciadas no período de referência, ainda que terminem depois. Excluem-se as operações de transporte que têm início antes do período de referência (3705).

peso bruto - peso total do veículo (ou do conjunto de veículos), parado(s) e em ordem de marcha, bem como da carga, declarado admissível pelas entidades competentes do país em que o veículo se encontra matriculado.

peso das mercadorias - o peso a considerar é o peso bruto-bruto das mercadorias. O peso a considerar corresponde ao peso total das mercadorias e das embalagens, bem como à tara dos equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes. Desde que se exclua a tara, a designação a utilizar é "peso bruto" (1680).

reboque - veículo rodoviário de transporte de mercadorias, concebido para ser rebocado por um veículo automóvel rodoviário (1594).

semireboque - veículo rodoviário para transporte de mercadorias, sem eixo à frente, concebido de forma que parte do veículo e uma parte importante da sua carga se apoiem sobre o trator rodoviário (1596).

tara - peso do veículo em ordem de marcha, sem passageiros nem carga, com o líquido de arrefecimento, lubrificantes, 90% do total de combustível, 100% de outros fluidos, exceto águas residuais, ferramentas e roda de reserva, quando esta seja obrigatória, e o condutor (75 kg), devendo ainda ser considerado, no caso dos veículos pesados de passageiros, o peso do guia (75 kg), se estiver previsto um lugar específico para o mesmo (1597).

tonelada-quilómetro calculada - unidade de medida do transporte de mercadorias, correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

tonelada-quilómetro oferecida - unidade de medida correspondente à deslocação de uma tonelada oferecida num veículo rodoviário, na distância de um quilómetro, quando esse veículo assegura o serviço a que se destina essencialmente (1647).

tráfego terceiro - transporte rodoviário internacional efetuado por um veículo rodoviário motorizado matriculado num país terceiro (1697).

transporte de distribuição - operação de transporte de mercadorias com várias descargas parciais ao longo do circuito percorrido pelo veículo considerado (1687).

transporte de recolha - operação de transporte de mercadorias, com várias cargas parciais ao longo do circuito percorrido pelo veículo considerado (1688).

transporte rodoviário de mercadorias - toda a deslocação de mercadorias efetuada num veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias. (1693).

trator rodoviário - veículo rodoviário motorizado concebido, exclusiva ou principalmente, para rebocar outros veículos não motorizados, principalmente semirreboques (1601).

veículo articulado - semirreboque acoplado a um trator rodoviário (1603)

veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias - qualquer veículo automóvel isolado (camião), uma combinação de veículos rodoviários, isto é, um comboio rodoviário (camião com reboque) ou um veículo articulado (trator rodoviário com semirreboque), para transporte de mercadorias (1620).

veículo rodoviário nacional - Veículo rodoviário matriculado no país em questão e portador de uma matrícula desse país, ou que tenha sido objeto de registo específico (elétricos e troleicarros, etc.).

veículo rodoviário estrangeiro - veículo rodoviário matriculado num país diferente do país em questão e portador de uma matrícula desse país estrangeiro.

Transporte rodoviário de passageiros

carreira interurbana - serviço regular que estabelece ligações entre aglomerados populacionais diferentes, desde que o percurso não se efetue na sua totalidade em vias urbanas ou urbanizadas (1658).

circuito turístico - viagem organizada de duração limitada, com horários, preços, frequências e percursos pré- fixados e autorizados (Nota: a organização é da responsabilidade de agências de viagem, envolvendo a definição do meio de transporte, incluindo visitas acompanhadas a museus, monumentos e locais de interesse turístico, entre outros) (1108).

serviço de transporte de crianças - serviço de transporte que se destina a crianças até aos 16 anos e que se aplica a estabelecimentos de ensino, creches e jardim-de-infância, bem como a locais destinados à prática de atividades complementares ao ensino como as atividades desportivas ou culturais, as visitas de estudo e outras deslocações organizadas para ocupação de tempos livres (7893).

serviço ocasional - serviço que asseguram o transporte de grupos de passageiros previamente constituídos com uma finalidade conjunta, organizados por iniciativa de um terceiro ou pela própria empresa transportadora (1682).

serviço regular - serviço de transporte com itinerários, horários, frequências e preços previamente definidos que se destina à generalidade da população.

serviço regular especializado - serviço regular que assegura o transporte de determinadas categorias de passageiros com exclusão de outras (7891).

serviço regular internacional - serviço regular com origem ou destino fora do território nacional (1684).

serviço urbano - serviço regular que se efetua dentro dos limites dos aglomerados populacionais, ou entre estes e as localidades vizinhas, em que todo o percurso se faz através de vias urbanas ou urbanizadas (5097).

transporte de trabalhadores - serviço organizado para o transporte exclusivo de trabalhadores na deslocação diária da sua residência habitual, para o local de trabalho e vice-versa (1689).

transporte escolar - serviço organizado para o transporte de alunos nas suas deslocações diárias da sua residência habitual para o estabelecimento de ensino que frequentam e vice-versa (7890).

transporte escolar em circuitos especiais - serviço organizado para o transporte de alunos nas suas deslocações diárias da sua residência habitual para o estabelecimento de ensino que frequentam, e vice-versa, feito através de circuitos especiais contratados pelos municípios.

Acidentes de viação

acidente com vítimas - todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha ficado ferida ou morta (1700).

acidente de viação - acontecimento fortuito, súbito e anormal ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, quer o veículo se encontre ou não em movimento (inclusivamente à entrada ou saída para o veículo ou no decurso da sua reparação ou desempanagem) (1701).

acidente mortal - todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha morrido (1702).

condutor - toda a pessoa que detém o comando de um veículo na via pública (1660).

ferido - toda a pessoa que, em consequência de um acidente de viação, sofreu ferimentos (graves ou ligeiros)

e que não foi considerada “morto” (1703).

ferido grave - vítima de acidente cujos danos corporais obriguem a um período de hospitalização superior a 24 horas e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente.

ferido ligeiro - vítima de acidente que não seja considerada ferida grave e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente.

morto/vítima mortal a 30 dias - vítima cujo óbito ocorra no local do acidente ou durante o período de 30 dias após a sua ocorrência.

peão - pessoa que, usufruindo da via pública, não é condutor nem passageiro. São consideradas peões as pessoas transportadas em carrinhos de criança, em cadeiras de rodas sem motor, etc., ou que manobrem esses meios de deslocação. São igualmente peões, as pessoas que circulem sobre patins, se ocupem de um veículo a fim de o reparar ou mudar pneu, etc. (1679).

Transportes marítimos

arqueação bruta (GT) - medida do volume total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional de Arqueação de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade (1843).

bandeira da embarcação - nacionalidade do porto de registo da embarcação. A bandeira indica a que regulamentos marítimos está submetida a embarcação; nomeadamente no que se refere à composição da tripulação, normas de segurança e representação consular no estrangeiro (1845).

carga roll-on/roll-off (abreviadamente carga ro-ro) - unidades Ro-Ro e mercadorias (em contentor ou não) em unidades Ro-Ro que entrem no ou saiam do navio que as transporta por mar.

embarcação de carga - embarcação destinada principalmente ao transporte de mercadorias, podendo transportar até ao máximo de 12 passageiros, devida e convenientemente alojados (1858).

embarcação de comércio - a que se destina ao transporte de passageiros e / ou de mercadorias (1859).

embarcação de passageiros - embarcação destinada ao transporte de mais de doze passageiros e suas bagagens, quer transportem ou não carga. As embarcações de passageiros que transportem carga designam-se por embarcações mistas (1862).

porto comercial - local com instalações que permitam amarrar navios de comércio e descarregar ou carregar mercadorias, bem como desembarcar ou embarcar passageiros dos ou nos navios (3313).

porto de carga - porto no qual uma remessa de mercadorias foi carregada num navio do qual foi descarregada no porto declarante (5771).

porto de descarga - porto no qual uma remessa de mercadorias, carregada num navio no porto declarante, deverá ser descarregada do mesmo navio (5772).

tonelagem bruta de mercadorias - tonelagem de mercadorias transportadas, incluindo as embalagens, mas excluindo a tara dos contentores e unidades Ro-Ro.

tonelagem de porte bruto (TPB) - chama-se "deadweight", porte ou porte bruto à diferença entre o peso do navio com o máximo de carga autorizado e o peso do navio leve. Tal diferença, que pode ser expressa em toneladas métricas, corresponde, pois, ao peso da carga, passageiros e sua bagagem, combustível e lubrificantes, aguada e víveres. É nesta unidade (TPB) que, normalmente, se exprime a tonelagem dos navios- tanque (petroleiros, etc.).

unidade roll-on/roll-off (abreviadamente Unidade Ro-Ro) - equipamento com rodas destinado ao transporte de mercadorias, como camião, reboque ou semi-reboque, que possa ser conduzido ou rebocado para um navio. Os reboques pertencentes aos portos ou aos navios estão incluídos nesta definição. As nomenclaturas devem seguir a Recomendação n.º 21 da CEE-ONU «Códigos dos tipos de carga das embalagens e dos materiais de embalagem».

Transportes aéreos

aeronave - aparelho com meios próprios de propulsão, tripulável e manobrável em voo e no solo, apto para o transporte de pessoas ou coisas e capaz de sustentar-se na atmosfera devido a reações do ar, que não sejam contra a superfície da terra ou do mar (6593).

aeroporto - ver infraestrutura aeroportuária

aeroporto internacional - ver infraestrutura aeroportuária internacional

carga - todas as mercadorias, jornais, malas diplomáticas e encomendas postais, com exceção das bagagens dos passageiros e do correio.

carga aérea - bens transportados a bordo das aeronaves, com exceção do equipamento necessário à realização do voo, dos aprovisionamentos e do correio (1898).

coeficiente de ocupação de lugares oferecidos - passageiros-quilómetro transportados expressos em percentagem dos lugares-quilómetro oferecidos (1899).

coeficiente de ocupação de capacidade de carga geral oferecida - toneladas-quilómetro transportadas expressas em percentagem das toneladas-quilómetro oferecidas (1900)

correio aéreo - todos os sacos fechados, remetidos por empresas de serviços postais, qualquer que seja o seu conteúdo (1901).

etapa de voo - percurso de uma aeronave desde a descolagem até à sua aterragem seguinte (6617).

Nota: Uma escala técnica não deve dar origem a uma nova etapa de voo. A classificação de tráfego (passageiros, carga, correio), independentemente da sua natureza, deve ser idêntica à classificação da etapa de voo efetuada pela aeronave.

duração do voo - tempo compreendido entre o momento em que os calços são retirados (descolagem) e o momento em que são colocados (aterragem) (1892).

investimento bruto - conjunto de despesas de investimento realizadas pela empresa em imobilizados tangíveis e intangíveis, que utiliza na sua atividade normal, com carácter de permanência.

infraestrutura aeroportuária - superfície terrestre ou aquática (incluindo quaisquer edifícios, instalações e equipamentos) destinada a ser utilizada, na totalidade ou em parte, para a chegada, partida e movimento de aeronaves no solo (6628).

infraestrutura aeroportuária internacional - infraestrutura aeroportuária de entrada e saída de tráfego aéreo internacional, sujeito a formalidades administrativas tais como alfândega, emigração, saúde pública, quarentena animal e agrícola e outros procedimentos similares (6633).

linha - conjunto de voos operando na mesma rota.

linha aérea - serviço de transporte entre duas infraestruturas aeroportuárias, independentemente do número de etapas intermédias (1902).

lugares-quilómetro oferecidos - soma dos resultados obtidos pela multiplicação dos lugares oferecidos em cada etapa de voo pela distância ortodrómica da etapa (1893).

movimento - é considerado como um movimento cada aterragem ou descolagem de um avião.

movimento de aeronaves - cada aterragem ou descolagem de uma aeronave numa infraestrutura aeroportuária e cada sobrevoo no espaço aéreo sob jurisdição nacional (1894).

movimento de aeronaves comerciais - todos os movimentos de aeronaves que pertençam a uma companhia de transporte aéreo, afetas a atividade remunerada. Pode ser:

- **regular** - todos os voos com horário regular, bem como os voos de desdobramento a esse horário, e que resultam de um aumento de procura de tráfego.
- **não regular** - todos os voos não incluídos em horários regulares, sem continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros ou carga, mediante um contrato de fretamento.

movimento de aeronaves não comerciais - movimento de aeronaves pertencentes a particulares ou a coletividades cuja atividade não tem por objetivo a exploração comercial. Ex: aviões do Estado, aviões militares, aviação geral, treino, teste, demonstração, instrução.

passageiro - qualquer pessoa que efetua um voo com o consentimento do operador de transporte aéreo, excluindo os elementos do pessoal de voo e de cabine em serviço no voo em questão. Incluem-se bebés e crianças de colo (1903).

passageiro em trânsito direto - passageiro que, após uma breve paragem, continue a sua viagem na mesma ou noutra aeronave, mas com o mesmo número de voo (1905).

passageiros-quilómetro por etapa de voo - soma dos resultados obtidos pela multiplicação do número de passageiros transportados em cada etapa de voo pela distância ortodrómica entre as infraestruturas aeroportuárias (6657).

peso máximo à descolagem - peso máximo à descolagem indicado no certificado de navegabilidade, manual de voo ou outro documento oficial.

massa máxima á descolagem - valor limite, medido em quilos, com o qual uma aeronave está habilitada a descolar, conforme inscrito no seu certificado de navegabilidade, manual de voo ou outro documento oficial (1887).

pista de aterragem - área delimitada numa infraestrutura aeroportuária terrestre, preparada para aterragem e descolagem de aeronaves (1883).

posição de estacionamento de aeronaves - área destinada, numa plataforma de uma infraestrutura aeroportuária, ao estacionamento ou estacionamento de aeronaves (1884).

taxa aeroportuária - montante cobrado pela ocupação de terrenos, edificações e outras instalações, bem como pelo exercício de quaisquer atividades na área das infraestruturas aeroportuárias (1889).

taxa de navegação aérea (rota) - taxa devida pelo operador de uma aeronave, para quem as instalações e serviços de navegação aérea de rota são postas à disposição no espaço aéreo das regiões de informação de voo, sob jurisdição do Estado português.

taxa de rota - montante cobrado pelo operador de uma aeronave, por cada voo por esta efetuado no espaço aéreo das regiões de informação de voo sob jurisdição do Estado Português, como contrapartida da colocação à sua disposição das instalações e serviços de navegação aérea de rota nesse espaço aéreo, descritos no Manual de Informação Aeronáutico /AIP - Portugal (1890).

taxa não aeronáutica - taxa devida pela utilização de serviços, bem como pela ocupação de terrenos, edifícios ou outras instalações (ex.: taxa de aprovisionamento de aeronaves, equipamento e armazenagem).

táxi aéreo - voo que se efetue com caráter eventual e a pedido, para um ponto de destino determinado pelo utilizador ou utilizadores e em que não haja revenda ao público de capacidade sobranante na aeronave (1888).

toneladas-quilómetro de passageiros - produto do número de passageiros-quilómetro calculados pelo peso normal dos passageiros. Para se determinar o peso dos passageiros multiplica-se habitualmente o número de passageiros por 90 kg (este número tem em conta o peso dos passageiros e suas bagagens)

passageiro tonelada-quilómetro - resultado obtido pela multiplicação dos passageiros-quilómetro voados pelo peso de cada passageiro incluindo bagagem livre e excesso de bagagem (1910).

toneladas-quilómetro - soma dos produtos resultantes da multiplicação do número de toneladas pagantes transportadas (peso dos passageiros pagantes, carga e correio) em cada percurso, pela distância ortodrómica desse percurso.

Comunicações

ADSL - tecnologia de transmissão assimétrica de banda larga que usa os pares de cobre da cablagem telefónica existente para comunicação de dados a taxas elevadas e acesso a serviços multimédia. Um circuito ADSL providencia três canais de informação: um canal downstream (sentido Internet para o PC) de alto débito (1,5 a 8Mbit/s), um canal duplex de alto débito médio de upstream (sentido PC para a Internet) (16 a 640Kbit/s) e um canal para o serviço telefónico (1124).

banda larga - ligação que permite veicular, a grande velocidade, quantidades consideráveis de informação, como por exemplo, imagens televisivas. Os tipos de ligação que fornecem ligação em banda larga são: XDSL (ADSL, SDSL, etc.), cabo, UMTS ou outras como satélite (3819).

acesso móvel (estação móvel) - conjunto do equipamento terminal e software necessários para aceder aos serviços disponíveis nas redes móveis.

fibra ótica - cabo fabricado em fibra de vidro, através do qual se transmitem sinais sob forma de impulsos de luz. Trata-se de um suporte de banda larga que pode facilmente fornecer capacidade para transmissão de elevadas quantidades de informação, a grande distância com reduzida distorção (2276).

pacote de serviços (multiplay) - oferta comercial de um único operador que inclui 2 ou mais serviços (serviço telefónico fixo, serviço de acesso à internet em banda larga, serviço de televisão por subscrição, serviço telefónico móvel, serviço de acesso à internet em banda larga móvel, etc.), comercializada como uma oferta única e com uma única fatura.

plano pré-pago - existência de um pagamento antecipado (carregamento) num determinado montante dos serviços a prestar por um operador sobre a respetiva rede móvel.

plano pós-pago - caracterizam-se por uma assinatura mensal que, em determinados casos, poderá incluir um número variável de minutos de conversação.

posto de correio - estabelecimento a funcionar sob a responsabilidade de terceiros mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços, tendo em vista a venda/prestação de produtos/serviços de correio (948).

postos telefónicos principais - linha telefónica que liga o equipamento terminal do assinante à rede pública e que possui acesso individualizado ao equipamento da central telefónica (975).

postos telefónicos principais residenciais - linhas principais servindo as famílias (não são utilizadas para fins profissionais ou como postos públicos (976).

posto telefónico público - serviço telefónico colocado à disposição do público em geral, por intermédio de um equipamento terminal que permite estabelecer comunicações de saída após inserção de moedas ou cartões codificados como, os cartões de telefonemas pré-pagos (credifone) ou os cartões de débito/crédito, ou ainda através do pagamento à posteriori a um encarregado (977).

SMS-Short Message Service - serviço de troca de mensagens curtas, comum nas redes de comunicações móveis. Possibilita o envio/receção de mensagens de texto ou de pequenos grafismos.

SMS-SAV - Serviços de Valor Acrescentado baseados no envio de mensagem - serviços da sociedade de informação prestados através de mensagem suportada em serviços de comunicações eletrónicas que impliquem o pagamento pelo consumidor, de forma imediata ou diferida, de um valor adicional sobre o preço do serviço de comunicações eletrónicas, como retribuição pela prestação do conteúdo transmitido, designadamente pelo serviço de informação, entretenimento ou outro.

tráfego telefónico - corresponde ao tráfego nacional e internacional de saída. Tráfego telefónico nacional: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), com origem e destino no mesmo país. Tráfego telefónico internacional de saída: corresponde ao tráfego eficaz (comunicações conseguidas), originado em determinado país, com destino a outros países (983).

VoIP-Voice over Internet Protocol - consiste em converter os pacotes de voz analógicos em pacotes digitais e fazê-los trafegar pela internet.

9.3. CLASSIFICAÇÕES

Figura 9.3.0.1 - NST 2007 - Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes

Divisão	Descrição
01	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca
02	Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural
03	Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório
04	Produtos alimentares, bebidas e tabaco
05	Têxteis e produtos têxteis; couro e artigos de couro
06	Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados
07	Coque e produtos petrolíferos refinados
08	Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear
09	Outros produtos minerais não metálicos
10	Metais de base; produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento
11	Máquinas e equipamentos n.e.; máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos eléctricos n.e.; equipamento e aparelhos de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de óptica; relógios
12	Material de transporte
13	Móveis; outros produtos das indústrias transformadoras n.e.
14	Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos
15	Correio, encomendas
16	Equipamento e material utilizados no transporte de mercadorias
17	Mercadorias transportadas no contexto de uma mudança de carácter privado ou profissional; bagagem e artigos que acompanham os viajantes; veículos a motor transportados para reparação; outros bens não mercantis n.e.
18	Mercadorias grupadas: diversos tipos de mercadorias transportados em conjunto
19	Mercadorias não identificáveis: mercadorias que, por determinado motivo, não podem ser identificadas e, por conseguinte, não se podem classificar num dos grupos de 01 a 16.
20	Outras mercadorias n.e.

Figura 9.3.0.2 - IMDG – Classificação Internacional de Mercadorias Perigosas para os Transportes Marítimos

Classes de IMDG	Descrição
1	Matérias e objectos explosivos
2	Gases: comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão
3	Matérias líquidas inflamáveis
41	Matérias sólidas inflamáveis
42	Matérias sujeitas a inflamação espontânea
43	Matérias que em contacto com a água libertam gases inflamáveis
51	Matérias comburentes
52	Peróxidos orgânicos
61	Matérias tóxicas
62	Matérias infecciosas e repugnantes
7	Matérias radioactivas
8	Matérias corrosivas
9	Matérias perigosas diversas (Amianto, PCB's e aparelhos contendo PCB's)
MHB	Matérias perigosas quando transportadas a granel

978-989-25-0684-5

WWW.INE.PT

Ano de edição 2024



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL